

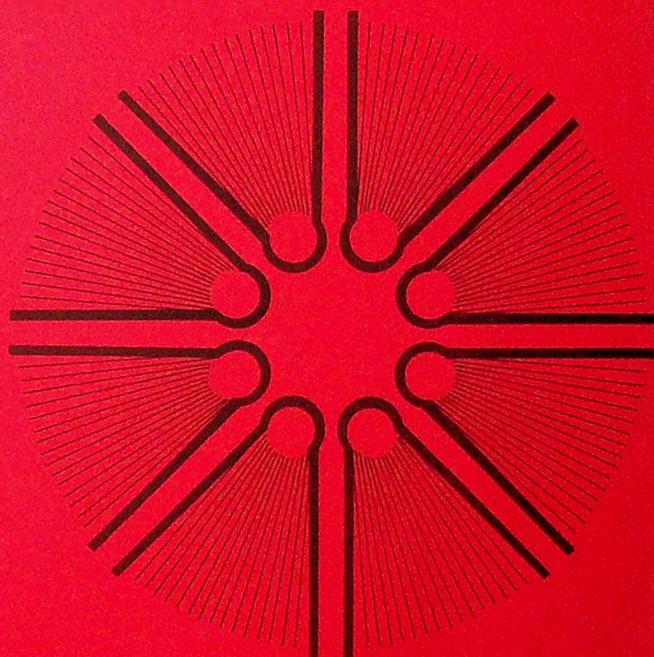
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

**FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO**

CENTRO DE TREINAMENTO, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO / SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

# BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

SEDOC



BOL. BIBLIOGR. SEDOC

RIO DE JANEIRO

V. 1

N. 6

Jul. / Ago. 1974

Presidente da República:

ERNESTO GEISEL

Ministro da Educação e Cultura:

NEY AMINTAS DE BARROS BRAGA

Presidente do MOBRAF:

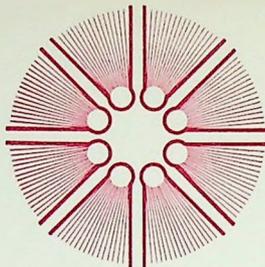
ARLINDO LOPES CORRÊA

Secretário Executivo:

MARCOS DE CARVALHO CANDAU

Secretário Executivo Adjunto:

LUIZ O. ALBUQUERQUE DE SOUZA E SILVA



# BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

6

Circulação interna no MOBRAL  
Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação

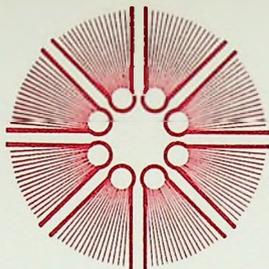
SEDOC

Setor de Documentação

## S U M Á R I O

### INTRODUÇÃO

- SEÇÃO I: Listagens -
- a) Livros recém-adquiridos - 1974.
  - b) Periódicos constituídos por resumos, artigos, notícias e estatísticas, cujos sumários não constam da Seção III.
- SEÇÃO II: Resumos de artigos e notícias de interesse, listados na Seção I ou sumariados na Seção III.
- SEÇÃO III: Coletânea de sumários referentes a periódicos constituídos por artigos.
- SEÇÃO IV: "Serviço cooperativo de resumos analíticos de publicações relativas à educação"/"Service coopératif de résumés analytiques de publications relatives à l'éducation (CEAS)", do "Bureau International d'Education" -
- a) Resumos enviados pelo MOBRAL.
  - b) Listagem dos resumos recebidos pelo MOBRAL.



# BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

6

Circulação interna no MOBRAL  
Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação

SEDOC

Setor de Documentação

## I N T R O D U Ç Ã O

Integrando-se ao processo de dinamismo que se verifica na Área de Informações Educacionais, o MOBRAL foi oficializado pela UNESCO, através do "Bureau International d'Education-BIE", como ponto de contato nacional da "Rede Internacional de Centros de Documentação sobre Educação de Adultos".

Apresentamos, neste número, nossa primeira contribuição efetiva para a quele "Serviço", divulgando através da Seção IV, item "a", os resumos enviados pelo MOBRAL à Central de Informações do BIE, localizada em Genebra.

Na mesma Seção, item "b", estamos relacionando, sob forma de listagem, os resumos de publicações enviadas pelos diversos Centros de Documentação estrangeiros à Central de Genebra e por ela redistribuídos.

Os resumos aí listados estão disponíveis aos Leitores, para obtenção em cópia, mediante a utilização habitual do "Formulário de Empréstimo e Cópia", destinado a qualquer publicação do SEDOC.

O Boletim Bibliográfico do SEDOC tem sido objeto de patente receptividade, não somente em âmbito interno ao MOBRAL, como em âmbito externo, tanto nacional como internacional. Acreditamos constituir fato a envaidecer todos os que trabalham no MOBRAL.

Agradecemos, pois, a forma elogiosa pela qual nos têm chegado críticas de nossos Usuários. Enfim, acreditamos dever ressaltar que as solicitações de empréstimos e cópias, ensejadas pela leitura de nossa publicação, constituem, ainda, vigoroso incentivo para nosso trabalho.

SEÇÃO I: Listagens - a) Livros recém-adquiridos - 1974.

1. ALVIM, Agostinho. Da doação. 2. ed. atual. São Paulo, Saraiva, 1972. 351 p.
2. BAIROCH, Paul. El desempleo urbano en los países en desarrollo; presentación general del problema y elementos de solución. Ginebra, Oficina Internacional del Trabajo, 1973. vii, 106 p. tab.
3. BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO, Washington. Relatório anual 1973. Rio de Janeiro, 1974. 114 p. il. tab.
4. BLAUG, Mark. La educación y el problema del empleo en los países en desarrollo. Ginebra, Oficina Internacional del Trabajo, 1974. vii, 103 p.
5. BRASIL. Centro Regional de Pesquisas Educativas do Recife. Bases para a reformulação de currículos e programas para o ensino fundamental: entrevistas. Recife, 1972. 151 p. (Série Avulsos, 11)
6. BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Diretoria Legislativa. Centro de Documentação e Informação. Brasília, 1972. 1078p. (Bibliografias, 3)
7. BRASIL. Instituto de Planificación Económica y Social. Primer plan nacional de desarrollo (PND) - 1972/74. /s.l./1971. x, 81 p. tab. ma pa.
8. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Programa de Expansão e Melhoria do Ensino. Organização da escola polivalente. Rio de Janeiro/s.d./49 p. (A Escola Polivalente, 2)
9. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Programa de Expansão e Melhoria do Ensino. O serviço de orientação educacional na escola polivalente. Rio de Janeiro 1973. 26 p.
10. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Programa de Expansão e Melhoria do Ensino. Um estudo para o desenvolvimento das atividades extra-classe na escola polivalente. Rio de Janeiro/s.d./19 p. (A Escola Polivalente, 4)
11. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Programa de Expansão e Melhoria do Ensino. Um estudo para o relacionamento da escola polivalente com a sua comunidade. Rio de Janeiro/s.d./55 p. tab. (A Escola Polivalente, 3)
12. BRASÍLIA. Universidade. Faculdade de Estudos Sociais Aplicados. Departamento de Comunicação. Campanha de incentivo à alfabetização. /s.l./1974. 42 p. il. (Menção SS, 2)
13. COMITE INTERGUBERNAMENTAL PARA LAS MIGRACIONES EUROPEAS. Réalisations 1973. Genève, 1973. 39 p. il. tab.
14. DAVID, M. L'éducation des adultes en Yougoslavie. Paris, Unesco, 1961. 187 p. tab. (Monographies sur l'Education, 1)
15. DODDS, Tony. Multi-media approaches to rural education. Cambridge, International Extension College, 1972. 48 p. (IEC Broadsheet on Distance Learning, 1)
16. EL-BUSHRA, Judy. Correspondence teaching at university. Cambridge, International Extension College, 1973. 58 p. (IEC Broadsheet on Distance Learning, 3)
17. EMMERIJ, Louis. Can the school build a new social order? London, Elsevier Scientific Publ. 1974. 220 p.
18. ENCONTRO SOBRE SUPERVISÃO EDUCACIONAL, 1., Rio de Janeiro, 1973. Documento final. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura/Secretaria Geral/Programa de Expansão e Melhoria do Ensino/Gerência de Projetos Especiais, 1973. 119 p. tab.
19. EUA. Adult Education Association. Commission on Planning Adult Learning Systems. Facilities and Environments. Directory of consultants for planning adult learning systems, facilities and environments, 1973-74. Washington/s.d./52 p.
20. FAKES, Jenny, ed. Technical education at a distance. Cambridge, International Extension College, 1973. 29 p. (IEC Broadsheet on Distance Learning, 4)
21. FERRETTI, Celso João. Avaliação de um programa de informação escolar e profissional. São Paulo/s.d./1974. 2v. tab. Tese (Mestrado em Ciências)-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
22. FUNDAÇÃO IBGE. Departamento de Divulgação Estatística. Setor de Publicações Estatísticas Regionais. Itajubá, Minas Gerais. /s.l./ 1973. 36 p. il. (Coleção de Monografias, 566)
23. FUNDAÇÃO IBGE. Departamento de Divulgação Estatística. Setor de Publicações Estatísticas Regionais. São José, Santa Catarina. /s.l./1974. 19 p. il. (Coleção de Monografias, 569)
24. FUNDAÇÃO IBGE. Departamento de Divulgação Estatística. Setor de Publicações Estatísticas Regionais. Uberaba, Minas Gerais. /s.l./ 1974. 44 p. il. (Coleção de Monografias, 570)
25. FUNDAÇÃO IBGE. Diretoria Técnica. Superintendência de Estatísticas Primárias. Departamento de Censos. Censo industrial, 8. recenseamento geral, 1970: Bahia. Rio de Janeiro, 1974. 245 p. tab. (Série Regional)
26. FUNDAÇÃO IBGE. Diretoria Técnica. Superintendência de Estatísticas Primárias. Departamento de Censos. Censo industrial, 8. recenseamento geral, 1970: Ceará. Rio de Janeiro, 1974. 209 p. tab. (Série Regional)
27. FUNDAÇÃO IBGE. Diretoria Técnica. Superintendência de Estatísticas Primárias. Departamento de Censos. Censo industrial, 8. recenseamento geral, 1970: Pernambuco. Rio de Janeiro, 1974. 215 p. tab. (Série Regional)

28. FUNDAÇÃO IBGE. Diretoria Técnica. Superintendência de Estatísticas Primárias. Departamento de Censos. Censo industrial, 8. recenseamento geral, 1970: Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1974. 215 p. tab. (Série Regional)
29. FUNDAÇÃO IBGE. Diretoria Técnica. Superintendência de Estatísticas Primárias. Departamento de Censos. Censo predial, 8. recenseamento geral, 1970: Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro, 1974. 108 p. tab. (Série Regional)
30. FUNDAÇÃO IBGE. Diretoria Técnica. Superintendência de Estatísticas Primárias. Departamento de Censos. Censo predial, 8. recenseamento geral, 1970: Região Sudeste. Rio de Janeiro, 1974. 372 p. tab. (Série Regional)
31. FUNDAÇÃO IBGE. Diretoria Técnica. Superintendência de Estatísticas Primárias. Departamento de Censos. Censo predial, 8. recenseamento geral, 1970: Região Sul. Rio de Janeiro, 1974. 208 p. tab. (Série Regional)
32. FUNDAÇÃO IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística. Departamento de Censos. Tabulações avançadas do censo demográfico, 8. recenseamento geral, 1970: resultados preliminares. Rio de Janeiro, 1971. xxx, 131 p. tab.
33. FURTEP, Pierre. Possibilités et limites de l'alphabetisation fonctionnelle: l'expérience irannienne. Paris, Unesco, 1973. 61 p. il. (Etu des et Documents d'Education, 9)
34. HENDERSON, Algo D.; ADWERE - BOAHMAH, Joseph; KUNST, Katharine. La formation des administrateurs d'université. Paris, Unesco, 1972. 91 p. (Le Développement de l'Enseignement Supérieur)
35. HOOPENGARDNER, Thomas. Rural-urban migration in less developed countries: a dynamic view. Ann Arbor, University of Michigan/Center for Research on Economic Development, 1974. 15 p.
36. INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO BRAGANTINA, Bragança Paulista. Projeto da Universidade de Mariano da Rocha. Bragança Paulista/s.d./4 v. il.
37. INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK, Washington. Economic and social progress in Latin America; annual report 1973. Washington, 1973. 374 p. tab.
38. INTERNATIONAL INSTITUTE FOR ADULT LITERACY METHODS, Teheran. Directory of libraries, information centres and projects in the field of literacy; a preliminary draft. Teheran, 1972. 70 p. tab.
39. LENGRAND, Paul. Introducción a la educación permanente. Barcelona, Teide; Paris, Unesco, 1973. 169 p. (Programas y Métodos de Enseñanza, 4)
40. MACKENZIE, Norman; ERAUT, Michael; JONES, Hywel C. Teaching and learning; an introduction to new methods and resources in higher education. Paris, Unesco, International Association of Universities, 1972. 209 p. (The Development of Higher Education)
41. MARCA, Edmo Lima de. Questões sobre o FGTS. Rio de Janeiro, BNH/Secretaria de Divulgação, 1974. 70 p.
42. MEETING ON MANAGEMENT AND PLANNING OF NEW COMMUNICATION SYSTEMS, Paris, 1973. Report. Paris, Unesco, 1974. 19 p. (COM/MD/29)
43. MILLER, Lewis; TAHY, Ctibor; HATANOKANJI, Kanji. Adult education and television; a comparative study in Canada, Czechoslovakia, Japan. London, National Institute for Adult Education/Unesco, 1966. 143 p.
44. MOOCK, Joyce Lewinger. Pragmatism and the primary school; the case of a non-rural village. Ann Arbor, University of Michigan/Center for Research on Economic Development, 1973. Separata do África: 302-316, 1973. (CRED Reprints Series, 37)
45. THE NATIONAL ASSOCIATION FOR PUBLIC CONTINUING AND ADULT EDUCATION, Washington. Counseling and interviewing adult students. Washington, 1970. 24 p. il.
46. NOJKO, K. et alii. Planification de l'éducation en URSS. Paris, Unesco/Institut International de Planification de l'Education, 1967. 337 p. tab.
47. OCDE. Indicators of performance of educational systems. Paris, 1973. 105 p.
48. OCDE. Centre for Educational Research and Innovation. Recurrent education: a strategy for lifelong learning. Paris, 1973. 92 p.
49. OCDE. Direction Exécutive. Bibliothèque. Ouvres et périodiques nouveaux en fév. 1974, n. 2. Paris, 1974. 39 p. (EXD/BIB/74)
50. OCDE. Direction Exécutive. Bibliothèque. Ouvres et périodiques nouveaux en mars 1974, n. 3. Paris, 1974. 48 p. (EXD/BIB/74/3)
51. OCDE. Direction Exécutive. Bibliothèque. Problèmes de la main-d'oeuvre. /s.l./1974.v.203 p. (Bibliographie Spécialisée Analytique, 35)
52. PANAMA. Instituto para la Formación y Aprovechamiento de Recursos Humanos. Dirección Ejecutiva de Planificación de Recursos Humanos. Estadísticas, serie "A": becas, año 1972. Panamá, 1974. 30 p. tab.
53. PANAMA. Instituto para la Formación y Aprovechamiento de Recursos Humanos. Dirección Ejecutiva de Planificación de Recursos Humanos. Estadísticas, serie "A": becas, año 1972. Panamá, 1974. 30 p. tab.

- tiva de Planificación de Recursos Humanos. Estadísticas, serie "C"; estudiantes panameños en el exterior, año 1971. Panamá, 1974. 41 p. 11. tab.
54. PANAMA. Instituto para la Formación y Aprovechamiento de Recursos Humanos. Dirección Ejecutiva de Planificación de Recursos Humanos. Sección de Determinación de Necesidades de Profesionales. Estudio de necesidades y disponibilidad de personal de aviación. Panamá, 1973. 65 p. tab.
55. PERRATON, Hilary. The techniques of writing correspondence courses. Cambridge, International Extension College, 1973. 50 p. (IEC Broad sheet on Distance Learning, 2)
56. POCZTAR, Jerry. Théories et pratique de l'enseignement programme; guide à l'usage des enseignants. Paris, Unesco, 1971. 186 p. 11. (Monographies sur l'Education, 7)
57. PORTER, Richard C. The birth of a Bill Market. Separata do Journal of Development Studies: 439-450, apr. 1973. (CRED Reprint Series, 36)
58. RODRIGUES, José Honório. A assemblêia constituinte de 1823. Petrópolis, Vozes, 1974. 325 p.
59. SCHAUNINGER, Theresa. You and your job: a work book. St. Paul, Minnesota, Independent School District/Adult Basic and Continuing Education Program/s.d./39 p.
60. SCRIVEN, F. B. L'équipement sportif à l'école dans les pays en voie de développement. Paris, Unesco, 1972. 40 p. 11. (Etudes et Documents d'Education, 8)
61. SEMINAR ON METHODS IN COMPARATIVE STUDIES IN ADULT EDUCATION, Toronto, 1973. Report and collection of papers. Toronto, The Ontario Institute for Studies in Education/ Department of Adult Education, 1973. iii, 58 p.
62. TURNER, C. E. Planeamiento de la educación sanitaria en las escuelas. Barcelona, Teide; Paris, Unesco, 1967, 190 p. (Programas y Métodos de Enseñanza, 2)
63. UNESCO. Declaration of guiding principles on the use of satellite broadcasting for the free flow of information, the spread of education and greater cultural exchange. Paris, 1974. 7 p.
64. UNESCO. International directory of program med instruction. Paris, 1973. 191 p.
65. UNESCO. Les plantes médicinales des régions arides. Paris, 1960. 99 p. (Recherches sur la Zone Aride, 13)
66. UNESCO. The school and continuing education: four studies. Paris, 1972. 256 p.
67. UNESCO. La télévision rurale au Japon; rapport sur une expérience d'éducation des adultes. Paris, 1961. 211 p. 11. tab. (La Presse, le Film et la Radio dans le Monde d'Aujourd'hui)
68. UNESCO. Bureau International d'Education. L'éducation sanitaire dans les écoles primaires; recherche d'éducation comparée. Geneve, 1967. Lxx, 199 p. (Publication, 303)
69. USAID. Résumés of organization in Brazil working in programs to combat malnutrition. Brasilia, 1974. 58 p.
70. WANIEWICZ, Ignacy. La radiotélévision au service de l'éducation des adultes; les leçons de l'expérience mondiale. Paris, Unesco, 1972. 136 p.
71. ZAMBIA. Adult Education Advisory Board. Aspects of adult education Zambia. Lusaka, 1973. 6 p.

SEÇÃO I: Listagens - b) Periódicos constituídos por resumos, artigos, notícias e estatísticas, cujos sumários não constam da Seção III.

- ACTIVITIES, Paris, OCDE, n. 129, May 1974. 4 p.
- ADULT EDUCATION CLEARING - HOUSE, Upper Montclair, N. J., Adult Continuing Education Center, n. 6, July 1973. 8 p.
- ADULT EDUCATION CLEARING - HOUSE; international edition, Upper Montclair, N. J., Adult Continuing Education Center, v. 2, n. 5, May 1974. 12 p.
- ALFABETIZACION NOTAS Y NOTICIAS, Paris, UNESCO, n. 2, 1973. 12 p.
- APICE, Bogotá, Asociación Panamericana de Instituciones de Crédito Educativo, n. 19, fev. 1974. 7 p.
- BANAS, São Paulo, v. 20, n. 1047, maio 1974. 48 p.
- BIBLIOGRAFIA DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, São Paulo, v. 1, n. 5, jun. 1974. 4p.
- BOLETIM DE AQUISIÇÕES, Rio de Janeiro, MEC/INEP, v. 20, n. 4, out./dez. 1973. 20 p.
- BOLETIM BIBLIOGRÁFICO, Rio de Janeiro, FUNABEN, n. 5, jan./mar. 1974. 17 p.
- BOLETIM MEC-IGF, Brasília, n. 46, jun. 1974. 55 p.
- BOLETIM PEDAGÓGICO, Brasília, Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, v.1, n. 2/3, abr./maio 1974. 18 p.
- BOLETIN INTEGRACION, Buenos Aires, v.9, n.101, mayo 1974. 235-293 p.
- BULLETIN C.R.M., Paris, Centre de Réflexion sur le Monde non Occidental, v. 11, n. 46, fév./mars. 1974. 28 p.
- COLETÂNEA DE BOLETINS, Brasília, MEC-IGF, jul./dez. 1974. 431 p.
- CURRENT INDEX TO JOURNALS IN EDUCATION, New York, ERIC, v. 6, n. 4, Apr. 1974. 239 p.
- DEVELOPMENT FORUM, Geneva, United Nations, Centre for Economic & Social Information, v. 1, n. 9, Dec. 1973. 12 p.
- DOCUMENTÁRIO, Rio Grande do Sul, Conselho Estadual de Educação, n. 23, set./dez. 1973. 314 p.
- IBBD NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, mar./abr. 1974. 4 p.
- IDB NEWS, Washington, Inter-American Development Bank, v. 1, n. 3, Apr. 1974. 8 p.
- INFORMAÇÃO SEMANAL CACEX, Rio de Janeiro, v. 9, n. 396, jun. 1974. 15 p.
- ADULT EDUCATION INFORMATION NOTES, Paris, UNESCO, n. 7, June/July 1974. 8 p.
- INTERNATIONAL BANK FOR RECONSTRUCTION AND DEVELOPMENT; bank press release, Washington, n. 74/8, Feb. 1974. 4 p.
- LITERACY; a newsletter, Paris, UNESCO, n. 2, 1973. 12 p.
- LITERACY DOCUMENTATION; an international bulletin for libraries and information centres, Teheran, International Institute for Adult Literacy Methods, v. 3, n. 1, Feb. 1974. 39 p.
- NEWSLETTER, New York, International Council for Educational Development, Apr. 1974. 4 p.
- NHK TODAY AND TOMORROW, Tokio, Japan Broadcasting Corporation, n. 140, July 1974. 10 p.
- NOTAS DE INFORMACION SOBRE EDUCACION DE ADULTOS, Paris, UNESCO, n. 7, jun./jul. 1974. 4 p.
- NOTES D'INFORMATION SUR L'EDUCATION DES ADULTES, Paris, UNESCO, n. 6, avr./mai. 1974. 19 p.
- NOTAS SOBRE LA ECONOMIA Y EL DESARROLLO DE AMERICA LATINA, Santiago, CEPAL, n. 160, jun. 1974. 4 p.
- PLANA; servicio informativo de la Oficina de Educación Iberoamericana, Madrid, Servicio de Información y Publicaciones, n. 178, abr. 1974. 12 p.
- REVISTA IMPOSTO FISCAL, São Paulo, Publicações Associações Paulistas, v. 25, n. 328, jul. 1974. p. 839-902.
- REPORT; news of the world bank group, Washington, World Bank, Jan./Feb. 1974. 4 p.
- A SAÚDE DO MUNDO, Genebra, Organização Mundial da Saúde, jun. 1974. 30 p.
- SCHOOL RESEARCH; newsletter, Stockholm, National Board of Education, n. 10, May 1974. 12 p.
- TECHNIQUES; for teachers of adults, Washington, National Association for Public Continuing and Adult Education, v. 14, n. 8, May 1974.
- WORLD EDUCATION PROJECTS, New York, n. 1, May 1973.
- WORLD EDUCATION REPORTS, New York, v. 2, n.3, Winter 1974. 12 p.
- WPY BULLETIN, New York, United Nations Fund for Population Activities, n. 11, Mar./Apr. 1974. 4 p.

SEÇÃO II: Resumos de artigos e notícias de interesse, listados na Seção I ou sumariados na Seção III.

A AÇÃO do SESC no campo da educação de adultos. Do cumento, Rio de Janeiro, SESC (12): 61-76, jul./set. 1973.

Relata as atividades do SESC através de sua evolução histórica, dando ênfase à Educação de Adultos. Estudos baseados em documentos da Instituição foram efetuados, sendo delineados seus objetivos futuros, aparecendo como prioritário o desenvolvimento da ação educativa, em detrimento da tradicional primazia da ação assistencial do Organismo. Considera a multiplicidade de atividades um mal, quando não aliçada em bases técnicas e administrativas sólidas. Apresenta metas para a concreta realização de um Plano de Ação, propondo reuniões para definição da ação educativa e fixação de programas, baseados nas experiências anteriores do SESC. Propõe um esquema de trabalho para os campos da Educação Permanente, Educação Funcional e Educação Integral. 1.

ADISESHIAH, Malcolm S. The relevance of adult education to our educational crisis. Indian Journal of Adult Education, New Delhi, Indian Adult Education Association, 35 (1): 3-8, Jan. 1974.

Define o sistema educacional como um reflexo da estrutura socioeconômica da Índia. Caracteriza esta estrutura como bastante carente. A economia hindu desenvolve-se muito lentamente, acarretando dificuldades de absorção dos recém-formados no sistema produtivo da nação. Critica as instituições educacionais daquele país como ultrapassadas (material didático, técnicas de ensino, avaliação). A Índia atravessa crises educacionais devido às divergências e injustiças sociais.

Acha que o sistema educacional demonstra a corrupção, desonestidade, despotismo e desumanidade que identificou o sistema social da Índia. Como objetivos principais para uma solução sugere: compreensão profunda da crise, isto é, suas limitações, natureza e erros da estrutura socioeconômica e por conseguinte, do sistema educacional do país; renovação do sistema educacional, concedendo-se os mesmos direitos a todos; autonomia do processo educacional, num sistema que se adapte às necessidades do país; e um sistema de Educação de Adultos que adapte, à sociedade, os alunos evadidos e a grande massa de analfabetos da área rural (70% da população).

Acredita que a Educação de Adultos poderá reformular uma estrutura social estagnada, tornando-a menos elitista. 2.

BALLIER, Alain & LAMBERT, Jacques. L'offre de formation de formateurs sur le marché de la formation. Education Permanente, Paris, Agence Nationale pour le Développement de l'Education Permanente (23): 57-78, mars/avr. 1974.

Estudo referente ao treinamento de instrutores dos "Centros Integrados de Treinamento para Encarregados de Treinamento da França", onde tentou-se apresentar, aos instrutores, pontos de referência e elementos de análise sobre organismos estranhos à "Educação Nacional da França", no referido campo.

Procede ao exame de: conteúdos de programas; cliente; características, tipos e funções dos encarregados de treinamentos; características e orientações pedagógicas dos programas propostos pelos organismos que constituem a amostra da pesquisa (justificando o processo de seleção destes organismos).

Faz uma análise comparativa entre os programas de treinamento elaborados pelos organismos em questão, não havendo avaliação dos mesmos.

O Documento foi realizado em maio de 1973, segundo brochuras disponíveis na época, o que, se por um lado, trouxe a desvantagem de informações, agora ultrapassadas, por outro, permitiu uma análise comparati-

va válida, por serem todos os documentos contemporâneos.

Há quadros referentes a: "ciclos de treinamento de encarregados de treinamento, segundo organismos"; "métodos e técnicas"; "características dos organismos"; "peças globais dos programas e preço médio, segundo a categoria do estágio". 3.

BATTEN, T. R. The major issues and future direction of community development. Community Development Journal, Manchester, Engl., Useford University Press, 9 (2): 96-103. Apr. 1974.

Análise referente à validade de pesquisas e programas relativos ao Desenvolvimento Comunitário, visando ao tema específico do seu real proveito para grupos humanos desfavorecidos (foco das referidas pesquisas e programas).

Estuda-se, normalmente, a melhoria de cada atividade de particular, de tais grupos, como objetivo. Deve-se ter, como fim, a melhoria da comunidade tomada como um todo, assim como de cada atividade ou indivíduo, em particular.

Este progresso global levaria mudanças aos meios-ambientes (locais, regionais ou nacionais), assim como à própria massa humana componente do grupo social estudado.

A Animação Comunitária, se assim concebida, estaria baseada: 1- no estímulo a debates entre os membros da comunidade, para descoberta das próprias necessidades; 2- na atuação consciente (do animador) quanto ao que poderia ser diretivo, ou estranho, à comunidade; 3- em técnicas de motivação que apresentariam as vantagens, oportunidades, funcionalidade e possibilidades das ações a serem encetadas. Em suma, esta abordagem, chamada de não-diretiva, estaria baseada: 1- na análise crítica da própria clientela, a respeito de suas próprias sugestões; 2- na atuação do animador visando, apenas, a ordenar, sistematizar e racionalizar as necessidades e anseios da comunidade, assim como verificar a real importância destas.

Acrescenta que a maior barreira encontrada, até hoje, para o estabelecimento (organização, conteúdos e métodos) dos treinamentos de Desenvolvimento Comunitário refere-se a aspectos de profissionalização, especialização e identificação das áreas do Desenvolvimento Comunitário. 4.

BOGNICOURT, Jacques. Enfants et jeunes dans l'environnement infra-urbain. Les Carnets de l'Enfance Assignment Children, Paris, Fonds des Nations Unies pour l'Enfance (26): 46-72, avr./juin. 1974.

Sugere métodos e orientações para pesquisas (mais aprofundadas e em terrenos mais específicos) referentes à influência do meio-ambiente, no comportamento das diversas camadas dos grupos sociais das cidades da África.

Demonstra que os hábitos de vida, dos referidos grupos humanos, distanciam-se, cada vez mais, dos costumes camponeses da sociedade circundante.

Faz ver que, entretanto, este distanciamento dos hábitos rurais se opera em diversos níveis, segundo condições psicológicas e socioeconômicas independentes, que subdividem os cidadãos em grupos.

Revela a necessidade de melhor análise no que concerne: o perigo que pode representar o meio-ambiente para jovens e crianças de meios urbanos; os conhecimentos e áreas de pesquisa de estudo prioritário, para a proposição de medidas a serem tomadas pelas autoridades competentes.

Mais especificamente, deveriam ser definidos: 1- da dos concernentes à diversidade de estruturas demográficas segundo bairros; 2- moléstias e razões de mortalidade específicas aos vários grupos urbanos; 3- implicações psicológicas e culturais agindo sobre certos fatores (tais como: proteção contra temperaturas extremas; promiscuidade; insuficiência de habitat; dificuldade e raridade de água).

Pretende que somente uma abordagem sintética, a respeito das crianças e jovens dos meios urbanos e infra-urbanos, permitirá pesquisas e ações válidas para o problema.  
Mapas, gráficos e tabelas acompanham o trabalho. 5.

BORGES, Aglael Luz et alii. Fundamentos filosóficos e científicos da supervisão, princípios da supervisão. Curriculum, Rio de Janeiro, F.G.V., 13 (2): 7-17, abr./jun. 1974.

Pretende a fundamentação filosófica e científica da Supervisão, assim como traçar seus princípios orientadores.

As várias etapas da evolução da História da Supervisão são baseadas numa atitude filosófica. Apesar da Supervisão possuir características técnicas, utiliza conhecimentos de diferentes disciplinas e princípios orientadores de ação. Para cada filosofia de Educação, há um tipo de Supervisão.

Aconselha supervisores e professores a seguirem uma Filosofia Educacional. A Supervisão Filosófica vê a Educação como um todo, possuindo, porém, limitações, pois: A) muito lógica, apresenta dificuldades para o leigo; B) é subjetiva em demasia; C) dependente da objetividade da língua, apresenta a necessidade de linguagem clara e significativa. Cabe ao Supervisor instruir o professor, de maneira a que este possa orientar sua classe para atingir os objetivos principais da Educação.

Apresentando características específicas de Supervisão (autoritária, criativa, orgânica, democrática, científica), vê a cada momento, a importância da ciência no processo educativo, sendo de grande auxílio para o trabalho de Supervisão, os métodos científicos. O professor e supervisor poderão alcançar os objetivos e as finalidades máximas da Educação, se fundamentados na biologia, psicologia, sociologia, antropologia e teorias da comunicação.

A Supervisão deve ser tomada como atividade a ser desenvolvida com métodos e técnicas apropriadas, e em critérios filosóficos, métodos e procedimentos científicos integrados. 6.

CAMPAGNE, Pierre. Planification sanitaire et maîtrise de l'environnement. Les Carnets de l'Enfance Assignment Children, Paris, Fonds des Nations Unies pour l'Enfance (26): 5-23, avr./juin. 1974.

Análise problemas relativos à Planificação Sanitária, identificando-a com a planificação do meio-ambiente.

Demonstra que, num meio-ambiente onde haja: 1- agentes patógenos de fácil penetração junto ao elemento humano (até mesmo em ambientes domésticos, através da água, solo ou insetos); 2- má nutrição; 3- serviços de imunização deficientes - a população local estará à mercê de todo malefício causado pela ação de bactérias e parasitas.

Considera estes três itens como aspectos prioritários para o alcance da melhora do meio-ambiente. Lamenta, entretanto, que os planos sanitários estejam, geralmente, mais voltados para a implantação de equipamentos médicos e formação de pessoal especializado do que para a verificação das causas patogênicas e dos riscos por que passa a saúde das populações.

Revela que o dilema acima acontece em razão dos planejadores sanitários pertencem a meios socioeconômicos estranhos àqueles onde ocorrem os problemas sanitários de maior envergadura. Este fato acarreta análises teóricas exatas, mas pouco eficientes na prática, pela dificuldade destes planejadores apreenderem, integralmente, a realidade da problemática sanitária.

Relatos sobre pesquisas e a apresentação de dados estatísticos, a respeito, ilustram a tese. 7.

CAMPEAU, Reggie L. Selective review of the results of research on the use of audiovisual media to teach adults. AV. Communication Review, Washington, Association for Educational Communications and Technology, 22 (1): 5-40, Spring 1974.

O objetivo do trabalho consiste em resumir resultados de pesquisas, tendo como fim a prova da utilidade efetiva dos meios de comunicação audiovisuais, no campo da Educação de Adultos.

Reúne uma série de pesquisas selecionadas, segundo os objetivos de projeto do Conselho da Europa, do qual este trabalho constitui uma fase preliminar. O Projeto visa ao estabelecimento de uma taxionomia (classificação científica) dos Meios de Comunicação de Massa. Isto permitirá àqueles que fazem uso destes meios para o Ensino, selecionar os que mais se adaptem a cada função específica de tal ramo de atividade. As fases posteriores serão baseadas em estudos experimentais, tendo como fim a verificação da eficiência dos meios de comunicação, o que oferecerá maior quantidade de dados para tal taxionomia. Demonstra o valor dos estudos experimentais aqui reunidos, os quais contrastam com as noções oferecidas pelos elaborados anteriormente, não - experimentais. 8.

DELAMOTTE, Yves & WALKER, Kenneth F. Humanization of work and the quality of working life; trends and issues. IILS Bulletin, Geneva, International Institute for Labour Studies (11): 3-14, s.d.

Discutem problemas referentes à melhoria da qualidade de vida operária, focalizando diversos pontos de vista e medidas tomadas a respeito.

Demonstram preocupações governamentais com tais problemas, sobretudo, nos Estados Unidos; França; Inglaterra e Alemanha, que estabeleceram planos oficiais para tal. Mostra também a maneira como organizações internacionais tratam do assunto. No campo específico do mundo operário-empresarial, relata as reações características de cada grupo com respeito ao problema, tais como: associações de trabalhadores que reclamam ser consultadas para medidas que lhes dizem respeito ou às suas atividades laborais, em si; empresários que aprovam teoricamente tais mudanças, mas não as aplicam realmente; técnicas objetivando somente à melhoria do nível técnico de seus empregados, por treinamento ou reciclagens; supervisores, geralmente ex-operários, e que mantêm contato direto com os trabalhadores, reagindo mal a qualquer mudança que possa retirar sua autoridade. Os cientistas sociais vêem três pontos primordiais para resolver tais problemas: 1- pesquisas e avaliação para solucionar problemas técnicos; 2- desenvolvimento das teorias e conceitos; 3- aquisição de habilidades e comportamentos, para que haja pesquisa eficiente na área. Os consumidores e a comunidade estão preocupados com o problema dos preços das mercadorias, quando analisam o problema central do artigo. Apresenta críticas possíveis ao que demonstram ser válido, ao longo do trabalho, por exemplo: estarem os operários muito mais capacitados para tornar seu trabalho menos monótono, repetitivo e fragmentário do que os intelectuais possam imaginar; não haver necessidade de participação de grande parte dos trabalhadores em certas decisões; estejam os trabalhadores potencialmente aptos para encontrarem a atividade que os possa realizar. A melhoria da qualidade traduz-se por: humanização do trabalho; melhoria salarial; proteção para que se não exerça autoridade arbitrária; compreensão das necessidades dos trabalhadores; satisfação nas decisões relativas às suas atividades.

Concluem revelando: que humanização do trabalho é essencial para a solução de problemas práticos e operacionais da organização de produção da sociedade; que, evidentemente, falta muito para que haja

um consenso Geral visando à solução do problema; que se deve reconhecer a humanização do trabalho, como, apenas, uma panacéia para a problemática do trabalho humano. 9.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Posicionamento da alfabetização de adultos em projeto de desenvolvimento integrado. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, MEC/INEP, 59 (131): 423-30, jul./set. 1973.

Conceitos teóricos e descrição de pesquisa relativos a Educação de Adultos e Desenvolvimento. Estabelece observações sobre Alfabetização e Desenvolvimento. Para que a Educação de Adultos se torne realmente um instrumento eficaz, deve ter como objetivo a população enquanto agente responsável do processo de desenvolvimento. Observa que dentre as formas de Educação de Adultos, a Alfabetização tem sido objeto de grande atenção. Apresenta o Projeto de Assentamento de Iguatemi. Este foi implantado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no município do mesmo nome, situado no Extremo Sul de Mato Grosso, demonstrando as razões de sua escolha para área de pesquisa. Tomou-se como ponto de estudo a análise de algumas características dos chefes de família da Região. Esclarece o procedimento de realização da pesquisa, constituído de três momentos: 1- a identificação de todos os chefes de família; 2-análise da documentação existente no INCRA sobre o Projeto; 3- estudo de uma amostra. São descritos aspectos sobre o formulário elaborado para a pesquisa. Emite considerações sobre os resultados da pesquisa. 10.

FORDHAM, Paul. The humanities curriculum project in an adult class. Studies in Adult Education, Liverpool, University of Liverpool, 6 (1): 2-15, Apr. 1974.

Há capacidade potencial, não reconhecida, em grande parte das populações, para analisar e encontrar soluções, no que concerne seus próprios problemas fundamentais.

No campo educacional, para que esta capacidade seja levada em conta como deve, é necessário que se utilize a melhor visão acadêmica a respeito da Educação Livre, isto é, a Educação controlada pelos próprios estudantes. Deve-se permitir, a cada homem, acesso à herança cultural advinda da experiência individual de cada ser ou das suas relações com os diversos tipos de grupo social aos quais pertence ou pertenceu, segundo a capacidade de cada um destes homens para aceitar a maneira de ser dos outros homens. Para atingir tal meta são necessárias: compreensão, discriminação e julgamento contínuo, no domínio das relações humanas.

O assunto tem implicações em projetos elaborados para a Educação de Adultos e, em particular, para a dinâmica de aulas de tais projetos. Para tal, apresenta a importância e o processamento do que denomina "HCP", uma estratégia, onde os objetivos principais são: 1- que o animador não apareça como a principal fonte de informações, mas sim como um orientador imparcial, devendo as informações serem oriundas das mais diversas fontes; 2- que os assuntos diferenciem-se, segundo as características intelectuais de cada aluno, sendo necessário o emprego de métodos e processos para dinâmica de aula, de maneira casística.

Apresenta experiências (desenrolar, resultados e auto-avaliação), quanto ao emprego de métodos e materiais HCP, dando especial ênfase àquelas verificadas em escolas extra-muros. Aos animadores fazem-se as mesmas exigências que àqueles do ensino tradicional.

O material, especificamente preparado para o HCP, não pode ser considerado como condição dispensável

das exigências requeridas para o animador tradicional.

A auto-análise, em grupos de discussão, foi o fator que mais fez sentir a importância do processo, para os participantes. 11.

GIZARD, Xavier. Une expérience de formation d'artisans en milieu rural. Education Permanente, Paris, Agence Nationale pour le Développement de l'Education Permanente (23): 7-20, mars/avr. 1974.

Mostra como caracterizar o artesão quanto a situações socioeconômicas e quanto a níveis de qualificação técnica. Discriminando os ramos em que atua, relata qual a mentalidade de tais pessoas, em relação à concorrência no mercado de trabalho e apresenta antecedentes socioculturais, históricos e individuais que os levaram a tal atividade. Faz ver como são improdutivas as associações de caráter sindical ou cooperativista tradicionais, para os artesãos não-urbanos.

Analisa esforços empreendidos, pelo governo francês, para adaptação dos artesãos rurais à burocracia do mundo moderno, através de treinamento. Houve também treinamento visando a uma política de promoção econômica. Os agentes desta, animadores recém-diplomados em cursos superiores, trabalharam com diretores de câmaras de artesãos e comitês compostos por representantes de cada atividade artesanal. A experiência revelou que os artesãos deveriam ter, eles próprios, melhores níveis de conhecimento (ao invés de estarem assistidos, todo o tempo, por técnicos de outros meios socioeconômicos), e que deveriam estar conscientes da sua capacidade de representação coletiva.

Estes resultados permitiram a elaboração de um projeto, cujos objetivos principais eram: iniciação aos mecanismos da economia nacional; conhecimento da vida econômica local; iniciação aos mecanismos administrativos e políticos referentes ao artesanato; aprendizagem, quanto a técnicas, de expressão e animação de grupos.

A partir de reuniões informais, onde se tratava de todo tipo de problemas, surgiram linhas de orientação para questões econômicas ou técnicas, que permitiram a elaboração de planos de ação e de materiais sofisticados de treinamento (tecnológicos). A experiência não foi avaliada pelo autor, como este gostaria, por fatores circunstanciais. 12.

GOODLAD, John, I. L'éducation pour l'humanité. La Compréhension internationale à l'école; système UNESCO des écoles associées, Paris, UNESCO/Departement des programmes, structure et méthodes d'éducation (26): 3-6, 1973.

Defende a tese do humanismo, como objetivo principal da Educação.

Apresenta histórico sobre o conceito de humanismo, segundo visões religiosas. Na atualidade, sem estas conotações, o conceito baseia-se na "qualidade da vida".

Propõe idéias básicas para o "ensino visando ao humanismo", sendo elas: o estudo da noção de humanidade; o ensino de matérias tradicionais, sob a perspectiva do humanismo; a importância das relações interpessoais; a preocupação de tornar a escola, sob o prisma cultural, um verdadeiro microcosmo da humanidade.

Pretende estabelecer plano de estudo visando a uma estratégia global para a referida orientação educacional. Tal plano estará baseado em conceitos gerais a respeito de humanidade, advindos de análise sobre meios estudantis dos mais diversos. 13.

HAAPIO, Marja. National cultures and adult education. Adult Education in Finland, Helsinki, Marja Haapio, 10 (4): 14-19, 1973.

Analisa o problema das minorias-culturais e das suas implicações na Educação de Adultos.

Define as "culturas nacionais, ou seja, aquelas produzidas por diferentes grupos humanos, numa nação. Lembra que fenômenos tais como qualquer fator cultural, advém da mesma fonte comum, isto é, peculiaridades inerentes ao ser humano e que a vida moderna, através da facilidade de comunicações (mass media, conhecimento de culturas estrangeiras, cultura comercial de massa de origem americana) tende a uniformizar a cultura no globo.

Considerando que as culturas nacionais não devem desaparecer, demonstra o papel importante que a Educação de Adultos pode assumir. Esta poderá levar à preservação das culturas nacionais, se for tomada no seu sentido mais amplo (aspectos técnicos e artístico-literários) e se houver a participação integral de cada indivíduo na vida das sociedades. Há ainda o fator econômico, motivo importante para que tais grupos não se amalgamem.

Os países superdesenvolvidos, como a Finlândia, de mostram como estimular tal preservação (por exemplo, trabalhos desenvolvidos junto aos grupos lapões de tal país). Outros países, embora desenvolvidos, aplicam uma política de uniformização cultural, por motivos políticos (cita a URSS, como exemplo). Lembra ainda que os países em desenvolvimento, por sua fraca potência economicocultural, correm o risco de verem seus valores nacionais e subnacionais desaparecerem.

Nos três casos, a Educação de Adultos influi, ou pode influir, de maneira decisiva, para a preservação desejada. 14.

HALL, Budd L. Revolution in rural education; health education in Tanzania. Community Development Journal, Manchester, Engl., Oxford University Press, 9 (2): 133-39, Apr. 1974.

Estuda programas de Educação Sanitária de Adultos, verificados na Tanzânia, segundo o "Second Five Year Development Plan and Education for Self - Reliance". Pretendeu que toda a prioridade de Planos de Economia do país fosse canalizada para a agricultura. O Instituto de Educação de Adultos da Universidade de Dar-es-Salaam pesquisou: 1- validade, 2- métodos e 3- estratégias, para um plano de Educação Rural de Massas.

A validade das ações foi testada numa amostra da população a ser atingida. Depois de avaliados os três aspectos acima, estabeleceram-se dois projetos prévios. Para o primeiro, baseado na utilização do rádio, foram considerados como elementos básicos: 1- um comitê de coordenação nacional; 2- a demonstração da necessidade de programas radiofônicos; 3- a elaboração de guias como material de estudo; 4- o treinamento para animadores de grupos de estudo; 5- a elaboração de manuais para animadores; 6- o estabelecimento da necessidade da supervisão. O segundo projeto, chamado "Homem é Saúde", posterior às campanhas radiofônicas, mostrou-se o mais indicado. Os objetivos desta campanha foram assim definidos: 1- tornar o homem rural consciente e participante na significação do processo; 2- disseminar informações, a respeito de sintomas e medidas preventivas de doenças determinadas; 3- motivar os recém-alfabetizados a conservar habilidades para leitura e escrita. Foi necessário definir a natureza e o número de elementos observados pela campanha, como também utilizar a publicidade, como motivação. Estabeleceram-se quatro métodos para seleção dos chefes de grupo e um sistema de estágios de treinamento para estes chefes de grupo. Uma fase de avaliação verificou a eficiência organizacional, a quantidade de conhecimentos adquiridos pelos participantes e as mudanças no seu comportamento sanitário.

Este processo tem como vantagens principais: atingir grande número de pessoas das áreas rurais; constituir experiência-base para pesquisadores sociais; permitir a participação máxima da comunidade na elaboração e aplicação dos planos para seu próprio desenvolvimento; utilizar custos relativamente baixos. 15.

HARRISON, John. Community work and adult education. Studies in Adult Education, Liverpool, University of Liverpool, 6 (1): 50-67, Apr. 1974.

Questiona a maneira pela qual são analisados, atualmente, "participação comunitária" e "o indivíduo, em quanto cidadão".

A importância da noção de comunidade preocupa-se, hoje, com dois grupos de "bens": os tangíveis (habitação; oportunidade de trabalho; melhores escolas) e intangíveis (melhor relacionamento interpessoal; espírito comunitário; maior grau de conscientização; aperfeiçoamento comunitário). Considerados como fatores preponderantes para a evolução da Sociedade são, além da Educação em geral, a Educação de Adultos, a Assistência Social e/ou o Bem-estar Social.

Demonstra serem necessários os seguintes fatores para uma ação comunitária: visão socioestrutural dos problemas sociais (e não socioindividual); orientação para animadores visando à participação efetiva dos indivíduos para definição de seus problemas e consequentes soluções. Como problemas principais apresenta: 1- a burocracia inerente ao seu processamento; 2- a dificuldade de motivação; 3- o animador devendo exercer o mesmo tipo de atividade dos participantes. Para o problema nº 2 apresenta como solução a Educação de Adultos, onde todos os indivíduos devem conscientizar sua condição de membros participantes (sobretudo aqueles pertencentes a grupos minoritários ou inferiores). Por exercer atividade do mesmo tipo daquela dos outros participantes, segundo a filosofia do estudo, o animador, normalmente, terá status profissional acima dos integrantes do grupo, o que constituirá um problema, pois terá interesse na maior ou melhor produtividade funcional dos participantes. 16.

HOLLISTER, Robinson G. The labor-supply response of the family. The Journal of Human Resources; education, manpower, and welfare policies; Madison, Wis., University of Wisconsin, 9(2):223-52. Spring 1974.

Pesquisa objetivando determinar causas e variáveis importando na participação das famílias, na força de trabalho. Verifica a validade das respostas-elementos da pesquisa.

As variáveis consideradas referiram-se a: salários e horas de trabalho, por um lado, e grupos étnico-culturais, por outro (sendo estes: brancos americanos, negros, hispanofones residentes nos EUA). Foram estabelecidas relações entre estas variáveis, tendo grande importância as taxas variáveis.

Dois modelos para verificação da pesquisa foram estabelecidos. O primeiro, de formulações mais simples, não permitiu a indicação de diferenças substanciais entre os diversos grupos humanos considerados. Em consequência, uma segunda análise foi estabelecida, mais complexa, utilizando os mesmos dados. Os resultados desta segunda interpretação mostram, de maneira não detalhada, o salário mais alto numa faixa de orçamentos familiares normais.

A amostra que ofereceu dados mais relevantes foi a aquela constituída por brancos americanos, porque este grupo apresenta maior variação de situações, conscientizadas.

Há quadros referentes às fases da pesquisa. 17.

JOLLY A. R. Education and manpower; the judo trick. Educational Development International. Hitchin, Herts, Engl. 2 (2): 55-58, Apr. 1974.

Analisa as dificuldades de integração no complexo produtivo dos indivíduos profissionalmente qualificados. Constata que a maioria dos planos africanos, visando à solução da carência de mão-de-obra, substituem a utilização de mão-de-obra qualificada.

Apenas nos últimos anos os planejadores dos sistemas universitários têm-se preocupado com a reestruturação dos referidos sistemas, visando à futura integração profissional dos estudantes de grau superior. O "Bureau International du Travail"/"International Labour Organization", dedicado ao assunto, propõe sa

nar o problema apoiando-se: na mudança da política para verificações de aprendizagem; introdução de programas visando à capacitação profissional; orientações para motivação de estudos por toda a vida; verificação das necessidades nacionais de mão-de-obra.

Nos países em desenvolvimento, os desníveis e disparidades de salários entre os que demonstram alta qualificação profissional e aqueles mediocrementemente qualificados prejudica a ação educativa e o desenvolvimento global do país. 18.

KUPISIEWICZ, Czeslaw. Principles for modernizing education. Prospects, Paris, Unesco, 4 (1): 11-20, Spring. 1974.

Analisa a influência exercida pelos meios de comunicação em crianças, adolescentes e adultos. Tais tendências afetam o curso da vida econômica, social e cultural, determinando, mais especificamente, o conteúdo e o funcionamento dos sistemas educacionais.

Demonstra ser necessário formularem-se princípios básicos gerais que orientem a reconstrução da Educação e seu ajustamento às contínuas mudanças. Nessas circunstâncias, a análise das implicações educacionais à respeito das tendências principais que regem o desenvolvimento contemporâneo, apresenta-se como um dos mais graves e urgentes problemas da Educação.

Considera os trabalhos da Educação Formal como apenas um dos elementos componentes do Sistema Educacional. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia demonstram que o conhecimento e as habilidades adquiridas, através da Educação Formal, qualquer que seja o seu tipo ou nível, são obsoletos. Consequentemente, a Educação não pode ser considerada, como o tem sido até hoje, como uma ação envolvendo, quase exclusivamente, um único período da vida, fazendo ver a necessidade da Educação Contínua da. 19.

LA DEMANDE de formation professionnelle continue; analyse du comportement des directions d'entreprise. Education Permanente, Paris, Agence Nationale pour le Développement de l'Education Permanente (23): 39-53, mars/avr. 1974.

Apresenta o estudo intermediário de uma pesquisa em curso a respeito da demanda de treinamento profissional contínuo em empresas.

O projeto procura explicar as seguintes características da referida demanda: natureza do treinamento; seu volume; os beneficiários; seus custos; as autorizações quanto à seleção de organismos e empresas a serem engajados. Estuda o comportamento dos diretores de empresas.

Como características da pesquisa temos: os poucos dados estatísticos (refere-se ao campo específico da atividade industrial); época de aplicação bem determinada (1969-71); análise elaborada por categoria de trabalho, com maior ênfase sobre os empregos técnicos; análise de elementos qualitativos e quantitativos, a respeito dos empregados. A análise foi baseada: na estratégia global das firmas; nos "empregos estratégicos"; na importância das empresas para o mercado de trabalho; na sua caracterização como "dominantes" ou "dominadas".

Para verificar os fatores que determinam a importância das empresas considera os elementos: política salarial, tamanho, dimensão da importância da atividade de recente.

As empresas "dominantes" requerem pessoas de características precisas e bem definidas, disto advindo certas facilidades para treinamentos mais frequentes, o que não acontece com as empresas "dominadas". Numa 1ª análise, por ser monográfica (não representativa), a pesquisa ofereceu apenas resultados metodológicos. Numa 2ª análise, verificaram-se os processos que demonstraram as variáveis explicativas e a relação contratação-promoção-treinamento, de maneira mais detalhada. 20.

LEON, Antoine. Formation générale et apprentissages professionnels dans une éducation permanente et intégrale; recherche d'un modèle. Society and Leisure; Prague, European Centre for Leisure and Education, 5 (2): 13-41, 1973.

Estuda modelos que comparam as relações entre Formação Geral e Aprendizagem Profissional. Os referidos modelos, que sucederam-se historicamente, são: o dedutivo, o indutivo e o alternativo. O primeiro consagra a anterioridade e a superioridade da Formação Geral. O segundo demonstra que a Aprendizagem ou Exercício Profissionais constituem fatores determinantes da Formação Geral. O terceiro pretende que as funções características da Formação Geral e da Aprendizagem Profissional se complementem, alternando-se.

Analisa a pertinência e a validade destes três modelos, através de três abordagens: uma de tipo psicológico, outra baseada na psicologia diferencial e uma terceira de orientação experimental.

A referida análise, revelando a primazia do modelo dedutivo, apresenta dados concernentes a transformações mais profundas que se devem verificar na estrutura-base de tal modelo. A este respeito sugere que estudos acurados permitam elaborações de modelos melhor adaptados às exigências da Educação Permanente e Integral.

Ratifica, o que desenvolve de forma teórica, pela apresentação de fatos concretos, pesquisados ou apenas constatados. 21.

LUNSDEN, Barry. Teaching effectiveness of program med instructional materials for adult basic education. Indian Journal of Adult Education, New Delhi, Indian Adult Education Association, 35 (1): 9-10, Jan. 1974.

Informa agências e pessoal interessado sobre produção de material didático a respeito de métodos adotados nos EUA, verificando a validade do referido material.

Acha que a produção hindu de material didático na Educação de Adultos demonstra que a grande maioria deste material não foi testado, ou o foi insatisfatoriamente.

Apresenta experiência válida baseado em teste do material didático de um Programa de instrução programada, sobre segurança no lar. Detalha as várias fases da pesquisa.

Baseado nos resultados destes testes, o Centro de Educação de Adultos dos Estados Unidos está pesquisando a possibilidade de editores comercializarem e disseminarem o programa em questão. 22.

MEZIROV, Jack. Educating adults in family planning. World Education Issues, New York, World Education (1): 1-8, Sept. 1972.

Examina o conceito de "Educação de Adultos para o Planejamento Familiar", sugerindo uma estratégia para os programas que a ela se refiram.

A Educação ocupa importante posição em qualquer programa visando a política populacional. Evidentemente, esforços para Educação de Adultos em idade fértil e fora dos Sistemas Formais de Educação, assumem grande importância para tais programas.

Há divergências consideráveis de opinião quanto à importância devida à Educação, em oposição àquela dada à Comunicação de Massa, havendo o mesmo tipo de divergência, no que se refere à oposição entre Educação Formal e Educação Não-Formal.

Não discute a validade deste ou daquele método, limitando-se a propor que todo programa destinado a motivar pessoas para controle da natalidade deva incluir programas de Educação Não-Formal para Adultos. Justifica o porque deste ponto de vista. 23.

OKEDARA, J. T. The training of adult education personnel: a comparative study. Society and Leisure, Prague, European Centre for Leisure and Education, 5 (2): 119-38, 1973.

Discussão a respeito da feição tomada pela Educação de Adultos, em vários países, focalizando os diferentes graus de importância e as características distintas que adquire em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Para estabelecer sugestões sobre os problemas educacionais para adultos nigerianos, coletou: 1- dados educacionais verificados nos Estados Unidos, países desenvolvidos da Europa e em desenvolvimento da África; 2- dúvidas surgidas em organismos responsáveis pelo treinamento de educadores de adultos, assim como seus programas, formas de motivar e condições para engajamento dos candidatos; 3- informações encontradas em publicações especializadas no assunto.

Visando a mostrar a situação atual do problema: constata a importância das universidades, para o treinamento de educadores de adultos; nota, com satisfação, o aumento na incidência de programas formalmente estabelecidos; lamenta, a deficiência da planificação científica e de programas de pesquisa e de avaliação para o treinamento de educadores de adultos, na África.

Os educadores de adultos necessitam, sobretudo, de um sistema de treinamento interdisciplinar, como acontece na Iugoslávia, revelando ser esta uma necessidade premente, para o desenvolvimento de uma verdadeira sociedade profissionalizada na Nigéria, fator indispensável para o desenvolvimento social deste país.

Como conclusão geral, vemos os programas de Educação de Adultos tornarem-se mais formais e os sistemas de Educação de Adultos levarem à capacitação para atuação profissional, o que evidencia a necessidade de maior número de pessoal profissionalmente qualificado. 24.

ORGANIZAÇÃO e métodos de educação de adultos. Documento, Rio de Janeiro, SESC(12): 19-27, 1973.

Estudo a respeito da integração socioeconômica dos moradores de comunidade proletária do Sul do Brasil.

Analisa a Educação de Adultos, sob o prisma de sua característica como elemento da Pedagogia e das Ciências Sociais. Seus objetivos apresentam-se como definição de metas; necessidade de motivação; administração; instituições específicas; fundos; responsabilidades; métodos e técnicas. O "voluntarismo" consiste em fator básico para o estabelecimento dos objetivos acima.

Há princípios da UNESCO que baseiam a referida orientação. Este Organismo aconselha métodos de educação ativa, vocacional, ocupacional e visando ao desenvolvimento da personalidade. Propõe a instituição de cursos de tempo integral; férias; viagens de estudos; utilização de meios de comunicação de massa e recursos audiovisuais; atividades culturais, através de museus e livrarias, para o assunto.

O primado da Educação de Adultos, proposto pela UNESCO, é incontestável e deve reger qualquer planejamento visando ao desenvolvimento. 25.

PREUSSER, Robert. Revitalizing art and humanizing technology: an educational challenge. Impact of Science on Society, Paris, UNESCO, 24 (1): 53-67, Jan./Mar. 1974.

Descreve estudo sobre enfoque pedagógico, objetivando a fazer ver a incoerência da barreira tradicional, entre o mundo das artes e letras e o mundo tecnológico.

Mostra as causas que engendraram tal barreira, apresentando grandes personalidades ou trabalhos que

provaram a possibilidade de integração entre os dois ramos de conhecimento. Revela, por exemplo, que as ciências naturais podem oferecer novos motivos e diretrizes para formação ou expressões estéticas.

Os processos educacionais mais ousados, desde há cem anos, prepararam os estudiosos, de cada campo dos referidos conhecimentos, para compreender e analisar as razões de tais obstáculos culturais. No mundo moderno, não há mais razão para tal distanciamiento. Os planos educacionais devem considerar como meta básica a solução de tal incongruência. 26.

PRONUNCIAMENTO em torno a la alfabetización y a los servicios educativos posteriores dentro del contexto de la educación de adultos; documentos internacionales. Ruta, México, D.F., Subsecretaría de Cultura Popular y Educación Extraescolar (14): 53-70, mar./abr. 1974.

Refere-se, segundo a Conferência que titula o trabalho, à situação geral da Educação de Adultos na América Latina.

Há o histórico da matéria revelando que teve início em meados do século XIX, com a Alfabetização. Hoje, apresenta-se como Educação de Adultos no seu sentido mais amplo: formação integral do homem.

Os problemas mais graves relativos ao assunto são: a displicência em passar à prática de programas, bem elaborados; a carência de recursos econômicos; a falta de pessoal especializado. Como fatores positivos ressalta: a crescente utilização da pesquisa, da avaliação, do planejamento, da supervisão; a coordenação e uso mais adequado de materiais de ensino, tradicionais ou tecnológicos; a conscientização da importância da capacitação ocupacional e formação profissional; a indução do homem comum à análise e à reflexão, quanto ao seu meio-ambiente. A meta central e global a ser atingida é a Educação Permanente efetiva. Demonstra constituir objetivo dos mais importantes o desenvolvimento harmônico de todos os aspectos da personalidade humana, de maneira a que, mediante uma análise crítica de sua própria realidade e situação histórica, política, social, econômica e cultural, utilize seus próprios valores para uma ação acorde com o progresso de cada país. O homem latino-americano deverá ser criador, modificador e transformador de sua cultura e visar ao desenvolvimento integral de seu país.

Faz ver, como medidas essenciais a serem tomadas: a erradicação do analfabetismo; a instalação da Educação Permanente de Adultos; o melhoramento constante de seus níveis educativos, mediante diversas formas de auto-educação. Propõe, ainda, que se promovam, dentro das peculiaridades nacionais: a integração de todos os países da América Latina, segundo seus caminhos e destinos comuns; integração mais sólida, dentro de cada país; reconhecimento e valorização das pluralidades culturais e o conseqüente respeito a estas culturas.

Finaliza apresentando: as bases para o relacionamento ideal destes países com organismos internacionais da Área e as orientações estabelecidas com o CREFAL, durante a Reunião. 27.

REA, Samuel A. Unemployment and the supply of labor. The Journal of Human Resources; education, manpower, and welfare policies, Madison, Wis., University of Wisconsin, 9 (2): 279-99. Spring. 1974.

Estudo referente ao desemprego, visando à constituição de um plano para suprimimento da Demanda de Mão-de-Obra.

Tomando o indivíduo em relação a salários fixos, o plano possibilita a estimativa empírica da proposição, segundo a qual o desemprego identifica-se com o lazer. A partir de dados alinhados em cortes transversais, os resultados advieram de estimativa baseada nos seguintes entrevistados: mulheres casadas e homens cujas mulheres não estivessem engajadas na força de trabalho.

Conclui revelando que: 1- o lazer é, em parte, causador da participação relativa das populações na força de trabalho; 2- a baixa de renda, durante o período de desemprego, faz aumentar voluntariamente a carga horária de trabalho, quando se volta à vida produtiva.

Demonstra que o assunto em pauta, embora importante em si, constitui apenas um efeito adicional para o dilema emprego-desemprego. 28.

REIS, Amadice Amaral dos; VIANA, Ângela M. R. Cysneiros; TORRES, Dalva Veiga. O supervisor; qualidades técnicas e humanas. Curriculum, Rio de Janeiro, F.C.V., 13(2): 19-38, abr./jun., 1974.

Verifica condições, pessoais e técnicas, para uma melhor tarefa de Supervisão.

Supervisor e supervisionado devem-se caracterizar por elementos (status, personalidade, formação etc) que, permitam a perfeita e necessária interação entre ambos. O supervisor deve estar em constante auto-reciclagem, em termos de capacitação técnica, de comunicação pessoal e de potencial de trabalho. Será importante que o supervisor ajude o supervisionado, através de dados recolhidos e analisados; o estabelecimento de diretrizes, sendo exigido, para tanto, capacidade técnica e humana do supervisor.

Deverá, também, coordenar. Esta função será decorrente do: "fator humano", como chave do desenvolvimento; do cuidado para que não se torne um entrave burocrático; emprego de visão "sistemática da dimensão do tempo".

Filosofia, psicologia, economia e sociologia devem aparecer como fundamentais para o trabalho em questão. Esta elaboração teórica terá como fim a ação eficiente do supervisor, para a qual se deve enfatizar: o caráter de especialista em Educação, do mesmo; a Pedagogia considerada como a Ciência da Educação, ao mesmo tempo que o equilíbrio das teorias psicológicas; a necessidade de habilidades básicas, de natureza humana, para o supervisor.

A Supervisão, colocada no campo prático, decorrendo de processos teóricos, deve possuir três elementos importantes que, unidos, formem um todo: "tarefa", "processo" e "habilidades". 29.

STUCKEY, Barbara, Health, education and the African environment. Les Carnets de l'Enfance As signment Children, Paris, Fonds des Nations Unies pour l'Enfance (26): 24-31, abr./jun. 1974.

Mostra o problema de Educação Sanitária em países

da África, onde importada da Europa em épocas de colonização, permanece, até hoje, inadaptada às realidades locais.

Demonstra que há um forte hiato entre a sofisticação das aparelhagens sanitárias existentes nos centros urbanos africanos e as medíocres condições e medidas que objetivam a melhora da situação sanitária das áreas rurais do referido Continente.

Apresenta as razões destas diferenças (de ordem sócioeconômica), revelando quais seriam as linhas de ação que melhor adaptariam a Educação em geral, e a Sanitária em particular, às realidades sociais e ecológicas do Continente Negro. 30.

SUCUPIRA, Newton. Ciência e humanismo. Documenta, Brasília, MEC, 13 (160): 34-44, mar. 1974.

Estuda relações entre ciência e humanismo, sob plano teórico.

Depois de uma breve análise histórica, considera nossa época como aquela que permitiu o encontro mais patente de ciência e humanismo, emitindo críticas a respeito.

Esclarece que, devendo a ciência ser útil ao humano, se faz necessária reflexão crítica sobre seus fundamentos e seus limites, visando ao reconhecimento da legitimidade de outras formas de experiência cognitiva e pretendendo a que não se transforme em princípio dogmático.

Cita vários autores, a respeito do assunto. 31.

VILLAVERDE, Juan. Política educacional para o desenvolvimento. Américas, Washington, OEA, 25 (8/9): 38-41, ago./set. 1973.

Observa que o Desenvolvimento tornou-se preocupação de todas as nações. Considera que há uma certa obsessão desenvolvimentista. Clarifica que o ser humano é o fator determinante do Desenvolvimento. Explica a importância da Educação para o mesmo. Posiciona que a Educação deve assumir proeminente lugar nos planos de Desenvolvimento. Ressalta a importância da Política Educacional. Propõe que a Educação, integral e para todos, deva ser a síntese da Política Educacional.

Considera que todas as nações estão preocupadas em orientar ou reorientar seus sistemas educacionais. Em outras palavras, em relacionar estrutura e administração da Educação a seus ideais de Desenvolvimento.

Conclui, que, libertada e realçada, a Política Educacional pode apalpar o caminho para o ensino e servir de base para o Desenvolvimento. 32.

SEÇÃO III: Coletânea de sumários referentes a periódicos constituídos por artigos.

# Adult Education

National Institute of Adult Education

Volume 47 Number 1 May 1974

Price 50p

- 
- 2 Commentary
- 5 Adult education for school governors  
A. W. Bacon
- 10 Health education in the field of adult education  
J. Macdonald Wallace
- 17 Adult education in the universities—one man's view  
John Wilcock
- 22 Fircroft College—a survey of students' motivations  
W. L. Norman
- 26 Correspondence
- 27 Information and events  
Developments
1. Student participation in adult education
  2. Extension education projects for African communities
- 48 Reviews
- 

*All articles © National Institute of Adult Education  
and may not be reproduced without written permission*

# ADULT EDUCATION IN FINLAND

Vol 10 No 4

1973

## Publications Committee

T. I. Wuorenrinne, Professor (Chairman), Chairman of the Board of Directors of Kansanvalistusseura

Urpo Harva, Professor of Adult Education, Tampere University

Kosti Huuhka, D.Sc., Chief of the Department of Adult Education, the National Board of Schools

Aarne Laurila, Lic., Executive Director of Kansanvalistusseura

Alec Aalto, LL.B., Head of Information of the Finnish Government

Aulis Alanen, D.Sc., Teacher of Adult Education, Tampere University

Seppo Vaittinen, M.A. (Editor), Kansanvalistusseura

**Editorial communication** should be addressed to the Editor at Kansanvalistusseura, Museokatu 18 A 2, 00100 Helsinki 10, Finland

Complementary training for teachers Esko Laulajainen . . . . .	2
Aspects of Finnish Correspondence Schools Jaakko Juura . . . . .	6
National Cultures and Adult Education Marja Haapio . . . . .	14
Finnish summer culture Kalevi Kalemaa . . . . .	20

KANSANVALISTUSSEURA

# Contents

Volume 62

Number 3

May-June 1974 Issue

Amer. Scientist	Washington	v. 62	n. 3	p. 260-384	May/june 1974
-----------------	------------	-------	------	------------	---------------

- Stephen Wilhelm 264 The Garden Strawberry: A Study of Its Origin
- Judith C. Lang 272 Biological Zonation at the Base of a Reef
- John P. Holdren and Paul R. Ehrlich 282 Human Population and the Global Environment
- D. Allan Bromley 293 New Directions in Physics
- Irwin S. Bernstein and Thomas P. Gordon 304 The Function of Aggression in Primate Societies
- Margaret W. Rossiter 312 Women Scientists in America before 1920
- Allan G. Millikan 324 Image Detection at the Telescope
- Thomas Uzzell and Christina Spolsky 334 Mitochondria and Plastids as Endosymbionts: A Revival of Special Creation?
- 260 Sigma Xi News
- 262 Letters to the Editors
- 344 The Scientists' Bookshelf

AMÉRICAS é publicada mensalmente em Português, Inglês e Espanhol pela Secretaria-Geral da Organização dos Estados Americanos, Washington, D. C., E. U. A.

**Diretor**  
Guillermo de Zédegui

**Subdiretores**  
Juan Villaverde, Edição em Espanhol  
Flora L. Phelps, Edição em Inglês

**Editor Artístico**  
Samuel Muschkin  
Peter Dunningan, Assistente

**Redator principal**  
Susan Shattuck Benson

**Redatores**  
Mario Barraco Mármoel  
Diane Edwards La Voy

**Auxiliares da Redação**  
Diana Lebrón Weaver  
Dela Camacho Levandowski



Redação no Brasil  
Diretor Responsável  
Germano Jardim

**Secretário-Geral**  
Gato Plaza

**Secretário-Geral Adjunto**  
M. Rafael Urquía

**Diretor do Departamento de Informações e Assuntos Públicos**  
Alberto R. Cellario

**Assinaturas.** (Veja-se página 47)

**Transcrições.** Podem ser reproduzidos os artigos em que não haja reserva expressa de direitos autorais, desde que se consigne na transcrição "Reproduzido de Américas, revista editada pela Secretaria Geral da OEA em Português, Espanhol e Inglês". Essa permissão não se estende às ilustrações. Devem ser enviados à redação de Américas dois exemplares da publicação que transcrever matéria da revista.

As opiniões expressas nos artigos assinados não correspondem necessariamente às da OEA ou de seus Estados-membros.

A Organização dos Estados Americanos (OEA) une as Repúblicas do Continente para o fim de manter em comum a paz, a liberdade, a segurança e o bem-estar de todos os povos das Américas. São Estados-membros da Organização: Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. A OEA teve origem na União Internacional de Repúblicas Americanas criada em 1890 durante a Primeira Conferência Interamericana, realizada em Washington, D. C. Atualmente desenvolve suas atividades por meio de numerosos serviços e instituições em todo o Continente, os quais contribuem para a preservação da paz e da segurança dos Estados-membros e para o fomento, mediante a ação cooperativa, de seu desenvolvimento econômico, social e cultural. A Secretaria-Geral, órgão central e permanente da OEA, tem sede em Washington, D. C.

## Proteção das Artes Folclóricas

*Em mais de uma ocasião, Américas tem dedicado seu editorial ao realce da importância que deveria ser dada à arte folclórica nacional, entre as prioridades culturais do Hemisfério.*

*Não apenas como expressão do espírito nacional, mas também como fator, com implicações econômicas, do desenvolvimento, as numerosas manifestações da rica herança da arte e música folclóricas merecem a proteção dos governos. É de importância decisiva que se evite seja o artesão autêntico vítima da inescrupulosa tendência comercial que corrompe a genuína criação artística popular; e é importante, para a economia dos países, encorajar a produção das artes folclóricas nacionais, que representam um meio de vida para milhares de famílias e uma atração turística de crescente importância.*

*Dois medidas decisivas em prol desses objetivos fundamentais foram tomadas pela OEA, de conformidade com os acordos interamericanos adotados no âmbito do Programa Regional de Desenvolvimento Cultural: o recente acordo com o Governo da Venezuela, dentro do qual foi criado o Centro Multinacional de Musicologia e Folclore; e a reunião técnica realizada na Cidade do México, em junho, para desenvolver um programa de ação destinado à defesa e promoção das artes e artesanatos.*

*Américas vem, há alguns meses, submetendo a aperfeiçoamentos fundamentais sua organização técnica e administrativa. Isso, todavia, não foi possível sem que nossos leitores, além de outros transtornos, sofressem lastimáveis atrasos na entrega da revista.*

*Para neutralizar esses inconvenientes, juntamos os números de agosto e setembro de Américas nesta edição especial de oitenta e oito páginas.*

## ÍNDICE

Napoleão e a Independência Latino-Americana, Harold D. Sims	2
A Igreja do Diabo, conto de Machado de Assis — ilustração de Samuel Muschkin	11
Summargardan, Vivian de Rozenal	15
Carta da OEA: Seus Festivais Musicais; Concertos e Reuniões de Críticos, Irving Lowens	20
Busca da Fruta-Pão, Mary Elizabeth Thomas	25
Escalando o Puracé, história ilustrada de Robert Giard	33
Política Educacional para o Desenvolvimento, Juan Villaverde	38
Casa Escolar de Pérez Vilaró, Eugenio Hintz	42
Dichos de Dona Imelda, Nicole Maxwell — ilustração de Diana Edwards la Voy	48
Biografia de uma Bandeira, Mirtha Gandolfo	52
Livros	
Alfonso Reyes and Spain, de Barbara Bockus Aponte (Dirk Raat); Gabriela Mistral: La Maestra de Elqui, de Marie-Lise Gazarian-Gautier (G. de Z.); Brava Historia de la Musica Culta en el Uruguay, de Susana Salgado (Robert Stevenson); Livros recebidos: Brasil	
Hemisfério	81
Suplemento: Imagem de Costa Rica	s1-s24
Direção de Guillermo de Zédegui Diagramação de Samuel Muschkin	

### Capa:

*Artesão pinta primoroso desenho na roda de um carro de boi.*

*Carros de boi vistosamente decorados — e também carretas e ônibus — acrescentam um toque colorido à paisagem rural da Costa Rica.*

*(Fotografia: © National Geographic Society)*

### Ao lado:

*Vendedora de frutas em feira costarriquenha oferece um produto fresco e saboroso.*

*(Fotografia de Randolph O. King)*

# arquivos brasileiros de psicologia aplicada

VOLUME 26, N.º 1, JAN./MAR. 1974

Emílio Mira y López (Fundador)

M. B. Lourenço Filho (Diretor — 1957/1970)

Revista trimestral do Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas.

## EXPEDIENTE

DIRETOR: Franco Lo Presti Seminário  
REDATOR-CHEFE: Athayde Ribeiro da Silva

SECRETÁRIO: José Augusto Dela Coleta  
REDADORES: Aroldo Rodrigues, Elso Arruda, Isabel Adrados, Monique Augras, Leonilda D'Anniballe Braga, Maria Helena Novaes, Ruth Schaeffer, Francisco Campos e Elisa Dias Velloso

INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO

DIRETOR: Benedicto Silva

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

CHEFE: Carlos Maurício Junqueira Ayres

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Anamária

de Almeida Monteiro

VENDAS E PUBLICIDADE: Albertino

Ferro da Silva

SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO: Washington

Serdeira Garcia

REVISÃO DE ORIGINAIS: Maria Cecília

de Moraes Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que seja citada a fonte.

Correspondência redatorial ao Redator-Chefe. Redação: Rua da Candelária, 6, 2.º, 3.º e 4.º andares, Sede do ISOP. Tel.: 221-2326. Rio de Janeiro, GB.

Correspondência comercial: Serviço de Publicações, Praia de Botafogo, 188. Tel.: 246-5107 — Caixa Postal 21120, ZC-05, Rio de Janeiro, GB.

Número avulso ou atrasado Cr\$ 15,00

Assinatura (1 ano) Cr\$ 50,00

Composta e impressa no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, Av. Brasil, 15 671, Rio de Janeiro, GB.

## SUMÁRIO

Emílio Mira y López — ALICE MADELINE GALLAND DE MIRA	3
I Encontro Nacional de Cursos de Pós-Graduação em Psicologia	9
Mesa-redonda	10
Conclusões encaminhadas ao Conselho Federal de Educação	23
A contribuição da psicologia à prevenção dos acidentes de trabalho — EURÍDICE FREITAS	25
Como tornar mais efetiva a ação das CIPAs — ANA ALBERTINA GRAÇA BRANCO	33
Impressões e notas sobre o III Congresso Internacional de Psicologia Esportiva — ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA	37
A visão de pessoa na teoria de Carl Rogers — YVES MARIE GILLES DE MAUPEOU	55
Diagnóstico y prognóstico de una estructura carcelaria — ANGEL RODRIGUEZ KAUTH e REINALDO E. GUIÑAGÚ	63
Contribuições clínicas para o estudo da crise e do holding — JOSÉ OSVALDO F. DE MORAES e outros	71
Terapia do comportamento com uma criança autista através de um <i>approach</i> global — CLÁUDIA DE MORAES REGO SANTOS e YONE TAVARES SOBRAL	85
Atividades do psicólogo	99
Parecer do Dr. Arthur de Alcântara	99
Exposição do Diretor do Departamento de Psicologia da PUC — AROLDO RODRIGUES	109
Memorial da Associação Brasileira de Psicologia Aplicada	112
Pronunciamento das Associações de Psicologia	116
Notas sobre a questão dos psicanalistas não-médicos (resumo) — J. CHASSEGUET-SMIRGEL, P. LETARTE e J. P. BOURGERON	120
As fronteiras da psicologia aplicada (resumo) — PIERRE WEIL	121
Descrição da ocupação do psicólogo — OIT	123
Resenha bibliográfica	125
Dulce Goulart	137
Noticiário	139

# AUDIOVISUAL INSTRUCTION

VOL. 19, NO. 3  
MARCH 1974

## EDITORIAL STAFF

EDITOR / Howard Hitchens  
MANAGING EDITOR / Carol Bruce  
TECHNICAL EDITOR / Neal Hall

The Official Publication of the  
Association for Educational  
Communications and Technology

PRESIDENT / Robert Jarecki  
EXECUTIVE DIRECTOR / Howard  
Hitchens

## ADVERTISING

1201 Sixteenth Street N.W., Washington, D.C. 20036  
(202) 833-4180

ADVERTISING MANAGER / John J. Faber  
ADVERTISING PRODUCTION MANAGER / Sandy  
Spicer

## REPRESENTATIVES

EAST / Mead Irwin Associates, 520 Fifth Ave.,  
N.Y., N.Y. 10036, YU 6-9781  
MIDWEST / P.H. Dempers & Associates, 5875  
N. Lincoln Ave., Chicago, Ill. 60659, 561-0220  
WEST / Ken Lehman Co., 2801 West Sixth St., Los  
Angeles, Calif. 90057, 387-6140

## CIRCULATION

1201 Sixteenth Street N.W., Washington, D.C.  
20036

CIRCULATION MANAGER / Helen Harris

AUDIOVISUAL INSTRUCTION goes to all members of  
the Association, membership dues, including subscrip-  
tion, \$25 (\$3 of which goes to the magazine).  
Annual subscription, \$12.00; foreign (except Canada),  
\$13.00. Back copies (January 1970 to present)  
available for \$1.50 each from AECT Publication Sales,  
1201 16th St. N.W., Washington, D.C. 20036. All  
orders under \$15 must be prepaid. Shipping and han-  
dling charges will be added to billed orders.

AUDIOVISUAL INSTRUCTION is published 10 times a  
year, monthly September through May with a combined  
June-July issue. Copyright © 1974 by the Association  
for Educational Communications and Technology. Editorial  
material published in *Audiovisual Instruction* be-  
comes the property of the Association for Educational  
Communications and Technology. Non-profit organiza-  
tions or individuals may quote from or reproduce the  
material herein copyrighted by the Association for  
Educational Communications and Technology for non-  
commercial purposes provided full credit acknowl-  
edgments are given.

Editorial and Advertising Office: 1201 16th Street  
N.W., Washington, D.C. 20036. Phone (202) 833-  
4180. Publication Office: 2901 Byrdhill Road, Rich-  
mond, Virginia 23261. Audiovisual Instruction Office:  
1201 16th Street, N.W., Washington, D.C. 20036. Phone  
(202) 833-4180. Second-class postage paid at Wash-  
ington, D.C. and additional mailing offices. Send all  
articles and advertisements to Editorial and Advertising  
Office.

Indexed in *Current Index to Journals in Education*,  
*Education Index*, *Current Contents*, *INSPEC Science  
Abstracts*, and *International Index to Multi-Media In-  
formation*.

SOCIETY OF  
  
NATIONAL ASSOCIATION  
PUBLICATIONS

  
EDPRESS

- 4 **What Ever Happened to Regional Media Programs? Introduction to the Theme of the Month**
- 6 **The Appalachian Education Satellite Project**, Frank V. Colton
- 10 **How to Fit a Varied Resource Materials Program to Classroom Needs**
- 14 **The Future Has Arrived—And It's on Film!** Jack B. Spatafora
- 18 **Down with DAIRS—Up with Cassette Systems**, Jane Harper
- 19 **Television and Teacher Training at VPI**, David M. Moore
- 20 **SEAMEO Innotech: A Catalyst for Educational Innovation and Technology in Southeast Asia**, Cao Thanh Tung
- 23 **The Resourcecenter Concept**, Raymond Wyman
- 26 **Graduates of Media Programs in 1972-73**, Gary T. Peterson
- 29 **The Teacher Education Community and AECT**, Clarence O. Bergeson
- 30 **Standards for 8mm Sound Film Projectors in Education**
- 32 **Multi-Media Reviews Index Supplement**, C. Edward Wall

## DEPARTMENTS

- |    |               |    |                     |
|----|---------------|----|---------------------|
| 2  | Clips         | 53 | Advertisers Index   |
| 39 | Literature    | 55 | Regional News       |
| 41 | ERIC          | 56 | Placement           |
| 42 | News Notes    | 59 | Have You Seen These |
| 44 | Membership    | 62 | New Products        |
| 48 | Techniques    | 64 | Editorial           |
| 51 | Division News |    |                     |

## COVER NOTE

Senator Thomas F. Eagleton (D-Mo.) will address AECT Convention delegates at the Third General Session, to be held Thursday, March 21, from 8:45 to 9:15 a.m. in the Atlantic City Convention Hall. Eagleton has long been considered a supporter of education and educational technology, having introduced the Educational Technology Act in the first Session of the present Congress. In his address he will discuss current legislation affecting education, and will also give some insight into what the future holds for education and educational technology.

# CONTENTS

LEARNING RESOURCES/A SUPPLEMENT TO AUDIOVISUAL INSTRUCTION/VOL. 19, NO. 3

---

- 2/ Where to Kick: The Teacher's Troubleshooter
- 5/ Production Motivation: Leave it to the Kids
- 8/ The Great Once-a-Year Organic Bulletin Board
- 10/ Print Your Slide-Tape Presentation
- 13/ Seating; A New Look at an Old Technique
- 15/ Super 8: Low-Cost Classroom Cinema

---

## EDITORIAL STAFF

EDITOR/Howard B. Hitchens  
MANAGING EDITOR/Jim Wallington  
ASSISTANT EDITOR/Michael Bright  
COVER PHOTO/Q. B. Monk  
General design by Q. B. Monk  
AECT PRESIDENT/Robert Jarecke  
AECT PAST PRESIDENT/Jerrold Kemp

## CIRCULATION

1201 Sixteenth Street N.W., Washington, D.C. 20036  
CIRCULATION MANAGER/Helen Harris  
AUDIOVISUAL INSTRUCTION goes to all members of the Association, membership dues, including subscription, \$25 (\$3 of which goes to the magazine). Annual subscription, \$12.00; foreign (except Canada), \$13.00. Back copies (January, 1970 to present) available for \$1.50 each from AECT

Publication Sales, 1201 16th St. N.W., Washington, D.C. 20036. All orders must be prepaid.

AUDIOVISUAL INSTRUCTION is published 10 times a year, monthly September through May with a combined June-July issue. Copyright © 1973 by the Association for Educational Communications and Technology. Editorial material published in *Audiovisual Instruction* becomes the property of the Association for Educational Communications and Technology. Non-profit organizations or individuals may quote from or reproduce the material herein copyrighted by the Association for Educational Communications and Technology for non-commercial purposes provided full credit acknowledgements are given.

Editorial and Advertising Office: 1201 16th Street N.W., Washington, D.C. 20036. Phone (202) 833-4180. Publication Office: 2901 Byrdhill Road, Richmond, Virginia 23205. Second-class postage paid at Richmond, Virginia. Send all articles and advertisements to Editorial and Advertising Office.

Indexed in *Current Index to Journals in Education*, *Education Index*, and *Current Contents*.

# AV

---

## Communication Review

VOLUME 22, NUMBER 1, SPRING 1974

### Contents

#### ARTICLES

- 5 Selective Review of the Results of Research on the Use of Audio-visual Media to Teach Adults  
*by Peggie L. Campeau*
- 41 Effect of Sex of Career Models on Occupational Preferences of Adolescents  
*by Myrna Plost and Marvin J. Rosen*
- 51 Effect of Instructional Television on Personality Perception  
*by Milton James McMenamin*
- 63 CONFESS: A Humanistic, Diagnostic-Prescriptive Computer Program To Decrease Person-to-Person Interaction Time During Confession  
*by Kenneth Majer and Michael C. Flanigan*
- 69 Analysis of Teacher-Pupil Interaction in Individualized Instruction: Role Variation and Instructional Format  
*by James L. Neujahr*
- 79 The Relationship of Training and Experience Variables to Teachers' Skill in Judging the Effectiveness of ITV Programs  
*by Robert J. Lucas*

bibliografía

documentación

Índice

- I. **Noticias de la Unesco**  
Reuniones 65; Noticias varias 66;  
Publicaciones 66.
- II. **Los servicios bibliográficos en el mundo**  
Argelia 71; Australia 72; Chad 73;  
Finlandia 73; Guyana 76; Polonia 70,  
Singapur 84.
- III. **Sistema Internacional de Información  
sobre Investigaciones Documentales  
(ISORID) 87**
- IV. **Actividades internacionales y nacionales**  
Cuestiones generales 95,  
Ciencia 102,  
Ciencias Sociales, Humanidades y Cultura 107,  
Archivos 113.

unesco

I N D I C E

B. Demográfico CBED	Rio de Janeiro	v.4	n.4	p.1-27	abr./jun.1974
---------------------	----------------	-----	-----	--------	---------------

Utilização das tábuas modelo para se estimar a vida média do

Brasil ..... p.4

ARRUDA, Suely da Costa Estimativa da população urbana e ru-  
ral do Distrito Federal e Goiás - 1960/1970 ..... p.10

LINS, Ivan Braga, Estimativa da população residente no Distri-  
to Federal, para o período 1960/1970 ..... p.16

**ipea**

# boletim econômico

---

## sumário

---

SÍNTESE . . . . .	3
ASPECTOS MONETÁRIOS . . . . .	7
PREÇOS . . . . .	11
BALANÇO DE PAGAMENTOS . . . . .	15
MERCADO DE CAPITAIS . . . . .	19

---

## indicadores econômicos

---

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO . . . . .	25
COEFICIENTES DE CORREÇÃO MONETÁRIA . . . . .	37

Ministério do Planejamento e Coordenação Geral  
IBGE — Diretoria Técnica  
Departamento de Divulgação Estatística

- \* 1 — *Estudos e comentários*
- \* 2 — *Estatísticas nacionais*
- \* 3 — *Estatísticas regionais*
- \* 4 — *Estatísticas municipais*
- \* 5 — *Estatísticas internacionais*
- \* 6 — *Cadastros*

Diretor Responsável: Amaro da Costa Monteiro  
Secretário: Mário Fernandes Paulo

# BOLETIM ESTATÍSTICO

Ano XXXI — N. 123 — jul. / set. 1973

B. estat.	Rio de Janeiro	v. 31	n. 123	p. 1 - 208	jul. / set. 1973
-----------	----------------	-------	--------	------------	------------------

1 - ESTUDOS E COMENTÁRIOS	
Comércio exterior .....	7
<u>TABELAS</u>	
2 - ESTATÍSTICAS NACIONAIS	
2.1 - Produção Industrial	
2.1.1 - Extração de minerais não metálicos	
2.1.1.1 - Produção de carvão mineral, segundo as Unidades da Federação .....	11
2.1.1.2 - Produção de gás natural, segundo os campos produtores .....	12
2.1.1.3 - Produção de petróleo bruto, segundo os campos produtores .....	12
2.1.2 - Indústrias de transformação	
2.1.2.1 - Resultados da pesquisa trimestral	
a) Pessoal ocupado, no Brasil e nos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, Guanabara, São Paulo e Rio Grande do Sul .....	13
b) Salários pagos, no Brasil e nos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, Guanabara, São Paulo e Rio Grande do Sul .....	19
c) Valor da produção, no Brasil e nos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, Guanabara, São Paulo e Rio Grande do Sul .....	25
d) Valor das vendas, no Brasil e nos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, Guanabara, São Paulo e Rio Grande do Sul .....	31
2.1.2.2 - Siderurgia e elaboração de produtos siderúrgicos .	37
2.1.2.3 - Fabricação de veículos automotores e autopeças ...	39
2.1.2.4 - Fabricação, montagem e reparação de tratores não agrícolas e máquinas de terraplanagem .....	41
2.1.2.5 - Indústria da borracha	
a) Estoques de borracha .....	43
b) Produção de pneumáticos e câmaras-de-ar, segundo os tipos .....	43
2.1.2.6 - Fabricação de produtos derivados da destilação do petróleo	
a) Carga de petróleo bruto processado nas refinarias da Petrobrás .....	45
b) Carga de petróleo bruto processado nas refinarias particulares .....	45
c) Produção dos principais derivados do petróleo .	46
2.1.2.7 - Produção de cimento, borracha sintética, álcool e açúcar .....	46
2.1.3 - Serviços industriais de utilidade pública	
2.1.3.1 - Produção de energia elétrica, segundo as empresas e os grupos .....	47
2.2 - Comércio exterior	
2.2.1 - Movimento geral e balanço mercantil .....	48
2.2.2 - Intercâmbio com os principais países .....	48
2.2.3 - Exportação das principais mercadorias .....	49
2.2.4 - Importação das principais mercadorias .....	52
2.3 - Comércio de cabotagem	
2.3.1 - Fluxo geral, segundo as principais mercadorias .....	55
2.4 - Preços	
2.4.1 - Cotações de mercadorias	
a) Cotação das borrachas vegetal e sintética no mercado brasileiro e nos de Nova Iorque e Cingapura .....	59

Boletim Estatístico v. 1- n.º 1/2- jan./jun. 1943- Rio de Janeiro,  
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria Técnica.  
Departamento de Divulgação Estatística, 1943-

v. 27 cm Trimestral

Antiga estrutura deste órgão: Brasil. Conselho Nacional de Estatística. Di-  
retoria de Documentação e Divulgação e Instituto Brasileiro de Estatística.  
Departamento de Divulgação Estatística.

1. Estatística — Periódicos. I. Fundação Instituto Brasileiro de Geo-  
grafia e Estatística. Diretoria Técnica. Departamento de Divulgação Esta-  
tística, ed.

COD 310.5



CDU 31:05 (81)

b) Bolsas de Santos, Nova Iorque, Rio de Janeiro, Vitória e São Paulo .....	61
c) Bolsas de Nova Iorque e Bahia .....	61
d) Bolsa de Porto Alegre .....	62
e) Bolsa de São Paulo .....	62
2.4.2 - Preços médios dos produtos de alimentação	
a) Comércio atacadista .....	63
b) Comércio varejista .....	66
2.4.3 - Preços médios dos artigos do vestuário	
a) Comércio atacadista .....	69
b) Comércio varejista .....	70
2.5 - Meios de transporte	
2.5.1 - Tráfego marítimo	
2.5.1.1 - Entrada de embarcações e carga movimentada nos principais portos	
a) Entrada de embarcações .....	71
b) Carga movimentada .....	72
2.5.2 - Tráfego aéreo	
2.5.2.1 - Movimento dos principais aeroportos fiscalizados pelo Departamento de Aviação Civil .....	73
2.5 - Moeda	
2.5.1 - Meios de pagamento .....	79
2.7 - Câmbio	
2.7.1 - Cotações médias de várias moedas, ao câmbio livre, na praça do Rio de Janeiro .....	79
2.8 - Bolsas de Valores	
2.8.1 - Valor das vendas comuns, a prazo e em leilão	
a) Bolsa de Valores do Recife .....	81
b) Bolsa de Valores do Rio de Janeiro .....	82
c) Bolsa de Valores de São Paulo .....	83
2.9 - Movimento bancário	
2.9.1 - Saldos das principais contas, segundo a natureza dos bancos	84
2.9.2 - Saldos das contas de empréstimos, segundo a atividade econômica dos beneficiários .....	85
2.9.3 - Saldos dos depósitos, segundo as principais contas .....	86
2.9.4 - Compensação de cheques e redesconto de títulos .....	87
2.9.5 - Balancete consolidado das autoridades monetárias .....	87
2.9.6 - Saldos das contas de empréstimos e depósitos na Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação .....	88
2.10 - Consumo	
2.10.1- Consumo de energia elétrica, segundo as empresas e os grupos produtores .....	90
2.10.2- Consumo de açúcar, energia elétrica, gás e leite, nos municípios do Rio de Janeiro e São Paulo .....	91
2.10.3- Consumo de derivados do petróleo	
a) Gasolina e óleos .....	91
b) Outros produtos .....	92
2.10.4- Consumo de cimento "portland" comum, segundo as Unidades da Federação .....	93
2.10.5- Consumo de borracha .....	93
2.11 - Serviços oficiais de saúde pública	
2.11.1- Atividades do Serviço de Saúde dos Portos .....	95

2.12 - Finanças públicas da União	
2.12.1 - Receita arrecadada, segundo a natureza .....	108
2.13 - Aspectos econômicos .....	110
3 - ESTATÍSTICAS REGIONAIS	
3.1 - Região Nordeste	
3.1.1 - Resultados do Censo Demográfico - 1970 .....	120
4 - ESTATÍSTICAS MUNICIPAIS	
4.1 - Estatísticas dos Municípios das Capitais	
4.1.1 - Casamentos registrados .....	130
4.1.2 - Óbitos registrados .....	131
4.1.3 - Edificações licenciadas	
4.1.3.1 - Licenças para construir .....	132
4.1.4 - Preços	
4.1.4.1 - Preços médios de materiais de construção pagos pelas empresas construtoras .....	158
4.1.5 - Títulos protestados .....	178
4.1.6 - Transcrições de transmissões de imóveis .....	180
4.1.7 - Inscrições de hipotecas convencionais .....	182
4.1.8 - Consumo de energia elétrica .....	184
4.1.9 - Mão-de-obra	
4.1.9.1 - Salário-hora pago a algumas categorias profissionais na indústria da construção .....	188
4.1.10 - Receitas correntes .....	194
5 - ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS	
5.1 - Comércio exterior	
5.1.1 - Importação de café solúvel pelos Estados Unidos da América do Norte .....	195
6 - CADASTROS	
6.1 - Cadastro das principais empresas exportadoras de minerais brasileiros, segundo o produto, a Unidade da Federação e o Município .....	197
ÍNDICE ANALÍTICO .....	207
<u>GRÁFICOS</u>	
Indústria	
Produção de veículos automotores .....	40
Produção de pneumáticos e câmaras-de-ar .....	42
Preços	
Cotações de mercadorias .....	60
Consumo	
Borrachas naturais, sintéticas e regeneradas .....	94

## CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno não existe.
- O fenômeno não existe.
- 0 O dado numérico é inferior à metade da unidade empregada.

## Sumário

B.Inf. SERFHAU	Rio de Janeiro	v.7	n.62	p.1-128	maio 1973
----------------	----------------	-----	------	---------	-----------

1. Comunicados diversos
2. Noticiário
3. Pareceres — Doutrina — Jurisprudência
4. Legislação
5. Atendimento aos municípios
6. Atividades — Ministério do Interior
7. Coordenações Regionais — Delegacias Estaduais





MINISTÉRIO DA FAZENDA

# boletim

Da  
Inspetoria-Geral de Finanças

ÓRGÃO OFICIAL DA IGFF

(Dec. n.º 64 136, de 25-2-69 —  
Port. GB n.º 69 do Ministro  
da Fazenda, art. 9.º — Cap. IX  
— de 28-2-69)

SUPERVISÃO

DA

ASSESSORIA

DE

ORGANIZAÇÃO

Pede-se Permuta

Se solicita El Canje

On Demande L'Échange

We Ask Exchange

Chiediamo Permuto

Bitte Weitergeben

Os conceitos emitidos em trabalhos  
assinados são da responsabilidade ex-  
clusiva dos seus autores

Permite-se a transcrição de qualquer  
matéria publicada, desde que seja  
indicada a procedência

Toda a correspondência deve ser  
dirigida ao BOLETIM

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO  
E EXPEDIÇÃO

Ministério da Fazenda — INSPETORIA-GERAL DE FINANÇAS —  
GB — Balcão "A", 11.º andar  
(Tel. 222-5060 — Ramal 178)

Planejado, composto e impresso  
no Departamento de Imprensa  
Nacional — Rio — GB

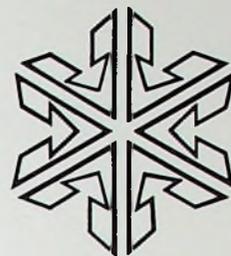
JANÉIRO e FEVÉREIRO de 1974

## SUMÁRIO

	<i>Páginas</i>
<b>EDITORIAL</b>	
Balanços Gerais da União — 1973 .....	3
<b>COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DAS INSPE- TORIAS-GERAIS DE FINANÇAS (INGECOR)</b>	
— Membros Natos .....	4
Resolução n.º 13, de 24-1-74 .....	5 e 6
<b>NOTICIÁRIO</b>	
Governo Reajusta Vencimentos dos Servi- dores — Flashes da Redação — Debates com Agentes da Administração — Sis- tema Nacional de Planejamento e Outras Notas .....	7 a 20
<b>SELEÇÃO E COLABORAÇÃO</b>	
Relatório das Atividades Administrativas da Inspetoria-Geral de Finanças do Mi- nistério da Fazenda — (Trechos) ....	21 a 26
As Relações Entre os Países Ricos e em Desenvolvimento — <i>Ministro João Paulo dos Reis Velloso</i> .....	27 a 30
Tesouro Nacional em Superavit .....	31 a 33
Da Responsabilidade do Prefeito Pela Pres- tação de Contas — <i>Raul Armando Mendes</i> .....	34 a 37
Desenvolvimento Tecnológico e Científico da Agricultura no Brasil .....	39 a 42
Pesquisas em Documentação .....	43 a 48
Quer Saber se Você Daria um Bom Admi- nistrador? — <i>Eugene Raudesep</i> .....	49 a 54
Estudos Brasileiros e Sua Inventariação Bi- bilográfica — <i>Edson Nery da Fonseca</i>	55 a 59
<b>PARECERES E DECISÕES</b>	
(I) — Do Inspetor-Geral de Finanças ....	61 a 67
Protocolo — Movimento de Processos pelas diversas dependências da IGFF — Janeiro-Fevereiro de 1974 .....	68
(II) — De Outras Autoridades (Relatório das Contas do Governo em 1973) .....	69 a 74
<b>ATOS OFICIAIS</b>	
(I) — Ementário — Legislação Janeiro/ Fevereiro de 1974 .....	75 a 86
(II) — Textos .....	87 a 118
<b>INSTRUÇÕES DA IGFF</b>	
Ofícios-Circulares ns. 1, de 9-1-74; 2 e 3, de 15-1-74; 4, de 23-1-74; 5, de 29-1-74; 6, de 14-2-74 e 7, de 21-2-74 .....	119 a 227
<b>MOVIMENTO DO PESSOAL</b>	
Portarias — do Inspetor-Geral de Finanças Janeiro, de 1 a 46-A e Fevereiro, de 47 a 82 .....	228 a 232
<b>ATOS OFICIAIS</b>	
Ementário Retrospectivo — Exercício de 1973 .....	233 a 307

ANO VII

N.ºs 75 e 76



SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA PELOTAS

## BOLETIM DE NOTÍCIAS

Rua General Neto, 860

Telefone Geral, 2.13.84

Maio de 1974

Nº 01

### *SUMÁRIO*

Mensagem .....	2
Administração .....	3
Orientação Educacional .....	5
Orientação Pedagógica .....	6
Informativo .....	7
Opinião - Os 7 pecados capitais da educação .....	9

Solicita-se permuta.

A matéria contida neste Boletim pode ser livremente reproduzida.

C O N T E N I D O

	<u>Pág.</u>
- Editorial	1
- Comunicación Intercultural en Radio Nahualá	4
- Una experiencia de educación campesina en Chile	8
- Nuestra Agenda...	10
- Sección Bibliográfica	12
- Resúmenes Analíticos	19

ILUSTRACION

Arte ornitogénico pintado en la cerámica chaco-santiagoña  
(Argentina 1.200 d. C.)

---

Boletín Informativo del Centro de Documentación en Comunicación Educativa  
Publicado por el Centro Latinoamericano de Educación de Adultos  
Avda. Providencia 2093, 2º piso  
Casilla 16417, Correo 9  
Santiago de Chile

Director y responsable legal: Jose Martins Pereira  
Sub-director: Héctor Duarte Duarte  
Redactora: María Elena Poblete Jiménez



# BRASIL JOVEM



REVISTA DA FUNDAÇÃO  
NACIONAL DO BEM-ESTAR  
DO MENOR

SUMÁRIO Brasil Jovem Rio de Janeiro n.27 p.3-90 1973

RECADO AO LEITOR .....	3
CONGRESSO PAN-AMERICANO DA CRIANÇA — I — "Brasil vai reunir as Américas" .....	4
CONGRESSO PAN-AMERICANO DA CRIANÇA — II — "Desenvolvimento da personalidade do menor em situação irregular" .....	6
CONGRESSO PAN-AMERICANO DA CRIANÇA — III — "Um caso estudado por equipe interdisciplinar" .....	10
OS PIONEIROS — Pérola Ellis Byington, sua vida, seu exemplo .....	14
O QUE VAI PELA FUNABEM .....	16
HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DO ABANDONO .....	19
A CRIANÇA EMOCIONALMENTE CARENCIADA E SUA FAMÍLIA — Anita Carneiro Ribeiro .....	20
A CRIANÇA CARENCIADA DO PONTO DE VISTA EMOCIONAL — Wilson de Lyra Chebabi .....	24
SÍNDROME DA PRIVAÇÃO MATERNA — Lytt I. Gardner e Gerson Carakushansky .....	29
A CARENÇA AFETIVA NA EVOLUÇÃO DA PERSONALIDADE — Maria Lulza Teixeira de Assunção .....	32
O DIFÍCIL CONVÍVIO DE QUEM NÃO TEM PAI .....	41
A CRIANÇA NO TEATRO — Primeiro Ato de Redenção — Ronaldo Zambrano .....	43
PRECE DE NATAL — Myrtes Mathias .....	51
O MENOR NO MUNDO .....	52
RESENHA DENP Levantamento de dados realizado nos órgãos responsáveis pela política estadual do bem-estar do menor .....	55
POSSIBILIDADES DE EMPREGO PARA OS DEFICIENTES FÍSICOS Mariana de Brito Franco .....	69
A INTERAÇÃO SOCIAL — Aristides Ricardo .....	73
SERPAF — 4 anos de ação social .....	75
A UTILIDADE PÚBLICA DAS ASSOCIAÇÕES PRIVADAS E DAS FUNDAÇÕES DE MENORES — Jessé Torres Pereira Júnior .....	77
CARTA DO LEITOR .....	90

## RECADO AO LEITOR

**D**EPOIS de 51 anos, o Brasil conseguiu a indicação para sediar o Congresso Pan-Americano da Criança. Isso graças ao trabalho efetuado pelo Brasil, pela delegação brasileira, a que a FUNABEM esteve diretamente ligada. As principais conclusões do Congresso realizado este ano no Chile, bem como as proposições do Brasil, constituem a primeira matéria deste número de sua revista.

Mas não é só: chamamos sua atenção para uma magní-

fica seção dedicada ao estudo da privação afetiva. Algo que irá comovê-lo e informá-lo.

Temos ainda outra boa matéria dedicada às atividades de teatro na FUNABEM, bem como um ensaio muito importante, do Dr. Jessé Torres Pereira Júnior, sob o tema "Utilidade Pública das Associações Privadas e das Fundações de Menores". É trabalho fundamentado, que honra seu autor.

**O EDITOR**

AVANT-PROPOS/FOREWORD .....	I
-----------------------------	---

## POINTS DE VUE/POINTS OF VIEW

Higher Education and Human Development in Africa Today.....	5
A propos de la réforme universitaire mise en place en France en 1970.....	8
Perspectives actuelles de l'Université en Amérique latine.....	11
Young University Institutions in the Soviet Union.....	14

## CHRONIQUE UNIVERSITAIRE INTERNATIONALE/INTERNATIONAL UNIVERSITY CHRONICLE

Africa: Côte-d'Ivoire, Kenya, Liberia, Madagascar, Niger, Tanzania, Zaïre.....	17
North America: Canada, United States.....	18
Amérique latine : Bolivie, Brésil, Colombie, Mexique.....	21
Asia: Afghanistan, Bangladesh, India, Japan, Korea, Republic of, Philippines, Sri Lanka.....	22
Moyen-Orient: Arab Republic of Egypt, Irak, Liban.....	24
Australasia: Australia, Papua New Guinea.....	26
Europe: Denmark, France, Germany, Federal Republic, Grèce, Hongrie, Ireland, Soviet Union, United Kingdom.....	27

## STATISTIQUES UNIVERSITAIRES/UNIVERSITY STATISTICS

Effectifs d'étudiants et d'enseignants de l'Université fédérale du Cameroun en 1972-73....	33
Enrolment in Higher Education in Turkey.....	33
Effectifs d'étudiants en Finlande pour l'année 1972.....	34
Research in Austria 1973.....	34
United Kingdom University Entrance 1971-72.....	35
Effectifs d'étudiants inscrits à l'Université de Caldas, Colombie.....	35

## COLLABORATION DES UNIVERSITÉS/UNIVERSITY CO-OPERATION

Australian-Asian Co-operation.....	36
Coopération de l'Algérie, du Maroc et de la Tunisie dans le domaine de la santé.....	36
United States-Israel Binational Science Foundation.....	37
Inter-University Co-operation between the Republic of Korea and the Philippines.....	37
Echange de bourses République populaire de Chine - République fédérale d'Allemagne....	37
Études germano-coréennes sur les pays divisés.....	38
Echanges culturels entre l'Italie et l'Autriche.....	38
Coopération de trois établissements européens en matière de formation à la gestion des entreprises .....	38
International Council for Educational Development.....	39

## LA VIE DES ÉTUDIANTS/STUDENT LIFE

Meeting the Needs of Handicapped Students.....	39
Brésil .....	40
Office de coopération et d'accueil universitaire .....	40
Onzième Conférence européenne des étudiants.....	40
Bulgarie .....	41
Canada .....	41
Student Exchanges between Canada and China.....	42

Elections universitaires en France.....	24
Elections étudiantes à Singapour.....	42
Asian Student Seminar on Higher Education.....	43

ORGANISATIONS INTERNATIONALES/INTERNATIONAL ORGANIZATIONS

Aupelf .....	43
Association of Commonwealth Universities.....	44
Union des universités d'Amérique latine.....	44
Association of Arab Universities.....	44
Regional Institute for Higher Education and Development.....	44
Communauté économique européenne.....	45
Council of Europe.....	46
Conseil international du Cinéma et de la Télévision.....	46

L'UNESCO ET LES UNIVERSITÉS/UNESCO AND THE UNIVERSITIES

United Nations University.....	46
Conférence des ministres européens de l'éducation.....	47
International Copyright Information Meeting.....	48
Deuxième Tribune libre internationale sur l'Université .....	49

PUBLICATIONS RÉCENTES/RECENT PUBLICATIONS.....	50
--	----

ACTIVITÉS DE L'AIU

IAU ACTIVITIES

Préparation de la VI <sup>e</sup> Conférence générale, Université de Moscou, 19-25 août 1975/Preparation of the Sixth General Conference, University of Moscow, 19-25 August 1975.....	60
Réunion du Comité de développement du Conseil d'administration/Meeting of Development Committee, Administrative Board.....	64
Troisième séminaire de l'AIU, Université de Belgrade, mai 1974/Third IAU Seminar, University of Belgrade, May 1974.....	66
Art d'enseigner et art d'apprendre (édition allemande)/Teaching and Learning (German edition) .....	68
Numérotation internationale du livre/International Standard Book Numbers.....	68
M. Gaber Gad Abdel Rahman/Dr. Gaber Gad Abdel Rahman.....	69
Liste des membres de l'AIU/List of Members of IAU.....	71

Le présent numéro a été achevé le 15 janvier 1974  
The compilation of this number was completed on 15 January 1974

Rédacteurs/Editors: H.M.R. KEYES, G. DAILLANT  
Rédactrice adjointe/Assistant Editor : Mme M. COLARD-ROULAND

Le BULLETIN est édité au sein du Secrétariat de l'Association internationale des universités et avec le concours des personnes et services qui veulent bien répondre aux demandes de renseignements et de documents à y inclure. Des extraits peuvent en être librement reproduits avec la mention de la source. Le Bulletin est publié avec le concours financier de l'Unesco. Les désignations employées ne traduisent aucune prise de position de l'Association internationale des universités quant au statut juridique des pays ou de leurs autorités, ni quant à la délimitation des frontières des pays ou territoires.

The BULLETIN is edited in the Secretariat of the International Association of Universities and with the collaboration of those who respond to requests for information and material to be included in it. Extracts from it may be freely reproduced with due acknowledgment of their source. The Bulletin is published with the financial assistance of Unesco. The designations employed do not imply any expression of opinion on the part of the International Association of Universities concerning the legal status of any country, or of its authorities, or concerning the delimitation of the frontiers of any country or territory.

# Contents

	Page
<i>Y. Delamotte and K. F. Walker</i> Humanisation of Work and the Quality of Working Life	3
<i>J.-M. Clerc</i> Experiments in Humanising the Organisation of Industrial Work	15
<i>H. Günter</i> Labour Oriented Approaches to the Humanisation of Work	21
<i>J. Fuchs</i> Strategic Factors in Industrial Relations in Shipping	25
<i>A. R. Ali Taha and A. H. El Jack</i> Termination of Employment in the Sudan	35
<i>R. Togba Nah Roberts</i> Employment Promotion in West Africa	41
<i>E. C. Iwuji</i> West African Workshop on Social Policy Problems of Employment Promotion	49
News of Correspondents	53
Developments in Labour Studies	55
News of the International Industrial Relations Association	56
News from the Institute	57

# Les Carnets de l'enfance Assignment Children

Avril - juin 1974  
April - June 1974

## 26

**Enfants et environnement africain  
Children in the African environment**

	Editorial	2
Pierre Campagne	Planification sanitaire et maîtrise de l'environnement	5
Barbara Stuckey	Health, education and the African environment	24
Simon Spivac	Les multinationales : influence sur l'environnement	32
Jacques Bugnicourt	Enfants et jeunes dans l'environnement infra-urbain	46
Elisabeth Dussauze-Ingrand	Une capitale de la sécheresse investie par les bidonvilles	73
Doctoresse Bel Haj	Sur la nutrition des jeunes Marocains	90
Yvette Naciri Francis Ampe	Regards d'enfants sur la ville	97
	Résumés / Summaries / Resumenes	106

# Carta Mensal

Rio de Janeiro - Junho de 1974 - Ano XX - Nº 31

## SUMÁRIO

O PROBLEMA DO TURISMO NO BRASIL

Herculano Borges da Fonseca

A CONSTITUIÇÃO DE 1824

Arthur Cezar Ferreira Reis

O ESTATUTO DO ÍNDIO

Themístocles Cavalcanti



ÓRGÃO DO CONSELHO TÉCNICO DA  
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO

# Sumário

Bibliografia estatística e Bibliometria : uma reivindicação de prioridades

EDSON NERY DA FONSECA 5-7

Relações bibliométricas entre a Frente de Pesquisa (Research Front) e revisões da literatura : estudo aplicado a Ciência da Informação

GILDA MARIA BRAGA 9-26

Distribuição da literatura geológica brasileira : estudo bibliométrico

LAURA MAIA DE FIGUEIREDO 27-40

Utilização de processos de automação na Biblioteca Nacional

MANOEL ADOLPHO WANDERLEY 41-54

Futurologia : doença infantil da Biblioteconomia

ANTONIO CAETANO DIAS 55-58

Normalização de originais

LÉLIA GALVÃO CALDAS DA CUNHA 59-63

Numeração progressiva das seções de um documento (NB-69)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS 65-68

Diretrizes básicas para a implantação do Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT) 69-72

Panorama 73-79

Resenhas 81-82

Ci. Inf.	Rio de Janeiro	v. 2	n. 1	p. 1-82	1973
----------	----------------	------	------	---------	------

# comércio & mercados

Órgão da Confederação Nacional do Comércio, do SESC e do SENAC

## EXPEDIENTE

### Comércio & Mercados

Órgão da Confederação Nacional do Comércio, do Serviço Social do Comércio e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, editado pela Divisão de Divulgação da CNC.

### Conselho de Direção

Jessé Pinto Freire, Presidente da Confederação Nacional do Comércio; Manoel Francisco Lopes Meirelles, Diretor-Geral do Departamento Nacional do SESC; Maurício de Magalhães Carvalho, Diretor-Geral do Departamento Nacional do SENAC; Paulo Godoy, Secretário-Executivo da CNC.

### Diretor

José Barbosa Pacheco

### Editoria

Daniel Caetano  
José Asmar

### Reportagem

Paulo Campos Baptista

### Colaboradores

Aristides Largura, Diretor da Divisão Jurídico-Legislativa; Carlos Tavares de Oliveira, Assessor de Comércio Exterior; Elysio Belchior, Diretor da Divisão de Estudos Econômicos; José Washington Coelho, Assessor Jurídico da Presidência da CNC; Nelson Beaumont Mattos, Assessor para Assuntos Fiscais; Osmar Gomes, Assessor Sindical; Paulo Franklin Corrêa da Silva, SESC; Helena Durmans Chermont, SENAC.

### Diagramação e Arte

Carlos Fernando O. Santos

### Fotos

A. Oliveira

### Endereço

Av. General Justo, 307-3.º and.  
ZC-39  
Rio de Janeiro — GB  
Tel.: 222-9370

Qualquer matéria deste número pode ser transcrita integral ou parcialmente, desde que citada a fonte.

Composto e Impresso na Companhia Editora Gráfica Barbero.

## Sumário

Página	Artigos e reportagens
2	"CITY" — traço de união no mundo dos negócios
8	Vitrine
10	Ministério para o Turismo
12	FMI acusa expansão
14	Fusão: um Estado forte
17	Brasil, potência média do trigo
20	CISE — o banco de talentos
24	Como aprender a viver com as multinacionais
26	BEFIEIX: benefícios para o progresso
28	Recursos contra a inflação
32	Emprego & desemprego
33	Açúcar — Brasil quer mais cotas
36	Única alternativa para o grande mercado consumidor
38	Cacau — a reação do mercado
40	Brasil-Árabes: um "pool" de interesses
42	Populações (I) — Desenvolvimento urbano
44	Política tecnológica e tributária
46	Brasil coloca nos eixos sua política de transporte
48	"Leasing" no Brasil
<b>Capa</b>	<b>Recepcionistas deram uma nota de elegância e beleza ao Seminário sobre a "City" de Londres</b>
<b>Encarte</b>	<b>Caderno especial do SESC/SENAC</b>

---

# COMMUNITY DEVELOPMENT JOURNAL

*Editor:*  
B. K. TAYLOR, MA(London)  
Social Administration  
Department, University College  
of Swansea, South Wales U.K.

An International Journal  
for Community Workers

VOLUME 9 NO 2  
APRIL 1974

## Contents

---

The Aims and Objectives of Community Development Hywel Griffiths	88
The Major Issues and Future Direction of Community Development T. R. Batten	96
The Nature of Community Work W. E. K. Taylor	104
How Close is American to British Community Development?—Some Impressions D. G. Kirkpatrick	108
Changing Government Attitudes to Population and Development—A Note on United Nations Intervention Julia Henderson	117
Community Work and Political Parties during Electoral Campaigns Joseph Katan	125
Revolution in Rural Education: Health Education in Tanzania Budd L. Hall	133
The Venezuelan 'Demostradora Del Hogar': An Example of Women in Nonformal Rural Education Kenneth Ruddle and Ray Chesterfield	140
The Role of Evaluation in Community Mental Health Programmes Ronald H. Nelson and Lawrence O. Johnsen	145
Notes, News and Views	150
Book Reviews	153

---

Information of interest to intending Contributors and Subscribers appears on the Inside Front Cover. There is a List of Journal Correspondents on the Inside Back Cover.

---

# COMMUNITY EDUCATION JOURNAL

VOLUME IV NUMBER 2  
MAR.-APR., 1974

## Table of Contents

From The Desk of the Editor .....	4
Letters to the Editor .....	5
Guest Editorial — <i>James P. Esposito</i> .....	6
The Journal Salutes .....	8
Gallaudet College Extends Community Education To The Deaf Community — <i>James Cox</i> .....	9
An Interview with Edward C. Merrill, Jr. — <i>R. C. Pendell</i> .....	13
Legal Status of Adults in Community Education — <i>Don Jeanroy</i> .....	18
Education and The Energy Crisis .....	23
Fire! Which is The Best Exit? — <i>George S. Wood, Jr.</i> .....	24
Frankly Speaking — <i>Roland G. Frank</i> .....	26
Texas Adopts Position on Community Education — <i>J. W. Edgar</i> .....	27
Delivering Adult Services — <i>Hans A. Andrews</i> .....	28
Community Education: A New Synergism — <i>V. M. Kerensky</i> .....	30
The Invisible Enemy — <i>Diana Miller</i> .....	31
Mott Foundation Announces Creation of a Community Education Board of Advisors — <i>William F. Grinshaw</i> .....	32
Community Education Cooperative — <i>Larry Smith &amp; Lloyd Longtion</i> .....	34
The Community School Center Development Act — <i>George W. Eyster</i> .....	37
Role of Community Schools in Combatting Juvenile Delinquency — <i>W. P. Metzger</i> .....	40
"Hardnose" Case For Community Education — <i>Bill Haney &amp; Martin Gold</i> .....	41
Moonlight Schoolhouse — <i>Harold Rose &amp; Mike Curtis</i> .....	43
Gallup Poll of Public Attitudes Toward Education — <i>George Gallup</i> .....	46

ABOUT THE COVER: In 1911, Cora Wilson Stewart established the Moonlight School in Rowan County, Kentucky. By allowing the adult population to attend classes at night, the Moonlight School was designed to eliminate illiteracy and to afford an opportunity for those of limited education to increase their knowledge. Read all about it on page 43.



(The Educational Press Association of America)

Copyright 1974 — Published by The Pendell Company, Midland, Michigan 6 times per year — January, March, May, July, September, November — Views and opinions expressed herein are not necessarily endorsed by the publisher or the publication. — Yearly subscription rate \$7.50 — three years \$18.00 — Single copy \$2.00 — Foreign Countries \$12.00 per year — Business offices 1700 James Savage Road, Midland, Michigan 48840 — Phone day 517-631-0500 — night 517-835-8921 — Address communications, subscription and advertising requests to Community Education Journal, P. O. Box 1668, Midland, Michigan 48840. Advertising rates furnished upon request. Application for second class postage pending. Entered at Post Office, Midland, Michigan 48840.

### ADVISORY BOARD

William L. Austin Michigan	Ernest O. Melby Florida
T. H. Bell Utah	Paul Miller New York
Daniel Cady Michigan	Harold H. Negley Indiana
Clyde M. Campbell Michigan	Edward G. Olsen California
J. Kenneth Cummskay New Hampshire	Mrs. Raymond Pearson Florida
John B. Davis Minnesota	Avard A. Robby Utah
James R. Dorland Washington, D.C.	Maurice F. Seay Michigan
George D. Harris Connecticut	Betty L. Segel Florida
Howard V. McCluskey Michigan	Harold E. Sponberg Michigan
Carl Marburger New Jersey	Walter D. Talbot Utah
	Geoffrey Falkenro Staff Inspector, NSW Sydney, Australia

### EDITORIAL BOARD

Harry C. Allen — MA	V. M. Kerensky — FL
Robert I. Berridge — TX	Alan R. Kohn — GA
Mary Frances Bledsoe — WV	Clyde Letarte — MI
Paul Borzeman — MN	Robert H. Long — AL
William F. Bright — VT	Gerard C. Martin — MI
Eloise Cabrera — FL	Patrick B. Mulgany — CT
James M. Coleman — KY	Floyd Pfeiffer — FL
Paul DeLong — TN	Charles F. Porter — CO
George W. Eyster — KY	Tom Richards — ID
Richard Firman — IA	K. Hugh Rohrer — MI
Suzanne M. Fletcher — NJ	Louis J. Tasse — FL
Robert I. Frossard — VA	Raymond D. Terrell — TX
John B. Garber — MI	Paul W. Tempel — VA
Ethan Janove — IN	LeRoy Watt — MI
Stanley R. Jorday — FL	Robert L. Whit — IA

### ASSOCIATE EDITORS

<b>Tony S. Carrillo</b> Director, California Center for Community School Development, California State University, San Jose, California
<b>Philip A. Clark</b> Director, Center for Community Education, University of Florida, Gainesville, Florida
<b>Larry E. Deckay</b> Director, Mid-Atlantic Center for Community Education, University of Virginia, Charlottesville, Virginia
<b>Roland G. Frank</b> Associate in Community Education, University of Connecticut, Storrs, Connecticut
<b>Howard Hickey</b> Director, Mott Institute for Community Improvement, Michigan State University, East Lansing, Michigan
<b>Larry Horyna</b> Director, Northwest Community Education Develop- ment Center, University of Oregon, Eugene, Oregon
<b>Thomas Mayhew</b> Coordinator, Southwest Regional Center for Community School Development, Arizona State University, Tempe, Arizona
<b>Jack D. Minzey</b> Director, Center for Community Education, Eastern Michigan University, Ypsilanti, Michigan
<b>Eveline Nance</b> Director, Midwest Community Education Development Center, University of Missouri, St. Louis, Missouri
<b>Joseph L. Nielson</b> Coordinator, Community School Education, Utah State Board of Education, Salt Lake City, Utah
<b>Jack Stevens</b> Community School Coordinator, North Vancouver, British Columbia, Canada
<b>Curtis Van Voorhees</b> Professor of Education, University of Michigan, Ann Arbor, Michigan
<b>Donald C. Weaver</b> Coordinator, Mott Leadership Program, Professor of Education, Western Michigan University, Kalamazoo, Michigan

### CONTRIBUTING EDITORS

<b>Paul W. Tempel</b> — Charlottesville, Virginia
<b>Roland Frank</b> — Storrs, Connecticut
<b>Maurice Seay</b> — Kalamazoo, Michigan
<b>Louis Tasse</b> — Miami, Florida
<b>EDITOR AND PUBLISHER</b> — Richard C. Pendell
<b>PRODUCTION MANAGER</b> — Duane Weisbrock
<b>CIRCULATION MANAGER</b> — Bonnie Bobb
<b>SENIOR EDITOR</b> — Shirley G. Pendell

# la compréhension internationale à l'école

---

Circulaire n° 26 - 1973

Publié deux fois par an pour le  
Système Unesco des écoles associées

## Sommaire

L'EDUCATION POUR L'HUMANITE par le Dr John I. Goodlad . . . . .	3
MISE AU POINT D'UN PROGRAMME POUR L'EDUCATION INTERNATIONALE DANS LES ECOLES ASSOCIEES par Jürgen Zimmer. . . . .	7
PROFILS D'ACTIVITES SPECIALES : INDE . . . . .	11
Quelques nouvelles initiatives . . . . .	17
Nouvelles relatives aux activités spéciales entreprises dans les Ecoles associées . . . . .	25
Autres nouvelles . . . . .	34
Nouveaux auxiliaires pédagogiques . . . . .	43

Les articles signés et les textes cités sont publiés  
sous la responsabilité de leurs auteurs et n'expriment  
pas nécessairement les vues du Secrétariat.

---

unesco

# conjuntura econômica

VOL. 28 N.º 6 JUNHO DE 1974

## SUMÁRIO

### INDICADORES DE CONJUNTURA

#### 4 NOTA DA REDAÇÃO

### EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

- 6 Panorama
- 8 Café — distorção dos preços em abril
- 10 Moeda e crédito — novas taxas de juros
- 12 Tesouro Nacional — superavit no quadrimestre
- 18 Mercado cambial — taxa inalterada em maio
- 22 Mercado de ações — estabilização em maio
- 24 Mercado de empregos — adaptação ao esforço de estabilização
- 26 Mercado de capitais — normas mais simples para o sistema financeiro
- 30 Sistema financeiro habitacional — elevada expansão dos empréstimos
- 35 Emissões de capital — recuperação das subscrições em dinheiro
- 39 Insolvências — declina a solvabilidade de Pessoas Físicas e firmas individuais

### ESTUDOS ESPECIAIS

- 42 Agropecuária — preços das terras, do trabalho e dos serviços
- 64 Pesquisa agropecuária — fundamentos da estratégia
- 69 A agricultura no Brasil — considerações sobre a produtividade
- 76 Crédito rural — mecanismos para expansão
- 79 Fertilizantes no Brasil — evolução e perspectivas
- 92 Extensão rural — o lado humano da produção
- 95 Borracha vegetal no Brasil — perspectivas da produção
- 98 Cacaú — situação comercial e perspectivas
- 100 Feijão — comportamento da oferta
- 105 Pecuária leiteira — problemas de produção e distribuição
- 108 Pecuária de corte — posição atual e futura
- 112 Cultura do soja — mudanças significativas
- 115 Censo Agrícola de 1970 — Estado de Goiás

### INDÚSTRIA

- 132 31.ª Sondagem Conjuntural — resultados da Indústria de transformação

### ÍNDICES ECONÔMICOS

- 159 Índice de preços ao consumidor na Guanabara — mais uma reformulação.
- 172 Índices econômicos nacionais e regionais

Revista mensal editada pela  
Fundação Getúlio Vargas,  
Instituto Brasileiro de Economia

Fundador: Richard Lewynsohn

### EXPEDIENTE:

#### Conselho Editorial

Eugênio Gudín  
Octávio Gouvêa de Bulhões  
Julian Magalhães Chacel

Isaac Kerstenetzky  
Sebastião Marcos Vital  
José Maria Gouvêa Vieira

#### Redator-Chefe

Antonio Carlos Lemgruber

#### Coordenador Editorial

José Paulo dos Santos

#### Redação

Newton Luiz do Rêgo  
[Secretário]  
Edison Cezar de Carvalho  
(Redator-chefe adjunto)  
Ivan Farias  
(Revisão de originais)

#### Colaboram neste número:

Ady Raul da Silva  
Almir Mesquita  
Alfredo Tsunechiro  
Antonio Carlos Lemgruber  
Boris Gheventer  
Dercio Garcia Munhoz  
Edon Gonçalves de Oliveira  
Edison Cezar de Carvalho  
Ernst Muhr  
Eugênio L. Stefanelo  
Evarlato Merzabel Neves  
Frederico Augusto Bastos  
Geoffrey Langlands  
Gilvan Sobral  
Helio Portocarrero de Castro  
Herbert Josef Friedmann  
Ida Kós  
James Angelo de Souza  
João Mendonça da Costa Rego  
José de Moraes Aranha  
José Roberto Novaes Almeida  
Julian Magalhães Chacel  
Lúcio Junqueira Campos  
Luiz Carlos Machado  
Luiz Gonçalves Filho  
Luiz Moricochi  
Luiz Octavio Teixeira Mendes  
Maria José Cyhlar Monteiro  
Maria Livia Mancebo Rodrigues  
Orlando de Almeida e Albuquerque  
Raphael Leite Vieira Escobar  
Rejane Gondin Janowitz  
Sebastião Gonçalves da Silva  
Sylvio Wanick Ribello  
Tito Bandeira Ryff  
Wilson Garcia de Souza

#### Produção

João Emanuel Pees Andrade  
(Supervisor)  
J. N. Medina  
(Programação visual)  
Carlos Alberto Tavares Torres  
(Gráficos)  
Cesar N. de Lima  
Ailton Benedito de Sousa  
(Revisão tipográfica)  
Rubens Maia  
(Foto de capa)

Redação: Av. 13 de Maio, 23  
— Sala 1224 telephone: 252-4601  
— Rio de Janeiro

### FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-educativo, instituída em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, visando ao estudo dos problemas da organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativo e social e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro.

#### CONSELHO DIRETOR

Presidente: Luiz Simões Lopes; vice-presidente: Eugênio Gudín; membros: Alberto S.ª Souza de Brito Pereira, Carlos Medeiros Silva, João Carlos Vital, Jorge Oscar de Mello Fiôres José Joaquim de S.ª Freire Alvim e Rubens d'Almeida Horta Pórtio.

#### CONSELHO CURADOR

Presidente: Maurício Nabuco; vice-presidente: Alberto Pires Amarante; membros: Aldo Batista Franco, Alívia Vargas de Amaral Paixoto, Antônio Garcia de Miranda Neto, Antônio Ribeiro França Filho, Apolônio Jorge de Faria Sallas, Astério Dardenê Vieira, Carlos Alberto de Carvalho Pinto, Celso Timponi, Cezar Reis de Castanheda e Almeida, Francisco Montojos, Heltor Campello Duarte, Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José de Nazaré Teixeira Dias, Mário Paulo da Brito, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Paulo de Tarso Leal, Ralael de Silva Xavier e Theodor Arthou.

#### Presidente LUIZ SIMÕES LOPES Superintendente-Geral

#### ALIM RÍPIO

SEDE: Praia de Botafogo, 190 — Caixa Postal 21.120 — ZC-05 — Tel.: 266-1512 — Rio de Janeiro — GB

#### INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

#### COMISSÃO DIRETORA

#### Presidente

#### Octávio Gouvêa de Bulhões

#### Membros:

Angelo Jorge de Souza, Eugênio Gudín, James Angelo de Souza, Julian Magalhães Chacel e Mario Henrique Simonsen.

Director de Escola de Pós-Graduação em Economia  
Carlos Geraldo Langoni  
Director de Estudos e Pesquisas  
Julian M. Chacel

Director de Divisão de Contabilidade Social  
Angelo Jorge de Souza

#### CHEFES DE CENTRO

#### Centro de Estudos Fiscais

Margaret Hanson Costa

#### Centro de Contas Nacionais

Ralph Miguel Zerkowski

#### Centro de Estudos Industriais

Eden Gonçalves de Oliveira

Director de Divisão de Estatística e Econometria  
James Angelo de Souza

#### CHEFES DE CENTRO

#### Centro de Estudos Agrícolas

Sylvio Wanick Ribello

#### Centro de Estatística Econômica

Roberto Maia de Camargo Abib

#### Centro de Processamento de Dados

Eugenio Lellido de Carvalho Decourt

#### Auxiliar de Direção

Jorge Kingston

#### INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO

Director: Benedito Silva

#### SERVICO DE PUBLICAÇÕES

Chefe: C. M. Junqueira Ayres

Coordenação editorial: Robson Achimé Fernandes  
Vendas e Publicidade: Alberto Feste de Silva  
Praia de Botafogo, 190 — Tel.: 266-1512 e 110 e 246-5107  
Caixa Postal 21.120 ZC-05.

Rio de Janeiro, GB, 20.000

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta Revista, desde que seja citada a fonte.

Flagem desta edição 30.000 exemplares

Assinatura (1 ano) Cr\$ 80,00

Número avulso ou atreado Cr\$ 8,00

Número especial Cr\$ 12,00

Composto e impresso por SEDEGRA Sociedade Editora e Gráfica Ltda., Rua Malpó, 115 — Rio de Janeiro — GB.

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.ª A., Rua Teodoro de Silva, 907 — Rio de Janeiro — GB.

Conjuntura econômica ano I— n. 1— nov.

1947— Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1947—

v. Ilustr. 28 cm. mensal

Directores: Nov. 1947-março 1951: Richard Lewynsohn — Maio

1952-dez. 1968: José Garrido Torres — Jan. 1969-mar. 1974:

Sebastião Marcos Vital — Abr. 1974 — Antonio Carlos Lemgruber.

1. Brasil — Economia — Periódicos. 2. Economia política — Brasil — Periódicos.

II. Lewynsohn, Richard, dir. III. Torres, José Garrido, dir. IV. Vital, Sebastião Marcos, dir. V. Lemgruber, Antonio Carlos, dir.

CDD 330.8  
CDU 33(08)

Este periódico está registrado na Divisão de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal sob o número 737-P.209/73.

Conj. econ.	Rio de Janeiro	v. 28	n. 6	p. 1-208	Junho 1974
-------------	----------------	-------	------	----------	------------

N° 73  
mars 1974

## SOMMAIRE

Coop. Techn. | Paris | n.73 | p.3-62 | mars.1974

Jean-François DENIAU	6	L'aide française aux pays du Sahel.
	10	French assistance in the Sahel belt.
	10	<i>La ayuda francesa a los países del Sahel.</i>
Léon TABAH	11	La Conférence mondiale de la population - 1974.
	16	World Population Conference - 1974.
	17	<i>La Conferencia mundial de la población - 1974.</i>
Bernard CLERGERIE	18	Réponses françaises à la crise de l'éducation.
	28	French answers to the education crisis.
	29	<i>Contestas de Francia a la crisis de la educación.</i>
Michel PICARD	30	Contribution à l'urbanisme d'une ville nouvelle : Islamabad.
	37	Contribution to the planning of a new town : Islamabad.
	38	<i>Contribución al urbanismo de una ciudad nueva : Islamabad.</i>
Przemyslaw GORECKI	39	Le management sanitaire dans les pays en développement.
	43	Health management in developing countries.
	43	<i>El management sanitario en los países en vías de desarrollo.</i>
Chroniques	44	Guérir la misère du monde, par Pierre Juvigny.
Chronics	46	Nouvelles de Genève, par notre correspondant Robert Nivelles.
Crónica	47	Vient de paraître.
	52	Bibliographie par région (Afrique du Nord).
	58	Association française d'experts de la coopération technique internationale.
Nos annonceurs		A.T.S. (61), Banque Transatlantique (62), Camus (63), C.A.P. (63), Chabernaud (60),
Advertising		Léo de Lavergne transports (62), Médico-Fiat (1), Philips (2), P.P.A. (3),
Publicidad		Service auto des ambassades (couv.), Sessia (60), Socotec (2), Sodexa (65), Thomson-CSF (64).

**PUBLICADO EM 15 IDIOMAS**

Português	Alemão	Tâmil
Inglês	Arabe	Hebraico
Francês	Japonês	Persa
Espanhol	Italiano	Holandês
Russo	Hindi	Turco

Publicado mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas mediante acordo com a Unesco por intermédio do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura.

★

Redação e Administração  
Unesco, 7 Place de Fontenay 75 700 Paris

Diretor e redator-chefe  
Sandy Koffler

Subchefe de redação  
René Caloz

Assistente do chefe de redação  
Olga Rodel

Redatores  
Espanhol: Jorge Enrique Adoum  
Inglês: Howard Brabyn  
Francês: Philippe Ouannès

Redatores principais  
Edição brasileira: Benedicto Silva (Rio de Janeiro)  
Edição inglesa: Ronald Fenton (Paris)  
Edição francesa: Jane Alberi Hesse (Paris)  
Edição espanhola: Francisco Fernández-Santos (Paris)  
Edição russa: Georgi Stetsenko (Paris)  
Edição alemã: Werner Merkl (Berna)  
Edição árabe: Abdel Moneim El Sawi (Cairo)  
Edição japonesa: Kazuo Akao (Tóquio)  
Edição italiana: Maria Remiddi (Roma)  
Edição hindu: Ramosh Bakshi (Delhi)  
Edição tâmil: N. D. Sundaravadivelu (Madras)  
Edição hebraica: Alexander Pelti (Jerusalém)  
Edição persa: Fereydoun Aidolan (Teerã)  
Edição holandesa: Paul Morren (Amsterdã)  
Edição turca: Mefra Telci (Istambul)

Ilustrações: Anne-Marie Maillard  
Documentação: Christiane Boucher  
Diagramação: Robert Jacquemin

Os artigos, fotografias e ilustrações com a indicação © (copyright) não podem ser reproduzidos. Os demais podem ser reproduzidos contanto que seja indicada a fonte — O Correio da Unesco — e a data.

A reprodução de artigos assinados deve levar o nome do autor. Os artigos assinados exprimem as opiniões dos respectivos autores e não necessariamente da Unesco ou dos redatores de O Correio.

★

Tiragem desta edição: 20.000 exemplares

Vendas  
Praia do Botafogo, 188 — Tels. 266-1512 e 110 e 246-5107 — Caixa Postal 21 120 — ZC-05  
20000 Rio de Janeiro, GB

Assinatura Brasil Portugal  
Um ano Cr\$ 30,00 Esc. 120\$00  
Número avulso ou atrasado Cr\$ 3,00 Esc. 15\$00

Distribuição  
Brasil: Fernando Chagná Distribuidora S.A., Rua Teodoro da Silva 807 — Rio de Janeiro — GB  
Portugal: Centro do Livro Brasileiro, Rua Almirante Barroso 13, 2.º andar, Lisboa  
Composto e impresso na AGOS INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.

O Correio Rio de Janeiro ano 2 n. 6 p.1-38 jun. 1974

4	<b>DA ILÍRIA DE ONTEM À ALBÂNIA DE HOJE</b> <i>Muzafer Korkuti</i>
13	<b>ONUFRE, GRANDE MESTRE DO REALISMO FANTÁSTICO</b> <i>Theophan Papa</i>
18	<b>A MAIS ANTIGA PINTURA SOBRE SEDA</b> O universo visto pelos chineses há 2.000 anos <i>Wen Pien</i>
19	<b>PÁGINAS EM CORES</b>
24	<b>RÁPIDA VIAGEM À PRÉ-HISTÓRIA DO EQUADOR</b> <i>Jorge Enrique Adoum</i>
27	<b>AS VÊNUS DE VALDÍVIA</b> Fotos
29	<b>SURREALISMO PRÉ-HISTÓRICO</b> Fotos
30	<b>EM SOFIA UMA ESCADA PARA O PASSADO</b> <i>Magdalena Stancheva</i>
32	<b>SOB O ASFALTO MODERNO A PEDRA ANTIGA</b> Fotos
37	<b>CARTAS DOS LEITORES</b>
38	<b>LATITUDES E LONGITUDES</b>
	<b>TESOUROS DA ARTE MUNDIAL</b> Cena de caça fenícia



Foto Nikoľme Baba, Tirana, Albânia

**Nossa capa**

Nossa capa reproduz a cores um detalhe (rosto de Santa Helena) de um ícone do grande pintor albanês do século XVI, Onufre. Ao lado mostramos uma foto do ícone inteiro. A figura da esquerda representa o Imperador romano Constantino, e a da direita sua mãe, Santa Helena. Santa Helena nasceu por volta do ano 250 da era cristã e morreu no ano 327 em Roma. Foi grande propagadora do Cristianismo e, quando de uma peregrinação a Jerusalém, promoveu importantes escavações, particularmente no palácio de Pânicio Pilatos, procurador romano na Judéia.

# Curriculum

Vol. 13 N.º 2, abr./jun. 1974

Revista trimestral do Colégio Nova Friburgo da  
Fundação Getúlio Vargas

## EXPEDIENTE

**Diretora:** Irene Estevão de Oliveira

**Redator-Chefe:** Amaury Pereira Muniz

**Secretário:** Salomão Santana Daniel

**Redatores:** Bernardino Monteiro, Maria Zely de Souza  
Muniz e Salomão Santana Daniel

**Instituto de Documentação**

**Diretor:** Benedicto Silva

**Serviço de Publicações**

**Chefe:** Carlos Maurício Junqueira Ayres

**Coordenação Editorial:**

Robson Achiamé Fernandes

**Vendas e Publicidade:**

Albertino Ferro da Silva

**Supervisão de Produção:**

Washington Serdeira Garcia

**Revisão de Originais:**

Maria Elizabeth Donadio e Fiorito

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que seja citada a fonte.

Correspondência redatorial ao Redator-Chefe. Redação: Colégio Nova Friburgo, Nova Friburgo, Estado do Rio

Correspondência comercial: Serviço de Publicações, Praia de Botafogo, 190. Tel.: 266-1512. Caixa Postal 21 120, ZC-05, Rio de Janeiro, GB

Número avulso ou atrasado Cr\$ 10,00

Assinaturas

Um ano Cr\$ 35,00

Composta e impressa no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, Av. Brasil 15 671, Rio de Janeiro, GB

## SUMÁRIO

### ARTIGOS

Fundamentos filosóficos e científicos da supervisão, princípios da supervisão — Aglael Luz Borges; Hebe Goldfeld; Ângela Câmara D'Araújo; Tanha Guelman 7

O supervisor — qualidades técnicas e humanas — Amadice Amaral dos Reis; Ângela Maria R. Cysneiros Viana; Dalva Veiga Torres 19

Da importância do ensino de línguas estrangeiras — Marcella Mortara 39

O francês e a reforma na Guanabara — Maria Arminda de Souza Aguiar 43

Solombra — fundamentações de antítese — entre outra poesia — Antônio Savino 47

### SUGESTÕES

Condição de perpendicularidade de duas retas não-verticais — Edmar Dias Teixeira 57

Processo de educação na área de estudos sociais no curso fundamental — Ezequiel Pinto Monteiro Filho; Heraldo Mesquita Sousa; Joaquim Cardoso; Salomão Santana Daniel 59

O legado tupi — Maria Zely de Souza Muniz 72

### RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Livres diversos — Bernardino Monteiro 77

### INFORMAÇÕES PEDAGÓGICAS

Do exterior 81

Do País 83

Registro CNF 86

# DIALÓGO

VOLUME VI

NÚMERO III  
1973

Nathan Glick	
James A. Perkins	3
Clark Kerr	8
Donald W. Light, Jr.	15
Seymour Martin Lipset e Everett Carl Ladd, Jr.	22
Joseph Katz	28
Walter P. Metzger	33
Risieri Frondizi	41
Charles W. Wagley	46
Zbigniew Brzezinski	54
John J. McMahon	63
Rafael Lozano	68
Charles Frankel	75
Allen L. Hammond	83
Josephine Jacobsen	90
Harold C. Schonberg	97
Wolf von Eckardt	103
V. S. Pritchett	106
Ivan R. Dee	110

Ao Leitor

**Seção Especial:**

(Tradução de Ruy Jungmann)

**A REVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR**

**Cinco Crises Abalam as Universidades do Mundo**

**A Universidade e a Cidade**

**A Carreira Acadêmica**

**Política Estudantil: Antes e Depois**

**O Mundo Interior do Estudante**

**Do "Curso" ao "Instituto"**

**Universidade e Sociedade**  
(Tradução de Álvaro Cabral)

**A Universidade Latino Americana**  
(Tradução de Álvaro Cabral)

— Fim da Seção Especial —

**A Política Exterior dos Estados Unidos:**  
**Em busca de um enfoque**  
(Tradução de Álvaro Cabral)

**Alegrias e Dilemas de um Ecologista**  
(Tradução de José Lívio Dantas)

**História Íntima de uma Aldeia em Epitáfios**  
(Tradução de Luiz Corção)

**Crítica ao Irracionalismo Contemporâneo**  
(Tradução de Luiz Felipe Baêta Neves)

**Os Riscos da Energia Nuclear**  
(Tradução de Alcídio M. de Souza)

**Algumas Mulheres na Poesia Norte-Americana**  
(Tradução de Luiz Braga)

**O Xadrez e Bobby Fischer**  
(Tradução de Edilson Alkmim Cunha)

**Livros em Revista**

**Um Gênio sem Mito**  
(Tradução de Álvaro Cabral)

**Ficção Americana Contemporânea**  
(Tradução de Edilson Cunha)

**Um Historiador da Fronteira Americana**  
(Tradução de Luiz Felipe Baêta Neves)

# ÍNDICE

	Pág.
— As Conseqüências Imediatas da Reforma Universitária. (Cons. Roberto Figueira Santos) .....	19
— Ciência e Humanismo (Cons. Newton Sucupira) .....	34

## PARECERES

---

### ENSINO DE 1.º E 2.º GRAUS

---

#### Aproveitamento de Estudos

— Diplomados pelo curso de Formação de Professores para o Ensino Normal do Estado da Guanabara — Direito do exercício profissional e aproveitamento de estudos para obtenção de outros diplomas de licenciatura (Par. n.º 717/74) .....	47
---	----

#### Diretor

#### Exercício de Função

— União dos Diretores do Ensino Médio Oficial — Exercício da Função de Diretor (Par. n.º 687/74) .....	50
--	----

---

### ENSINO SUPERIOR

---

#### Autorização para Funcionamento

— Instituto Municipal de Belas-Artes Prof. Rita Jobim de Vasconcellos — Bagé — RS (Par. n.º 651/74) .....	53
— Organização Santamarense de Educação e Cultura — SP — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo Amaro — Cursos de Biologia, Psicologia e Estudos Sociais (Par. n.º 654/74) .....	55
— Sociedade Amparo aos Praianos do Guarujá — SP — Faculdade de Educação e Estudos Sociais "Dom Domênico" — curso de Letras (Projeto de Funcionamento) (Par. n.º 655/74) .....	67
— Associação Educacional Veiga de Almeida — GB — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Veiga de Almeida — cursos de Pedagogia e Letras (Projeto de Func.) (Par. n.º 656/74) .....	69

— Conservatório Musical Marcelo Tupinambá (Projeto p/funcionamento) Faculdade de Música Marcelo Tupinambá (Par. n.º 661/74) .....	71
— Comunidade Evangélica Luterana São Paulo — RS — Faculdade Canoense de Ciências Administrativas. (Projeto p/funcionamento) — curso de Ciências Contábeis (Par. n.º 662/74) .....	72
— Associação Brasileira das Franciscanas de Agudos — SP — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras João XXIII (Par. n.º 663/74) .....	73
— Instituto de Ensino Superior Senador Fláquer — SP — (Projeto p/funcionamento) — Faculdade de Tecnologia Senador Fláquer com o curso de Técnico de Processos de Produção e Usinagem (Par. n.º 664/74) .....	78
— Instituto de Ensino Superior Senador Fláquer — SP — (Projeto p/funcionamento) — Faculdade de Tecnologia Senador Fláquer com o curso de Técnico de Mecânica Automobilística (Par. n.º 665/74) .....	83
— Associação Ibitinguense de Ensino — SP — Faculdade de Educação de Ibitinga (Par. n.º 668/74) .....	84
— Instituto de Ensino Superior da Região Bragantina — SP — Faculdades Integradas Santo Antônio — curso de Serviço Social (Par. n.º 669/74) .....	89
— Sociedade Educacional Campos Salgado — GB — Faculdade de Educação e Letras "Osório Campos" (Par. n.º 670/74) .....	92
— Fundação Sanjoanense de Ensino — SP — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São João da Boa Vista — curso de Matemática (Par. n.º 679/74) .....	96
— União Brasileira de Educação e Cultura — DF — Faculdade Católica de Ciências Humanas (Par. n.º 680/74) .....	97
— Instituto de Ciências e Tecnologia Maria Thereza — GB — Faculdade de Biologia e Psicologia Maria Thereza (Projeto de Autorização) curso de Biologia (Par. n.º 681/74) .....	99
— Instituto de Ciências e Tecnologia Maria Thereza — GB — Faculdade de Biologia e Psicologia Maria Thereza — curso de Psicologia (Projeto p/funcionamento) n.º 682/74) .....	104
— Associação Passense de Ensino — MG — Faculdade de Educação Física de Passos — curso de Educação Física (Par. n.º 683/74) .....	110
— Conselho Estadual de Educação da Paraíba — Faculdade de Direito de Souza (Par. n.º 684/74) .....	111
— Instituto de Ensino Superior de Cruzeiro — SP — Faculdade de Administração de Cruzeiro (Par. n.º 691/74) .....	114
— Associação Prudentina de Educação e Cultura — SP — Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente (Par. n.º 693/74) .....	116
— Associação Paulista de Educação e Cultura — SP — Faculdades Paulistas Integradas — cursos de Turismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, licenciatura em Desenho e Plástica, Comunicação Visual e Desenho Industrial (Par. n.º 695/74) .....	117
— Conselho Estadual de Educação da Paraíba — Faculdade de Direito de Souza (Par. n.º 699/74) .....	125
— Associação Prudentina de Educação — SP — Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente — licenciatura em Educação Moral e Cívica do curso de Estudos Sociais (Par. n.º 703/74) .....	129
— Fundação Educacional do Vale do Jacuí — RS — Faculdade de Ciências Políticas e Administrativas de Cachoeira do Sul — cursos de Ciências Contábeis e Ciências Administrativas (Par. n.º 705/74) .....	130
— Comunidade Evangélica Luterana São Paulo — RS — (Projeto para funcionamento) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Par. n.º 714/74) .....	137
— Associação Recifense de Educação e Cultura — PE — Faculdade de Ciências Humanas — curso de Administração, Economia, Psicologia e Formação de Psicólogos (Par. n.º 715/74) .....	138

	Pág.
— Instituto Champagnat de Estudos Superiores — MG — curso de Administração de Empresas (Par. n.º 716/74) .....	139
— Sociedade Visconde de São Leopoldo — SP — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos — cursos de Psicologia e Ciências Biológicas (Par. n.º 721/74) .....	141
— Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras — PB — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras — cursos de História, Geografia e Ciências (Par. n.º 731/74) .....	143
— Instituto de Ensino Superior da Região Bragantina — SP — cursos de Psicologia (Par. n.º 732/74) .....	147
— Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Tereza D'Ávila — SP (Par. n.º 733/74) .....	150
— Associação Pró-Ensino de Santa Cruz do Sul — RS — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul — Hab. em Educação Moral e Cívica (Par. n.º 736/74) .....	152
— Sociedade de Educação Ritter dos Reis — RS — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Par. n.º 739/74) .....	156
— Faculdade de Educação, Ciências e Letras Olavo Bilac — GB — cursos de Letras e Pedagogia (Par. n.º 741/74) .....	157
— Associação Paulista de Educação e Cultura — SP — Escola Superior de Desenho "Farias Brito" (Par. n.º 742/74) .....	158
— Fundação Getúlio Vargas — GB — Instituto Superior de Educação de Nova Friburgo — curso de Letras (Par. n.º 743/74) .....	163
— Associação Educacional de Jales — SP — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — cursos de História, Geografia, Ciências Biológicas e Letras (Par. n.º 745/74) .....	167
— Instituto de Ensino Superior de Cruzeiro — SP — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cruzeiro — licenciatura em Letras (Par. n.º 746/74) .....	178
— Faculdade Tereza D'Ávila — SP — Faculdade de Educação Artística (Par. n.º 747/74) .....	182
— Centro de Estudos Unificados Bandeirante — SP — Faculdade de Artes Práticas de Jaboticabal (Par. n.º 749/74) .....	184
— Sociedade Educacional Anderson — GB — (Par. n.º 751/74) .....	185
— Faculdade Auxilium de Filosofia, Ciências e Letras — SP — curso de Educação Artística (Par. n.º 752/74) .....	190
— Instituto Paulista de Ensino Superior Unificado — SP — Pedido de retificação do Par. n.º 109/74 (Par. n.º 758/74) .....	191
— Gabinete do sr. Ministro da Educação e Cultura — Formação de Tecnólogo em Cooperativismo (Par. n.º 761/74) .....	192

### Concurso Vestibular

— Fundação Pinhalense de Ensino — SP — consulta sobre suspensão do concurso vestibular (Par. n.º 704/74) .....	195
--	-----

### Currículo Mínimo

— Instituto Paulista de Ensino Unificado — SP — Proposta de instituição de três cursos técnicos de nível superior (Par. n.º 666/74) .....	196
— Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura — SP — currículo mínimo para os cursos superiores de Gerência, Supervisão e Administração Bancária (Par. n.º 697/74) .....	197
— Currículo mínimo para o Curso Superior de Arquivo (Par. n.º 698/74) .....	199

## Distritos Geoeeducacionais

- Presidência do CFE — Relatório do Grupo-Tarefa para a delimitação dos Distritos Geoeeducacionais (Par. n.º 701/74) ..... 212

## Equivalência — Curso

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — Consulta sobre equivalência de curso de aperfeiçoamento e pós-normal (Par. n.º 694/74) ..... 229

## Estágio de Prática Forense e Organização Judiciária

- Faculdade de Direito de Pinhal — SP — Obrigatoriedade ou não do Estágio para os que queiram inscrever-se nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil (Par. n.º 660/74) ..... 231

## Estatuto

- Universidade de Caxias do Sul — RS — (Par. n.º 711/74) ..... 233  
 — Universidade Federal do Paraná (Par. n.º 712/74) ..... 234

## Indicação de Professor

- Unidades Integradas de Ensino e Pesquisa do DF (Par. n.º 754/74) 237  
 — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga, SP (Par. n.º 764/74) ..... 237  
 — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí, RS (Par. n.º 765/74) 238  
 — Faculdade de Direito da Fundação Karnig Bazarian, SP (Par. n.º 766/74) 238  
 — Universidade Federal do Ceará, CE (Par. n.º 767/74) ..... 239  
 — Faculdade de Administração e Ciências Contábeis "Tibiriçá", SP (Par. n.º 768/74) ..... 239  
 — Faculdade de Administração de Empresas Amador Aguiar — SP — (Par. N.º 769/74) ..... 239  
 — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul — PR (Par. n.º 770/74) ..... 240  
 — Instituto de Ensino Superior da Região Bragantina, SP (Par. n.º 771/74) 240  
 — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nove de Julho, SP. (Par. n.º 772/74) ..... 240  
 — Faculdade de Direito de Osasco, SP (Par. n.º 773/74) ..... 241  
 — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Barão de Mauá, SP (Par. n.º 774/74) ..... 241  
 — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Barão de Mauá, SP (Par. n.º 775/74) ..... 241  
 — Faculdade de Direito de Santo Ângelo, RS (Par. n.º 776/74) ..... 241  
 — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São João da Boa Vista, SP (Par. n.º 777/74) ..... 242  
 — Federação das Faculdades Braz Cubas, SP (Par. n.º 778/74) ..... 242  
 — Faculdade de Educação, SP (Par. n.º 779/74) ..... 242  
 — Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Empresas Camilo Castelo Branco, SP (Par. n.º 780/74) ..... 242  
 — Faculdade de Administração de Empresas Amador Aguiar, SP (Par. n.º 781/74) ..... 243  
 — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Camilo Castelo Branco — SP (Par. n.º 782/74) ..... 243  
 — Faculdade de Direito de Curitiba — PR (Par. n.º 783/74) ..... 243  
 — Faculdade de Direito, Canoas, RS (Par. n.º 784/74) ..... 244

	Pág.
— Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Varginha, MG (Par. n.º 785/74)	244
— Faculdade de C. Econômicas e Administração de Botucatu, SP (Par. n.º 786/74)	244
— Faculdade de Educação Ciências e Letras Notre Dame, GB (Par. n.º 787/74)	244
— Faculdade de Direito de Itu, SP (Par. n.º 788/74)	245
— Faculdade de Direito de Itu, SP (Par. n.º 789/74)	245
— Faculdade de Administração de Empresas de Araçatuba, SP (Par. n.º 790/74)	245
— Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração SP (Par. n.º 791/74)	245
— Fundação Faculdade de Passos — MG (Par. n.º 792/74)	246
— Associação Educacional do Litoral Santista, SP (Par. n.º 793/74)	246
— Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Lins — SP (Par. n.º 794/74)	246
— Faculdade de C. Administrativas e Contábeis de Lins, SP (Par. n.º 795/74)	246
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul — PR (Par. n.º 796/74)	247
— Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Lins — SP (Par. n.º 797/74)	247
— Escola Superior de Educação Física de Catanduva — SP (Par. n.º 798/74)	247
— Academia Paulista de Música, SP (Par. n.º 799/74)	247
— Instituto de Desenvolvimento Educacional e Assistencial Novo São Paulo — SP (Par. n.º 800/74)	248
— Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto — SP (Par. n.º 801/74)	248
— Instituto Superior de Ensino Celso Lisboa, GB (Par. n.º 802/74)	248
— Faculdade de C. Econômicas, Contábeis e de Administração de Empresas, Piracicaba, SP (Par. n.º 803/74)	248
— Faculdade de Medicina de Taubaté, SP (Parecer n.º 804/74)	249
— Faculdade de Medicina da Irmandade de Taubaté, SP (Par. n.º 805/74)	249
— Faculdade de Direito de Botucatu, SP (Parecer n.º 806/74)	249
— Faculdade de F.C.L. S. João da Boa Vista, SP (Parecer n.º 807/74)	250
— Faculdade de Filosofia Ciências e Letras S. João da Boa Vista, SP. (Parecer n.º 808/74)	250
— Faculdade de Administração de Empresas Luzwell, SP (Par. n.º 809/74)	250
— Faculdade de Turismo do Litoral Santista, Santos, SP (Par. n.º 810/74)	250
— Faculdade de Educação, Ciências e Letras Notre Dame, GB (Par. n.º 811/74)	251
— Faculdade de Adm. de Empresas Amador Aguiar, SP (Par. n.º 812/74)	251
— Escola de Engenharia de Lins, SP (Par. n.º 813/74)	251
— Faculdade de Administração de Empresas Luzwell, SP (Par. n.º 814/74)	252
— Faculdade de F.C.L. de Santo André, SP (Par. n.º 815/74)	252
— Faculdade de C. Econômicas e Comerciais de Santos, SP (Par. n.º 816/74)	252
— Fundação Universidade Norte Mineira, Montes Claros, MG (Par. n.º 817/74)	252
— Instituto Paulista de Ensino Superior Unificado, SP (Par. n.º 818/74)	253
— Instituto Paulista de Ensino Superior Unificado, SP (Par. n.º 819/74)	253
— Federação das Faculdades Braz Cubas, SP (Par. n.º 820/74)	253
— Federação das Faculdades Braz Cubas, SP (Par. n.º 821/74)	253
— Faculdade de C. Contábeis, Cubatão, SP (Par. n.º 822/74)	254
— Faculdade de Adm. de Empresas Amador Aguiar, SP (Par. n.º 823/74)	254
— Escola de Engenharia de Lins, SP (Parecer n.º 824/74)	254

	Pág.
— Faculdade de Educação, C. e Letras Notre Dame, GB (Par. n.º 825/74)	255
— Faculdade de Medicina de Taubaté, SP (Par. n.º 826/74)	255
— Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais, SP (Parecer n.º 827/74)	255
— Fundação Instituto de Ensino para Osasco, SP (Par. n.º 828/74)	255
— Faculdade de Direito de S. Carlos, SP (Par. 829/74)	256
— Instituto Paulista de Ensino Superior Unificado, SP (Par. n.º 830/74)	256
— Faculdade de Ciências e Letras de Ourinhos, SP (Par. 831/74)	256
— Faculdade de Medicina de Taubaté SP (Parecer n.º 832/74)	257
— Escola de Medicina de Vitória, ES (Par. n.º 833/74)	257
— Escola de Medicina de Vitória, ES (Par. n.º 834/74)	257
— Escola de Medicina de Vitória, ES (Par. n.º 835/74)	258
— Escola de Medicina de Vitória, ES (Par. n.º 836/74)	258
— Faculdade de Medicina de Taubaté, SP (Par. n.º 837/74)	258
— Faculdade de Medicina de Taubaté, SP (Par. n.º 838/74)	258
— Faculdade de Medicina de Taubaté, SP (Par. n.º 839/74)	259
— Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, ES (Par. n.º 840/74)	259
— Faculdade de Medicina de Taubaté, SP (Par. n.º 841/74)	259
— Faculdade de Filosofia de Campos, RJ. (Par. n.º 842/74)	260
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santana, SP (Par. n.º 843/74)	260
— Faculdade de Ciências e Letras de Ourinhos, SP (Par. n.º 844/74)	260
— Faculdade de Filosofia de Campos, RJ (Parecer n.º 845/74)	260
— Faculdade de Filosofia de Campos, RJ (Par. n.º 846/74)	261
— Faculdade de Administração de Empresas "Amador Aguiar", SP (Par. n.º 847/74)	261
— Faculdade de Administração de Empresas Luzwell, SP (Par. n.º 848/74)	261
— Faculdades Integradas do Instituto de Ensino Superior, São Bernardo do Campo, SP (Par. n.º 849/74)	261
— Instituto Metodista de Ensino Superior, São Bernardo do Campo, SP (Par. n.º 850/74)	262
— Faculdade de Direito de Bauru, SP (Par. n.º 851/74)	262
— Faculdade de Ciências Contábeis do Litoral Santista, SP (Par. n.º 852/74)	262
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Camilo Castelo Branco, SP (Par. n.º 853/74)	263
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Camilo Castelo Branco, SP (Par. n.º 854/74)	263
— Instituto de Desenvolvimento Educacional e Assistencial, SP (Par. n.º 855/74)	263
— Faculdade de Direito de São Carlos, SP (Par. n.º 856/74)	263
— Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, SP (Par. n.º 857/74)	264
— Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas de Marília, SP (Par. n.º 858/74)	264
— Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Botucatu, SP (Par. n.º 859/74)	264
— Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, ES (Par. n.º 860/74)	264
— Instituto de Desenvolvimento Educacional e Assistencial Novo São Paulo, SP (Par. n.º 861/74)	265
— Faculdade de Direito de Bauru, SP (Par. n.º 862/74)	265
— Faculdade de Ciências Contábeis do Litoral Santista, SP (Par. n.º 863/74)	265
— Associação Educacional do Litoral Santista, SP (Par. n.º 864/74)	266
— Escola de Medicina de Vitória, ES (Par. n.º 865/74)	266
— Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, ES (Par. n.º 866/74)	266
— Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, ES (Par. n.º 867/74)	266

	Pág.
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama, PR (Par. n.º 868/74)	267
— Escola de Medicina de Vitória, ES (Par. n.º 869/74)	267
— Faculdade de Direito de Curitiba, PR (Par. n.º 870/74)	267
— Faculdades Metropolitanas Unidas, SP (Par. n.º 871/74)	268
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari, PR (Par. n.º 872/74)	268
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama, PR (Par. n.º 873/74)	268
— Escola de Medicina de Vitória, ES (Par. n.º 874/74)	268
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Camilo Castelo Branco, SP (Par. n.º 875/74)	269
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Camilo Castelo Branco, SP (Par. n.º 876/74)	269
— Faculdade de Administração de Empresas Luzwell, São Paulo Par. n.º 877/74	269
— Faculdade de Direito de Barra Mansa — Rio de Janeiro (Par. n.º 878/74)	269
— Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Lins, SP (Par. n.º 879/74)	270
— Faculdade de Direito de Curitiba, PR (Par. n.º 880/74)	270
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari, PR (Par. n.º 881/74)	270
— Faculdade de Desenho e Plástica de Franca, SP (Par. n.º 882/74)	270
— Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Lins, SP (Par. n.º 883/74)	271
— Faculdade de Administração Amador Aguiar, SP (Par. n.º 884/74)	271
— Faculdades Metropolitanas Unidas, SP (Par. n.º 885/74)	271
— Faculdade de Educação Física de Lins, SP (Par. n.º 886/74)	271
— Faculdade de Pedagogia Prof. Lourenço Filho, GB (Par. n.º 887/74)	272
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Farias Brito, SP (Par. n.º 888/74)	272
— Faculdade de Direito de Curitiba, PR (Par. n.º 889/74)	272
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari, PR (Par. n.º 890/74)	273
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Farias Brito, SP (Par. n.º 891/74)	273
— Faculdade de Administração de Capivari, SP (Par. n.º 892/74)	273
— Instituto de Ensino Superior da Região Bragantina, SP (Par. n.º 893/74)	274
— Faculdades Metropolitanas Unidas, SP (Par. n.º 894/74)	274
— Instituto de Ensino Superior da Região Bragantina, SP (Par. n.º 895/74)	274
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Cruz do Sul, RS (Par. n.º 896/74)	274
— Sociedade de Educação Nossa Senhora do Patrocínio, SP (Par. n.º 897/74)	275
— Faculdade de Administração de Empresas de Araçatuba, SP (Par. n.º 898/74)	275
— Faculdade de Educação Física de Lins, SP (Par. n.º 899/74)	275
— Faculdades Metropolitanas Unidas, SP (Par. n.º 900/74)	276
— Faculdade de Medicina de Taubate, SP (Par. n.º 901/74)	276
— Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, ES (Par. n.º 902/74)	276
— Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, ES (Par. n.º 903/74)	276
— Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, ES (Par. n.º 904/74)	277
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 905/74)	277
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 906/74)	277
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 907/74)	277

— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 908/74)	278
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 909/74)	278
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 910/74)	278
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 911/74)	279
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 912/74)	279
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 913/74)	279
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 914/74)	279
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Tibiriçá, SP (Par. n.º 915/74)	280
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 916/74)	280
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 917/74)	280
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 918/74)	281
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 919/74)	281
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 920/74)	281
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 921/74)	281
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 922/74)	282
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 923/74)	282
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 924/74)	282
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 925/74)	283
— Faculdade de Turismo do Morumbi, SP (Par. n.º 926/74)	283
— Faculdade de Turismo do Morumbi, SP (Par. n.º 927/74)	283
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 928/74)	283
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 929/74)	284
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 930/74)	284
— Faculdade de Turismo do Morumbi, SP (Par. n.º 931/74)	284
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, SP (Par. n.º 932/74)	285
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 933/74)	285
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 934/74)	285
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 935/74)	285
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarulhos, SP (Par. n.º 936/74)	286
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 937/74)	286
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 938/74)	286
— Faculdade Riopretense de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, SP (Par. n.º 939/74)	287
— Faculdade de Educação de Marília, SP (Par. n.º 940/74)	287
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 941/74)	287
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 942/74)	288
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 943/74)	288
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 944/74)	288
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 945/74)	288
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 946/74)	289
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 947/74)	299
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 948/74)	289
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 949/74)	289
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 950/74)	290
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 951/74)	290
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 952/74)	290
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 953/74)	290
— Faculdade de Direito de Santo Ângelo, RS (Par. n.º 954/74)	291
— Faculdade de Direito de Santo Ângelo, RS (Par. n.º 955/74)	291
— Faculdade de Direito de Santo Ângelo, RS (Par. n.º 956/74)	291
— Faculdade de Direito de Santo Ângelo, RS (Par. n.º 957/74)	292
— Faculdade de Belas-Artes de São Paulo — FEBASP, SP (Par. n.º 958/74)	292
— Faculdade de Direito de Santo Ângelo, RS (Par. n.º 959/74)	292
— Faculdade de Direito de Santo Ângelo, RS (Par. n.º 960/74)	293
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho, PR (Par. n.º 961/74)	293

	Pág.
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho, PR (Par. n.º 962/74) .....	293
— Escola de Engenharia de Volta Redonda, RJ (Par. n.º 963/74) .....	293
— Faculdade de Direito de Santo Ângelo, RS (Par. n.º 964/74) .....	294
— Faculdade de Administração de Empresas Luzwell, SP (Par. n.º 965/74) .....	294
— Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Tupã, SP (Par. n.º 966/74) .....	294
— Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais de Santos, SP (Par. n.º 967/74) .....	294
— Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro, MG (Par. n.º 968/74) .....	295
— Faculdade de Direito de Santo Ângelo, RS (Par. n.º 969/74) .....	295
— Faculdade de Direito de Barra Mansa, RJ (Par. n.º 970/74) .....	295
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá, SP (Par. n.º 971/74) .....	296
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho, PR (Par. n.º 972/74) .....	296
— Escola de Engenharia de Volta Redonda, RJ (Par. n.º 973/74) .....	296
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana, SP (Par. n.º 974/74) .....	296
— Faculdade de Engenharia Industrial, SP (Par. n.º 975/74) .....	297

### Matrícula

— Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco — Manutenção de matrícula (Par. n.º 710/74) .....	297
— Universidade Federal do Rio Grande do Sul — Consulta de candidatos não classificados (Par. n.º 713/74) .....	298

### Mudança de Sede

— Associação Limeirense de Educação — SP — Instituto Superior de Ciências Aplicadas (Par. n.º 737/74) .....	301
---	-----

### Pós-Graduação — Anuidades

— Cobrança de anuidades nos cursos de pós-graduação (Par. n.º 685/74) .....	302
---	-----

### Credenciamento

— Universidade Federal do Rio Grande do Sul — Pós-graduação em Educação (Par. n.º 657/74) .....	303
— Universidade Federal do Rio de Janeiro — Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica (Par. n.º 674/74) .....	311
— Universidade Federal do Paraná — Pós-graduação em História (Par. n.º 688/74) .....	317
— Universidade de São Paulo — Pós-graduação em Ciências dos Alimentos (Par. n.º 727/74) .....	320
— Universidade Federal de Minas Gerais — Pós-graduação em Microbiologia e Imunologia (Par. n.º 729/74) .....	339
— Universidade Federal do Rio de Janeiro — GB — Pós-graduação em Neurologia (Par. n.º 730/74) .....	340
— Universidade Federal do Rio de Janeiro — GB — Pós-graduação em Engenharia de Sistemas (Par. n.º 762/74) .....	342
— Universidade Federal do Rio Grande do Sul — RS — Pós-graduação em Letras (Par. n.º 763/74) .....	346

**Livre-Docência**

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul — consulta (Par. n.º 720/74) 356

**Professor — Registro**

- Leda Aparecida Grillo — Registro de professor por diplomados em Pedagogia (Par. n.º 671/74) 357  
 — Gabinete do Ministro — Consulta sobre validade de diploma (Par. n.º 686/74) 358

**Projeto de Lei**

- Gabinete do Sr. Ministro da Educação e Cultura — Projeto de Lei n.º 1.523/73 — Inclusão nos currículos das faculdades de Odontologia a matéria Hipnologia (Par. n.º 667/74) 359  
 — Gabinete do Sr. Ministro da Educação e Cultura — Projeto de Lei n.º 1.620/73 — Estágio supervisionado para alunos de idade superior a 12 anos (Par. n.º 706/74) 360

**Reconhecimento**

- Centro de Educação Técnica do Rio Grande do Sul — Curso de Formação de Professores (Par. n.º 652/74) 362  
 — Instituto Educacional "Cândida de Souza" — MG — Escola Superior de Agrimensura de Minas Gerais — Cursos de Agrimensura (Par. n.º 653/74) 365  
 — PUC — Campinas — SP — Curso de Ciências (Par. n.º 658/74) 366  
 — Sociedade Cultural de Andradina — SP — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Rui Barbosa" (Par. n.º 673/74) 367  
 — Associação de Ensino de Itapetininga — SP — Faculdade de Ciências Contábeis de Itapetininga — Curso de Administração (Par. n.º 675/74) 372  
 — Governo do Estado de Minas Gerais — Instituto de Educação de Minas Gerais — curso de Pedagogia (Par. n.º 676/74) 375  
 — Associação Itaquerense de Ensino — SP — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Camilo Castelo Branco" — Curso de Letras (Par. n.º 677/74) 379  
 — Universidade Católica de Petrópolis — RJ — Curso de Fisioterapia (Par. n.º 692/74) 381  
 — Universidade Gama Filho — GB — Curso de Administração de Empresas (Par. n.º 700/74) 382  
 — Colégio Pedro II — GB — Faculdade de Humanidades Pedro II (Par. n.º 702/74) 386  
 — Universidade Católica de Salvador — BA — Faculdade de Enfermagem (Par. n.º 708/74) 388  
 — Instituição Moura Lacerda — SP — Instituto Politécnico de Ribeirão Preto — Curso de Engenharia Civil (Par. n.º 709/74) 389  
 — Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal — DF — Cursos de Administração, Contabilidade e Economia (Par. n.º 722/74) 392  
 — Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas — MG — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Par. n.º 723/74) 393  
 — Fundação Educacional João Ramalho — SP — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bernardo do Campo (Par. n.º 725/74) 397  
 — Universidade Norte Mineira — MG — Curso de Medicina (Par. n.º 728/74) 401  
 — Associação São Bento de Ensino — SP — Faculdade de Direito (Par. n.º 740/74) 402

	Pág.
— Universidade de Uberlândia — MG — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — Curso de Ciências (Par. n.º 744/74) .....	406
— Faculdade de Ciências Contábeis e Administração Machado Sobrinho — MG (Par. n.º 750/74) .....	407
— Universidade Federal de Mato Grosso — Curso de Engenharia Civil (Par. n.º 753/74) .....	410
— Fundação Karnig Bazarian — SP — Faculdade de Ciências Jurídicas e Administrativas de Itapetininga — Cursos de Direito, Administração e Relações Públicas (Par. n.º 756/74) .....	414
— Escola de Agronomia do Maranhão — Curso de Agronomia (Par. n.º 759/74) .....	421

### Recurso

— Faculdade de Odontologia de Diamantina — MG — Recurso de professor contra decisão da Congregação (Par. n.º 696/74) .....	422
--	-----

### Regimento

— Faculdade de Direito de Guarulhos, SP (Par. n.º 659/74) .....	424
— Faculdade de Direito de São João da Boa Vista, SP (Par. n.º 678/74) .....	436
— Faculdade de Educação de Santa Rita do Passa Quatro — MG — Alteração (Par. n.º 689/74) .....	437
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, PR (Par. n.º 690/74) .....	438
— Faculdade de Educação e Ciências Nova Piratininga, SP (Par. n.º 718/74) .....	438
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarulhos, SP (Par. n.º 719/74) .....	439
— Faculdade de Direito de Presidente Prudente, SP (Par. n.º 724/74) .....	440
— Escola Superior de Artes Santa Marcelina — SP — Alteração (Par. n.º 726/74) .....	441
— Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, MT (Par. n.º 734/74) .....	443
— Faculdade de Odontologia de Lins, SP (Par. n.º 735/74) .....	446
— Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (Par. n.º 738/74) .....	447
— Escola de Serviço Social de Fortaleza, CE (Par. n.º 748/74) .....	448
— Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho, MG Alteração (Par. n.º 755/74) .....	449
— Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, MG (Par. n.º 757/74) .....	450
— Faculdade de Enfermagem São José, SP (Par. n.º 760/74) .....	450

### Taxas e Outras Contribuições Escolares

— CFE — Comissão Especial de Encargos Educacionais — Solicitação de medida punitiva para os estabelecimentos de ensino que descumprirem determinações do CFE, em relação ao problema das anuidades escolares (Par. n.º 672/74) .....	452
--	-----

### Diversos

— Universidade de Caxias do Sul — RS — Relatório do Reitor "pró-tempore" (Par. n.º 707/74) .....	453
--	-----

## REPUBLICAÇÃO

- Parecer n.º 792/73, republicado por haver sido publicado com incorreções em Documenta n.º 151, página 100 ..... 454
- Parecer n.º 1.312/73 — autorização para funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Sociedade Educacional Tuiuti .... 455
- Parecer n.º 22/74 — republicado a Decisão do Plenário por haver sido publicado com incorreções ..... 458

## ATOS OFICIAIS

### DECRETOS

- Decreto s/n.º de 4-3-74 — Nomeia Eurides Brito da Silva como membro do Conselho Federal de Educação. D.O. 4-3-74 pág. 2.347 ..... 461
- Decreto s/n.º de 4-3-74 — Reconduz os professores Roberto Figueira Santos, José Carlos da Fonseca Milano, Paulo Nathanael Pereira de Souza e Maria Terezinha Tourinho Saraiva como membros do Conselho Federal de Educação. D.O. 4-3-74 pág. 2.347 ..... 461
- Decreto s/n.º de 11-3-74 — Reconduz D. Luciano José Duarte como membro do CFE. D.O. 12-3-74 pág. 2.734 ..... 462
- Decreto n.º 73.606, de 8-2-74 — Funcionamento do Centro de Tecnologia da Indústria e Construção na cidade de Manaus — AM. D.O. 15-2-74 pág. 1.672 ..... 462
- Decreto n.º 73.650, de 14-2-74 — Funcionamento do curso de Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lajes — Santa Catarina. D. O. 15-2-74 pág. 1.758 ..... 462
- Decreto n.º 73.651, de 14-2-74 — Reconhecimento da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, com os cursos de Pedagogia, Letras, Geografia e História, na cidade de Limoeiro do Norte — CE. D.O. 15-2-74 pág. 1.758 ..... 462
- Decreto n.º 73.669, de 18-2-74 — Reconhecimento da Escola Superior de Educação Física de Santa Cruz do Sul, RS. D.O. 20-2-74 pág. 1.985 ..... 463
- Decreto n.º 73.670, de 18-2-74 — Funcionamento do Centro de Formação de Professores de Disciplinas Especializadas para Habilitação de 2.º Grau, em Marília, SP. D.O. 20-2-74 pág. 1.985 ..... 463
- Decreto n.º 73.671, de 18-2-74 — Reconhecimento da Faculdade de Educação Física de Marília, SP. D.O. 20-2-74 pág. 1.986 ..... 464
- Decreto n.º 73.672, de 18-2-74 — Reconhecimentos dos cursos de Estudos Sociais, de Letras e de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Piracicaba, SP. D.O. 20-2-74 pág. 1.985 .... 464
- Decreto n.º 73.673, de 18-2-74 — Reconhecimento dos cursos de Letras (licenciatura plena), de Matemática, de Ciências Sociais e de Estudos Sociais (licenciatura de 1.º Grau) da Faculdade de Ciências e Letras "Teresa Martin" em São Paulo — SP. D.O. 20-2-74 pág. 1.986 ..... 465
- Decreto n.º 73.674, de 18-2-74 — Reconhecimento do curso de História Natural da Universidade Católica de Goiás, em Goiânia. D.O. 20-2-74 pág. 1.986 ..... 465
- Decreto n.º 73.675, de 18-2-74 — Funcionamento dos cursos de Ciências, de Ciências Biológicas e de Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Caetano do Sul, SP. D.O. 20-2-74 pág. 1.986 ..... 465

	Pág.
— Decreto n.º 73.676, de 18-2-74 — Reconhecimento da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Santo Ângelo — RS. D.O. 20-2-74 pág. 1.986 .....	466
— Decreto n.º 73.677, de 18-2-74 — Reconhecimento dos cursos de Ciências Contábeis e de Administração da Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Tupã, SP. D.O. 20-2-74 pág. 1.987 .....	466
— Decreto n.º 73.694, de 28-2-74 — Funcionamento da Faculdade de Educação do Distrito Federal — CEUB — Brasília, DF. D.O. 1-3-74 pág. 2.249 .....	467
— Decreto n.º 73.695, de 28-2-74 — Funcionamento dos cursos de Ciências Biológicas e de Matemática da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procopio — PR. D.O. 1-3-74 pág. 2.260 .....	467
— Decreto n.º 73.701, de 28-2-74 — Plano de reestruturação da Universidade Federal da Paraíba, PB. D.O. 1-3-74 pág. 2.261 .....	468
— Decreto n.º 73.723, de 4-3-74 — Funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Educacional de Patrocínio, MG. D.O. 5-3-74 pág. 2.386 .....	468
— Decreto n.º 73.724, de 4-3-74 — Funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração "Professor De Plácida e Silva" em Curitiba, PR. D.O. 5-3-74 pág. 2.386 .....	468
— Decreto n.º 73.727, de 4-3-74 — Funcionamento dos cursos de Letras e de Estudos Sociais da Faculdade de Ciências e Educação Criciúma, SC. D.O. 5-3-74 pág. 2.389 .....	469
— Decreto n.º 73.734, de 5-3-74 — Funcionamento da Escola Superior de Educação Física e Desportos em Criciúma, SC. D.O. 6-3-74 pág. 2.442 .....	469
— Decreto n.º 73.735, de 5-3-74 — Retifica Decreto que concede reconhecimento ao curso de Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. D.O. 6-3-74 pág. 2.442 .....	469
— Decreto n.º 73.736, de 5-3-74 — Reconhecimento dos cursos de Física, de Química e de Pedagogia, da Universidade Federal de São Carlos, SP. D.O. 6-3-74 pág. 2.442 .....	470
— Decreto n.º 73.737, de 5-3-74 — Reconhecimento da Faculdade de Serviço Social de Santos, SP. D.O. 6-3-74 pág. 2.442 .....	470
— Decreto n.º 73.754, de 6-3-74 — Reconhecimento do curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas de Alagoas em Maceió, AL. D.O. 6-3-74 pág. 2.538 .....	471
— Decreto n.º 73.755, de 6-3-74 — Reconhecimento do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jales. SP. D.O. 8-3-74 pág. 2.538 .....	471
— Decreto n.º 73.761, de 7-3-74 — Reconhecimento do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Caxias do Sul. RS. D.O. 9-3-74 pág. 2.540 .....	471
— Decreto n.º 73.813, de 12-3-74 — Funcionamento da Faculdade Católica de Ciências Humanas, sediada na cidade satélite de Taguatinga — Brasília, DF. D.O. 12-3-74 pág. 2.726 .....	472
— Decreto n.º 73.814, de 12-3-74 — Funcionamento da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Barbacena, MG. D.O. 12-3-74 pág. 2.726 .....	472
— Decreto n.º 73.815, de 12-3-74 — Reconhecimento da Faculdade de Direito de Conselheiro Lafayette, MG. D.O. 12-3-74 pág. 2.726 .....	473
— Decreto n.º 73.816, de 12-3-74 — Funcionamento do curso de Estudos Sociais do Centro de Ensino Superior de São Carlos, SP. D.O. 12-3-74 pág. 2.726 .....	473
— Decreto n.º 73.817, de 12-3-74 — Reconhecimento da Faculdade de Direito de Osasco, SP. D.O. 12-3-74 pág. 2.726 .....	473
— Decreto n.º 73.818, de 12-3-74 — Reconhecimento dos cursos de Matemática, de Ciências e de Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Rio Grande. RS. D.O. 12-3-74 pág. 2.726 .....	474

---

**ATOS E DESPACHOS DO MINISTRO  
DA EDUCAÇÃO E CULTURA**


---

**Homologação de Pareceres do CFE**

— N.ºs 1.748/73 — 2.194/73 — 2.202/73 — 2.420/73 — 2.429/73 2.438/73 — 2.443/73 — 2.452/73 — 2.458/73 — 2.459/73 — 2.463/73 2.473/73 — 42/74 — 49/74 — 52/74 — 60/74 — 352/74 — 364/74 378/74 — 380/74 — 400/74 .....	474 a 478
--	--------------

---

**ATOS DO PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO**


---

**Portarias**

— Portaria n.º 20-A/74, de 5/3/74 — Designa assessores para integrarem o Grupo-Tarefa destinado ao exame dos Regimentos Gerais e currículos plenos das Universidades Federais .....	479
— Portaria n.º 21/74, de 6/2/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento do curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho — MG (republicação) ....	479
— Portaria n.º 25/74, de 13/2/74 — Designa assessora para o Grupo-Tarefa constituído para exame dos Regimentos e currículos das Universidades Federais (republicação) .....	480
— Portaria n.º 38/74, de 18/2/74 — Designa assessor para o Grupo-Tarefa constituído para exame de Regimentos e currículos das Universidades Federais (republicação) .....	480
— Portaria n.º 40/74, de 22/2/74 — Designa assessora para verificar na cidade de Porto Alegre — RS, a metodologia adotada pela nova sistemática na verificação do processo de autorização e reconhecimento de cursos superiores .....	480
— Portaria n.º 42/74, de 4/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de curso da Faculdade de Direito Estácio de Sá — GB .....	481
— Portaria n.º 43/74, de 4/3/74 — Designa conselheiros para comporem Comissão Especial destinada a organizar o VII Seminário de Assuntos Universitários .....	481
— Portaria n.º 44/74, de 6/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de curso da Escola de Educação Física de Volta Redonda — RJ .....	481
— Portaria n.º 45/74, de 6/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de cursos da Faculdade de Ciências de e Letras de Campo Mourão — PR .....	482
— Portaria n.º 46/74, de 6/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cruzeiro — SP .....	482
— Portaria n.º 47/74, de 6/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de cursos da Faculdade de Ciências, Letras e Educação Presidente Prudente — SP .....	483

	Pág.
— Portaria n.º 48/74, de 7/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de curso da Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente — SP .....	483
— Portaria n.º 49/74, de 7/3/74 — Concede a funcionário do CFE, Suprimento de Fundos destinado a atender despesas com o pagamento de diária aos representantes dos Conselhos Estaduais de Educação que participaram da I REUNIÃO CONJUNTA DAS COMISSÕES DE ENCARGOS EDUCACIONAIS .....	484
— Portaria n.º 50/74, de 7/3/74 — Concede a funcionária Suprimento de Fundos para atendimento de despesas miúdas e de pronto pagamento .....	484
— Portaria n.º 51/74, de 7/3/74 — Concede diária .....	484
— Portaria n.º 52/74, de 8/3/74 — Designa funcionária para substituir o chefe do Serviço de Administração do CFE nos seus impedimentos eventuais .....	485
— Portaria n.º 53/74, de 8/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Venceslau — SP .....	485
— Portaria n.º 54/74, de 8/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de curso da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Presidente Prudente — SP .....	485
— Portaria n.º 55/74, de 8/3/74 — Designa conselheiros para comporem a Comissão de Legislação e Normas .....	486
— Portaria n.º 56/74, de 8/3/74 — Designa conselheiros para comporem a Câmara de Ensino de 1.º e 2.º Graus .....	486
— Portaria n.º 57/74, de 12/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de cursos da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Rolândia — PR .....	486
— Portaria n.º 58/74, de 12/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de curso da Faculdade de Ciências Administrativas, Contábeis e Econômicas de Ijuí — RS .....	487
— Portaria n.º 59/74, de 13/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de curso da Escola de Educação Física do Instituto Porto Alegre — RS .....	487
— Portaria n.º 60/74, de 13/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de curso da Faculdade de Direito Estácio de Sá — GB .....	488
— Portaria n.º 61/74, de 13/3/74 — Concede a funcionária, Suprimento de Fundos destinado a atender despesas miúdas de pronto pagamento .....	488
— Portaria n.º 62/74, de 18/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de curso da Escola de Engenharia Industrial de São José dos Campos — SP .....	488
— Portaria n.º 63/74, de 18/3/74 — Designa Comissão Verificadora das condições de funcionamento de curso da Faculdade de Administração e Ciências Econômicas Santana — SP .....	489

## ASSUNTOS GERAIS

— I Reunião Conjunta das Comissões de Encargos Educacionais .....	493
— Notas Diversas .....	516

## SUMÁRIO

Documento	Rio de Janeiro	n.12	p.1-81	jul./set.1973
Apresentação . . . . .				5
Conceito, natureza e princípios da educação de adultos				7-11
Fins e objetivos . . . . .				13-16
Educação e alfabetização de adultos . . . . .				17-18
Organização e métodos de educação de adultos . . . . .				19-27
Educação de adultos e sociedade . . . . .				29-30
Educação de adultos na América Latina . . . . .				31-37
Educação de adultos no Brasil . . . . .				39-51
Experiências nacionais: MEB, Cruzada ABC, SUDENE . . . . .				53-60
A ação do SESC no campo da educação de adultos . . . . .				61-76
Esboço do Plano de Ação . . . . .				77-78
Bibliografia citada . . . . .				79-81

# Education et Culture

**Numéro 24**  
**Printemps 1974**  
**L'éducation de 3 à 19 ans**

Cette revue paraît trois fois par an, en français, en anglais et en allemand. L'édition allemande est imprimée et distribuée par: Europa Union Verlag — 53 Bonn, Postfach 643 — République Fédérale d'Allemagne. Les opinions exprimées dans les articles signés engagent uniquement la responsabilité de leurs auteurs et ne reflètent pas nécessairement les vues ou la politique du Conseil de l'Europe ou des gouvernements membres. Les articles ou des extraits de ceux-ci peuvent être reproduits ou cités à condition que leur origine soit mentionnée. Nous serions reconnaissants aux intéressés de bien vouloir envoyer un exemplaire des revues, etc., dans lesquelles de tels articles ou extraits ont paru au Rédacteur en Chef, «Education et Culture», Direction de l'Enseignement, Conseil de l'Europe, 67 Strasbourg, France.

Rédacteur en chef: Robert MEYER  
Illustration: Chantal TIPHAIGNE

## SOMMAIRE

	Pages
Editorial . . . . .	2
L'éducation préscolaire en Europe . . . . .	3
L'enseignement précoce d'une langue vivante . . . . .	9
L'étude Oxford/Conseil de l'Europe . . . . .	17
Tentatives d'enseignement intégré dans le secondaire . . . . .	23
L'éducation des jeunes de 16 à 19 ans . . . . .	28
25 années d'activités culturelles — Où va l'Europe? . . . . .	33
Conseil de la Coopération Culturelle . . . . .	38
Publications . . . . .	42

### Notre couverture

Elle est un exemple de la créativité à l'école.

Le dessin (de Luisa Silva) et ceux des pages 12 et 36 ont été réalisés par des élèves de l'école secondaire d'Etat «Tito Livio» de Rome sous la direction de leur professeur, M. Pietro Molecchi. Le dessin de la page 33 a été effectué pour le concours de la Journée Européenne des Ecoles 1971.

En dernière page — échange de vues entre deux cours (ph. INRDP).



# Educación médica y salud

Volumen 8, Número 1  
1974

## Editorial

- 1 Responsabilidad del lector en relación con las publicaciones científicas—*Miguel Márquez*

## Artículos

- 5 Desarrollo de información y documentación en el campo de las ciencias de la salud—*Amador Neghme*
- 24 Participación de Venezuela en la literatura científica internacional—*Tulio Arends*
- 33 Papel de las revistas médicas en la educación e investigación biomédicas—*Alejandro Goić*
- 44 Experiencias sobre centros de información biomédica en América Latina—*Horacio H. Hernández*
- 56 Evaluación de un curso de ciencias sociales aplicadas a la salud—Efectos sobre las actitudes de estudiantes del primer año de medicina ante los aspectos preventivos y sociales de la medicina—*Hesio Cordeiro, Guiomar Matos Nascimento, Eneida D. Gaspar, José Augusto A. Taddei y Mourad I. Belaciano*
- 76 Nuevos sistemas de prestación de servicios de salud: Algunos modelos tomados de la educación odontológica en los países en desarrollo—*Darío Restrepo Gallego*
- 106 Facultades de medicina tradicionales e innovadas: tentativa de análisis tipológico—*J. A. Pinotti, S. Arouca, A. T. Arouca*

## Noticias

- 121 VIII Conferencia de Escuelas de Salud Pública de América Latina

## Reseñas

- 124 Publicaciones de la OPS

*Las opiniones expresadas en los artículos  
y reseñas firmados que aparecen en esta revista son  
de la exclusiva responsabilidad de los autores.*

## ÉDUCATION PERMANENTE

revue bimestrielle  
éditée par  
l'Agence Nationale  
pour le  
Développement  
de l'Éducation  
Permanente

Rédacteur en chef  
René Bonnell

Rédaction  
Charlette Rodriguez

Directeur de publication  
Guy Métala

Comité de rédaction  
Jean-Michel Belorgey  
Alain Bercovitz  
Paule Bolo  
Michel Dubois  
Janine Foray  
Jeanine Freiche  
Pierre HumbertJean  
Guy Le Boterf  
Gérard Malglaive  
François Marquart  
Bernard Petit  
Anne Querrien

Rédaction-Administration  
Agence Nationale  
pour le Développement  
de l'Éducation Permanente  
21-23, rue de la Vanne  
92120 - Montrouge  
Tél. : 657-11-88

Abonnements  
Un an (cinq numéros) :  
France 45 F.  
Étranger 55 F.  
Le numéro :  
France 10 F.  
Étranger 12 F.

# sommaire

## Éditorial

- |  |    |   |
|--|----|---|
| Xavier Gizard  | 05 | Une expérience de formation d'artisans en milieu rural.   |
| Michelle Durand  | 21 | Les aspects sociologiques des motivations à la formation et à la carrière.                              |
| Groupe<br>de recherche<br>d'économie<br>de l'éducation | 37 | La demande de formation professionnelle continue : analyse du comportement des directions d'entreprise. |
| Alain Ballier<br>Jacques Lambert                       | 55 | L'offre de formation de formateurs sur le marché de la formation.                                       |
| Jean-Lou Guerin  | 79 | Les packages en question.   |
|  | 98 | Notes de lecture  |

C O N T E N I D O .

Educ. Permanente | Cali | v.1 | n.3 | p.1-39 | nov.1973

- I INTRODUCCION.
- II APUNTES METODOLOGICOS.
- III METODOLOGIA DE LOS MEDIOS MASIVOS
- IV EL PLAN QUINQUENAL.
- V PRESENTACION DE CHARLAS CON  
DIAPOSITIVAS .
- VI SERVICIOS DE EXTENSION UNIVERSITARIA  
EN LA EDUCACION DE ADULTOS .
- VII LOS PREJUICIOS.
- VIII EL ADULTO.
- IX VARIOS.

The Journal is published four times a year for the Centre by

Peter Peregrinus Ltd.  
P.O. Box 8  
Southgate House,  
Stevenage,  
Herts. SG1 1HQ  
Telephone: Stevenage 3311  
(s.t.d. 0438 3311)

Editor: Florence Marriott  
CEDO  
Tavistock House South  
Tavistock Square  
London WC1H 9LL England  
Telephone: 01-387 0166  
Beatrice Alleyne

©1974: Centre for Educational  
Development Overseas

Production Editor: David Mackin

Graphics Manager: M. C. Partridge

Advertisement Manager:  
Trevor M. Bell  
Peter Peregrinus Ltd.  
Station House  
Nightingale Road  
Hitchin, Herts. SG5 1RJ  
Telephone: Hitchin 53331  
(s.t.d. 0462 53331)

Annual subscription rates:  
Libraries £7  
Individuals £4 60  
Individual copies cost £2 20  
(All prices are postage paid)  
Bulk rate: details on applica-  
tion to marketing manager

All subscription inquiries should be  
addressed to: R. C. Sutton, Marketing  
Manager, Peter Peregrinus Ltd., PO  
Box 8, Southgate House, Stevenage,  
Herts. SG1 1 HQ, England  
Telephone: Stevenage (s.t.d. 0438)  
3311

Front Cover: A scene from the Thames  
Television language series *Le Mystère  
de Valbec*.

Photo: Thames Television

We regret that the acknowledgement  
to the Open University for the loan of  
the cover picture for December 1973  
was inadvertently omitted.

Printed in England by  
Hull Printers Ltd.  
PO Box 2, Great Gutter Lane  
Willerby  
Hull HU10 6DH

# educational broadcasting international

A Journal of the Centre for Educational  
Development Overseas

Volume 7

Number 1

## Contents

Viewpoint 2

## Language Teaching

UK trends in language-teaching broadcasts *Brian Hill* 3  
Language-teaching programmes: student response *Richard Sherrington* 8  
British Council and BBC co-operate in Government scheme for English  
teaching films and broadcasts *Tom White* 11  
Make 'em laugh: The lesson of TV comedy *Alan McClean* 14  
Language learning and ETV in Singapore *Doris Woon* 17

## General

Outlook—No. 5: Geoffrey Hubbard, Director, Council for Educational  
Technology. *Interviewed by Edward Walton* 22  
School radio: The future. Part 1: Radiovision and tape recorder  
*John C. H. Ball* 28  
Cable television: potential for education, the US experience  
*Ethel Greenfield Booth* 32  
The value of colour in educational television. A report on a research project  
*B. R. Webster and S. M. Cox* 37  
Colour TV—have we a choice? *R. Fletcher* 46  
A selective list of books on educational broadcasting 1969–1973 (Part 2) 49  
Index to *Educational Broadcasting International* Volume 6 55

The Journal is published for the Centre four times a year by Peter Peregrinus Ltd.  
PO Box 8  
Southgate House  
Stevenage  
Herts. SG1 1HQ  
Telephone: Stevenage 3311  
(s.t.d. 0438 3311)  
(PPL is a member of ESIP)

**Editor:** Florence Marriott  
British Council  
Tavistock House South  
Tavistock Square  
London WC1H 9LL England  
Telephone: 01-387 0166

**Editorial Assistant:**  
Beatrice Alleyne

© 1974: British Council

**Production Editor:** David Mackin

**Graphics Manager:** M. C. Partridge

**Advertisement Manager:**  
Trevor M. Bell  
Peter Peregrinus Ltd.  
Station House  
Nightingale Road  
Hitchin, Herts. SG5 1RJ  
Telephone: Hitchin 53331  
(s.t.d. 0462 53331)

**1973/74 (18 months) subscription rates:**

Libraries: £7  
Individuals: £4.60  
Bulk rate: details on application to marketing manager.

All subscription inquiries should be addressed to: R. C. Sutton, Marketing Manager, Peter Peregrinus Ltd., PO Box 8, Southgate House, Stevenage, Herts. SG1 1HQ, England  
Telephone: Stevenage (s.t.d. 0439) 3311

*Front Cover: Children from a school in St. Vincent*  
(Photo: John Hunter)

Printed in England by  
Hull Printers Ltd.  
PO Box 32, Great Gutter Lane  
Willerby  
Hull HU10 6DH

# educational development international

A Journal of the British Council

Volume 2

Number 2

## Contents

<b>CEDO merges with British Council</b>	54
<b>Education for development</b>	
Education and manpower: the judo trick <i>A. R. Jolly</i>	55
Education for what? a synopsis of the findings of the British Solomon Islands Protectorate Educational Policy Review Committee (1973)	59
The role of examining boards: possibilities for change <i>H. G. Macintosh</i>	64
Mathematics, curriculum and evaluation: Caribbean experiences <i>D. R. Broomes, T. L. Schroeder and R. D. Payne</i>	67
The use of new media for educational purposes in the Commonwealth: a research project undertaken by the Information and Research Department of CEDO in collaboration with the Commonwealth Secretariat <i>A. B. Edington and G. V. H. Grimmitt</i>	74
Education and the mass media <i>Richard Hooper</i>	78
Implications of new curricula on requirements and provision for school science equipment <i>C. S. Hakansson</i>	82
<b>General</b>	
Connexions between local cultures and mathematical education <i>Murray Macrae</i>	85
Possibilities of puppetry in education <i>A. R. Philpott</i>	90
The Schools Agriculture Pilot Project in Swaziland <i>D. O. M. Gooday</i>	94
The Overseas Development Administration Books Presentation Programme: the first two years <i>Patrick Villa</i>	99
Film reviews	101
Resources survey—Types of projection screen	104
A book-list for teachers and local production centres on making low-cost apparatus for science teaching	106

## índice

	<b>2</b>	<b>El vocabulario de los demógrafos</b> ¿Qué quieren decir los expertos por...?
George B. Baldwin	<b>3</b>	<b>Política demográfica en los países desarrollados</b> Comentario a fondo de un libro de vital interés para el Año Mundial de la Población, 1974.
E. K. Hawkins	<b>8</b>	<b>El punto de vista de la familia sobre la población</b> Los puntos de vista de los gobiernos con respecto a la planeación demográfica pueden no ser compartidos por las familias individualmente
Ian Bowen	<b>13</b>	<b>El banquete de la naturaleza en la actualidad</b> La historia del crecimiento demográfico y sus políticas
Sundaram Sankaran	<b>18</b>	<b>La población y el Banco Mundial</b> El crecimiento excesivo de la población puede ser una amenaza para el progreso económico —¿qué está haciendo el Banco Mundial para ayudar a los PMD?
K. C. Zachariah y Joseph E. Gholl	<b>22</b>	<b>Hacia el año 2000</b> Sobresalen algunos números claves entre el volumen disponible de estadísticas de población.
Pieter Liefinck	<b>27</b>	<b>Flotar o no flotar</b> Una de las opciones fundamentales que encaran los reformadores del sistema monetario internacional
José D. Teigeiro y R. Anthony Elson	<b>30</b>	<b>Un estímulo a las exportaciones en Colombia</b> Colombia ha usado tipos múltiples de cambio, incentivos fiscales y facilidades especiales de crédito para promover el crecimiento de las exportaciones menores
Martin Shivnan	<b>34</b>	<b>La Reunión del Grupo del Banco</b> Se llega a un acuerdo sobre la necesidad de aliviar el estado de miseria absoluta que abate a 800 millones de seres del mundo en desarrollo.
David Coker y John Kay	<b>37</b>	<b>La Reunión del Fondo</b> El tema principal en las reuniones fue la urgencia de una reforma monetaria internacional.
		<b>Notas bibliográficas</b>
		Gulhati, <i>Indus Waters Treaty</i>
		Libros por Hart /los Paddocks /Overseas Development Institute
	<b>43</b>	Freeman, Haveman, Kneese, <i>The Economics of Environmental Policy</i>
		McKinnon, <i>Money and Capital in Economic Development</i>
		Shaw, <i>Financial Deepening in Economic Development</i>
		Vickers, <i>Those Swiss Money Men</i>
		Erdman, <i>The Billion Dollar Sure Thing</i>
	<b>45</b>	<b>Actividades del Fondo</b>
	<b>46</b>	<b>Actividades del Grupo del Banco</b>

# THE FUTURIST

is published by the

## World Future Society: An Association for the Study of Alternative Futures

The Society is a nonprofit educational and scientific organization founded in 1966. Articles in Society publications reflect the views of their authors or persons quoted. The Society acts as an impartial clearinghouse for a variety of different views and does not take positions on what will happen or should happen in the future.

### DIRECTORS

Arnold Barah, Senior Editor, *Changing Times Magazine*; Orville L. Freeman, President, Business International Corporation; Barbara Hubbard, Organizing Director, Committee for the Future, Carl H. Madden, Chief Economist, Chamber of Commerce of the U.S.; Michael Michaelis, Washington manager, Arthur D. Little, Inc.; Glenn T. Seaborg, Professor of Chemistry, University of California at Berkeley, formerly Chairman, U.S. Atomic Energy Commission; Rowan A. Wakefield, Aspen Institute for Humanistic Studies.

### OFFICERS

Edward Cornish, President and Editor, Charles W. Williams, Jr., Vice-President, Peter Zuckerman, Secretary-Treasurer; William C. Moore, General Counsel; Roy E. Mason (Modulus Associates), Art Director; Hollis B. Vail, Audio Chairman; Edmund Burke Peterson, Placement Service; Lloyd S. Luther, Director of Development; Frank Snowden Hopkins, Coordinator of Chapter Services, John Gerba, Chairman, Design Committee; Joan McAlear, Membership Secretary, Lucille Beard, Editorial Administration; Joan Albrecht, Membership Records; Jan Carson, Membership Records.

### THE FUTURIST

Special editors—Elliott Frauenglass, Peace Research; William T. Gav, Utopias; Barbara Hubbard, Images of Man; Col. Joseph P. Marino, Technological Forecasting; Jay S. Mendell, Innovation; John Waring, Technological Trends. General editors—Ralph Hamill, John Huss, David Miller. Managing editor—Sally Woodhull Cornish.

Membership (subscription): An individual may apply for membership by sending the Membership Committee his name, address, and occupation together with his first year's dues (\$12 in U.S. funds or the equivalent in other currency). Dues are the same throughout the world; no additional charge is made for overseas postage. Membership includes a subscription to *THE FUTURIST*. A subscription without membership is available at the same rate, but subscribers do not receive other benefits of membership.

Single and multiple copy prices: \$2.00 for single copy mailed to any address. Five or more copies—\$1.75 each; 10 or more—\$1.50 each; 50 or more—\$1 each; 100 or more—please make inquiry.

Life Membership: A life membership in the Society is available for \$250 in U.S. funds or the equivalent in other currency. Life members receive a life-long subscription to *THE FUTURIST* and all regular benefits of membership (though not those services for which members pay a fee in addition to their dues). Life membership is open to individuals in all countries on an equal basis.

Patrons: The Society welcomes gifts from persons or organizations who wish to help advance its work. The U.S. Internal Revenue Service recognizes the Society as a tax-exempt organization; thus, U.S. citizens may deduct contributions on their income tax returns. The following categories of patronage have been established: Founder—\$1,000; Sponsor—\$500; Supporter—\$100.

Second class postage paid at Washington, D.C. Headquarters: 4916 St. Elmo Ave. (Bethesda), Washington, D.C. 20014. Telephone: Area code 301—656-8274.

## CONTENTS

Vol. VIII, No. 2

April 1974

### FOOD

#### Global Food Insecurity

By Lester R. Brown ..... 56

#### Solving the World's Food Problem

By Addeke H. Boerma ..... 65

### PSYCHOLOGY

#### Choosing to Die: The Decline of Aggression and the Rise of Suicide

By Jeanne Binstock ..... 68

### VALUES

#### Human Nature Prepares for a Momentous Leap

By Clare W. Graves ..... 72

### TECHNOLOGICAL FORECASTING

#### Adopting New Ideas

By Joseph P. Martino ..... 88

### WORLD FUTURE SOCIETY

#### General Society News

..... 90

#### Scandinavian Study Tour

..... 92

FRONT COVER: Artist Steven M. Johnson depicts the food problem.

Address all mail to:  
**WORLD FUTURE SOCIETY**

Post Office Box 30369  
Bethesda Branch  
Washington, D.C. 20014

Copyright © 1974 World Future Society.  
All rights reserved.

Members may visit the Society between 9 a.m. and 5 p.m. weekdays (except holidays).

Back Issues: *THE FUTURIST* has been published every other month since 1967. Issues appear in February, April, June, August, October, and December. Volume numbers I—1967; II—1968; III—1969; IV—1970; V—1971; VI—1972; VII—1973. Back issues are available at \$12 per volume (one year) or \$2 for a single issue. The Society has reprinted the early issues so that all are currently available.



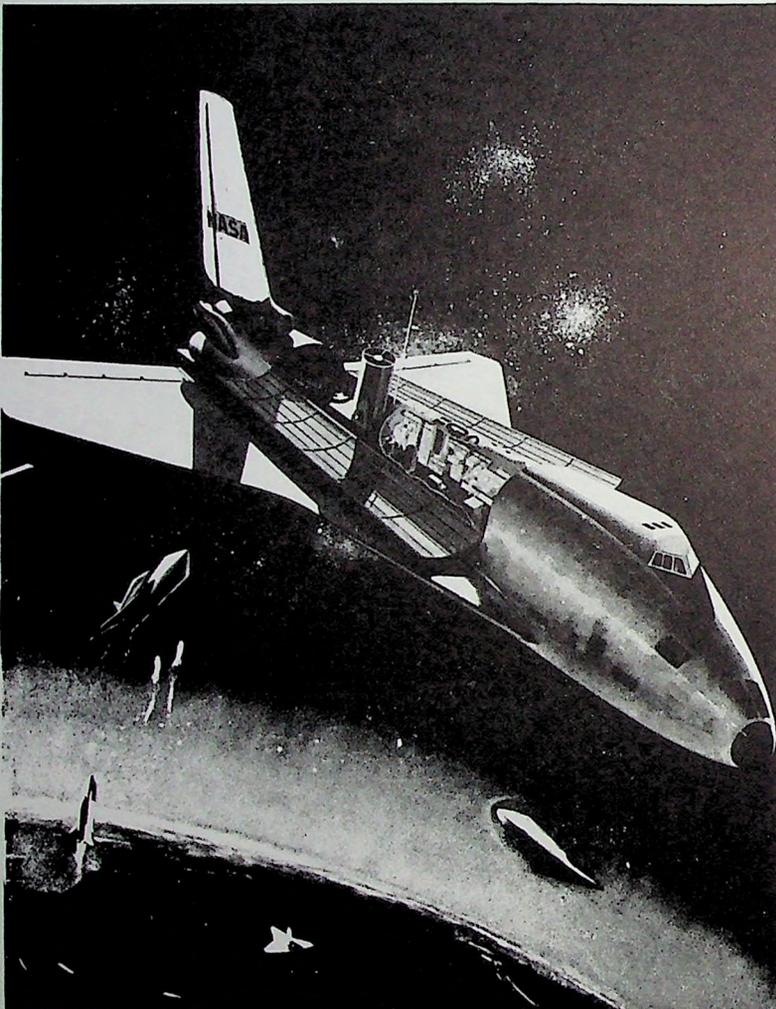
# Ici l'Europe

BULLETIN EN HUIT LANGUES DU CONSEIL DE L'EUROPE  
paraît 4 fois par an

1/1974

## SOMMAIRE

53 <sup>e</sup> SESSION DU COMITÉ DES MINISTRES .....	2
ASSEMBLÉE CONSULTATIVE 3 <sup>e</sup> partie de la 25 <sup>e</sup> session .....	4
Débat politique .....	4
Etats non-membres .....	5
Débat économique .....	6
Aménagement du Territoire ..	10
Agriculture et pêches .....	13
Fonction publique européenne ..	14
Science et technologie .....	16



◀ Maquette du Spaca-lab, le laboratoire orbital européen, dont la construction figure au programme de l'Agence Spatiale Européenne (lire le rapport au dos) et qui sera mis sur orbite vers 1980 par la navette de la NASA.

(Photo ESRO)

# impact

*of science on society*

Vol. XXIV, No. 1, January–March 1974

## Art and science

	Comment	3
Piet Hein	On examining science and the other arts	7
Frank J. Malina	Reflections of an artist-engineer on the art-science interface	19
Francesco d'Arcais	Evolution of the influences between science and art	31
Jasia Reichardt	Twenty years of symbiosis between art and science	41
Robert Preusser	Revitalizing art and humanizing technology: an educational challenge	53
David Dickson	Beyond the appearances of science and art: some critical reflections	69
Rolf-Dieter Herrmann	Art, technology and sense perception	89
	Letters to <i>Impact</i>	101

### AN INVITATION TO READERS

Reasoned letters which comment, pro or con, on any of the articles printed in *Impact* or which present the writer's view on any subject discussed in *Impact* are welcomed. They should be addressed to the Editor, *Impact of Science on Society*, Unesco, 7 Place de Fontenoy, 75700 Paris (France).

Requests for permission to reproduce articles published in *Impact* should be addressed to the Editor. © Unesco 1974.

# contents

---

- 1 THE DEEPENING CRISIS
- 2 MANAS SUTRA
- 3 THE RELEVANCE OF ADULT EDUCATION TO OUR EDUCATIONAL CRISIS  
Malcolm S. Adiseshiah
- 9 TEACHING EFFECTIVENESS OF PROGRAMMED INSTRUCTIONAL MATERIALS  
FOR ADULT BASIC EDUCATION  
D. Barry Lumsden
- 11 CENTRE FOR CONTINUING EDUCATION, THE AUSTRALIAN NATIONAL  
UNIVERSITY, CANBERRA  
C. Duke
- 14 SELECTIVE PERCEPTION AND ADOPTION BEHAVIOUR OF ADULT FARMERS  
N.P. Singh  
C. Prasad
- 17 ADVANTAGES OF LITERACY AS PERCEIVED BY ADULTS ATTENDING ADULT  
LITERACY CENTRES IN PATIALA CIRCLE  
Tajinder S. Nanda  
Jatinder K. Beri
- 18 INSTITUTIONAL REPORTS
- 22 ASSOCIATION NEWS
- 23 FROM OUR CORRESPONDENTS
- 24 COMMUNICATION

Ind. J. Adult Educ.	New Delhi	v. 35	n. 1	jan. 1974
---------------------	-----------	-------	------	-----------

---

#### Editorial Board

M.S. Mehta  
M.S. Adiseshiah  
T.A. Koshy  
S.C. Dutta  
Daya Krishna  
S. Kapoor

#### Editor

Anil Bordia

#### Design

Jaya Wheaton

Published every month by the Indian Adult Education Association,  
17-B, Indraprastha Marg, New Delhi-110001

Contents of the Indian Journal of Adult Education are indexed in  
Current Index to Journals in Education/New York  
Guide to Indian Periodical Literature/Gurgaon

#### Subscription

Rs. 8.00 p.a. within India/U.S. \$ 3.50 p.a. Overseas/Single copy Re. 1.00

#### Editorial Address

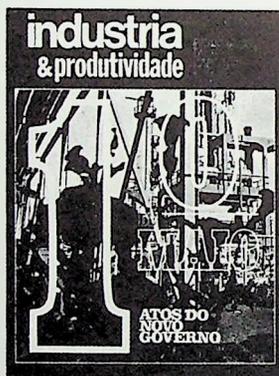
P.O. Box No. 221, Jaipur-300201

# sumário

4	DIA DO TRABALHO
7	INTEGRAÇÃO ENGENHARIA INDÚSTRIA
8	GUANABARA, PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO
13	DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NOVO GOVERNO BRASILEIRO
15	BALCÃO DE TECNOLOGIA NA GUANABARA
17	PROJETO JP: DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO
18	UNIVERSIDADE INDÚSTRIA
20	SESI EM AÇÃO NA TRANSAMAZÔNICA
60	ESTES PRODUTOS PODEM GANHAR MERCADO EXTERNO
64	VOCÊ QUER FAZER NEGÓCIOS NA EUROPA?
65	COSIGUA PRODUIRÁ 2 MILHÕES DE TONELADAS DE AÇO EM 80
67	ANÁLISES ECONÔMICAS DEFINEM "LEASING" PARA INDÚSTRIA
68	EDIÇÕES ESTRANGEIRAS
70	COMPONENTES NACIONAIS FORMAM USINA TERMONUCLEAR
71	INSTALADO COMITÉ PARA FACILITAR NEGOCIAÇÕES ENTRE BRASIL/JAPÃO

72	DIMENSÃO
74	INFORME
76	REUNIÃO DO CELB, HOMENAGEM A MARIO SECCA
77	FINANCIAMENTO DE CAPITAL FIXO

RIO — Maio — 74  
ANO 7 — N.º 72



CAPA — Foto de Ed Keffel, especial para "Indústria & Produtividade".

Redação, Assinaturas e Publicidade:  
Nilo Peçanha, 50 (Ed. De Paoli),  
Q. 2.512, tel.: 224-8658  
Exemplar: Cr\$ 2,00  
Publicidade na Guanabara:  
encarregado — Almir T. Philot  
contatos — José G. Castello Branco  
Em São Paulo: Guilherme Bittencourt,  
Avenida Ipiranga n. 200, loja 40  
tela.: 38-8629 e 38-6141  
Assinaturas — Livraria Fomecedora  
de Produções Técnicas.  
Avenida Ipiranga n. 200, loja 40  
térreo — Tela.: 38-8629 e 38-6141  
Correspondente na Bahia: Luiz Vasconcelos  
FIEB — Rua Miguel Calmon, 39, 10.º andar  
Tela.: 2-99474 — Salvador.  
Distribuição de Fernando Chinaglia  
Preços de assinatura:  
Brasil — porte simples — Cr\$ 20,00  
Porte aéreo — Cr\$ 38,00. Exterior:  
América, Portugal e Espanha.  
Porte marítimo — US\$ 8,00  
Aéreo — US\$ 25,00. Demais Países:  
Porte marítimo — US\$ 10,00  
Aéreo — US\$ 32,00

# indústria & produtividade

ÓRGÃO OFICIAL DA CONFEDERAÇÃO  
NACIONAL DA INDÚSTRIA

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

## DIRETORIA:

Presidente	Thomas Pompeu de Souza Brasil Netto
1.º Vice-Presidente	Zulfo de Freitas Mallmann
Vice-Presidente	José E. Mindilã
Vice-Presidente	Ulysses Barbosa Filho
Vice-Presidente	Lydio Paulo Bettega
1.º-Secretário	José Aquino Porto
2.º-Secretário	Jonas Santos Neves Filho
1.º-Tesoureiro	Dante Pires de Lima Rebello
2.º-Tesoureiro	Napoléão Cavalcanti Lopes Barbosa

## SUPLENTE:

Miguel Vila,  
João de Mendonça  
Furtado,  
Agostinho Velloso  
da Silveira,  
Expedito de Azevedo  
Amorim,  
Mário do Mar,  
Theobaldo De Nigris,  
Oswaldo Vieira  
Marques,  
Francisco José  
da Silveira,  
Agrivaldo Ribeiro  
Coutinho

## CONSELHO FISCAL

Efetivos	Gabriel Hermes Filho, Albano do Prado Franco, Milton Fett,
Suplentes	Alfonso Furtado da Lima, Murillo de Freitas Campos, Alberto Abdalla.

## INDÚSTRIA & PRODUTIVIDADE:

editor responsável:	Nertan Macêdo
editores setoriais:	econômico Mair Mossá
mídia e pequenas indústria	Lannes de Souza Caminha
desenvolvimento regional	Manoel Orlando Ferreira
SESI	Hélio Barboza
SENAI	Italo Bologna
redator-chefe	José Ribamar Castello Branco
redação	Carlos Alberto Wanderley Ribeiro, Andrada, Renato Jobim, Nélio Pinheiro, Ivone Sperandio, Amauri Serra, Antonio Carlos de Moraes, Alfredo Guimarães Souza Barros Gardenia Garcia Dilson de Queiróz
editor de arte	Amiide Pedrosa (apple)

## DEPARTAMENTO ARTÍSTICO:

Helena Schindler  
Orland T. Guimarães  
Edison Nelli  
Carlos Marliniano  
César Pompeu  
e Romildo dos Santos

# Sumário

Informativo	Rio de Janeiro	v.6	n.6	p.1-96	jun.1974
5	<b>Do Repertório do Diretor</b>	45		Ex-Alunos da EBAP Fazem	
5	Taylor e a Unidade de Comando			Conferências no PLANFAP	
	BENEDICTO SILVA	46		Paraguai Homenageado na FGV	
		46		Escalada Cultural do Brasil	
10	<b>Relatório de Atividades da</b>	46		FGV Expõe em Taubaté	
	<b>FGV – II</b>	47		CICOM Prepara o IX CINTER	
10	Ensino em 1973	47		Cursos Nacionais do CICOM	
		47		ISOP Participa de Seminário	
29	<b>Atividades de Administração</b>	48		ISEC Discute Planos das	
	<b>Geral</b>	48		Jornadas de Administração	
29	28. <sup>a</sup> Assembléia Geral Ordinária	48		Projeto III do IESAE	
	e 5. <sup>a</sup> Extraordinária	48		Convênios	
31	55. <sup>a</sup> Sessão Ordinária do	48		Acordo FGV–INEP/MEC	
	Conselho Curador	48		FGV e CENAFOR	
31	271. <sup>a</sup> Sessão Ordinária do	49		Intercâmbio de Professores	
	Conselho Diretor	49		Convênio FGV–MOBRAL	
32	17. <sup>a</sup> Sessão Ordinária do	49		Assistência Médica aos Bolsistas	
	CONCEP			da EPGE	
33	Portarias, Atos e Circulares	49		Visitantes	
		49		Imprensa Nacional de Portugal	
41	<b>Atividades Específicas</b>	50		Missão da África do Sul	
41	Ensino	50		CONCEP Recebe Visitantes da	
41	EAESP Comemora 20 Anos	50		África do Sul	
42	Mestrado da EAESP	50		Visitantes do INDOC	
42	Seminários na EBAP	51		Editores Britânicos	
42	EBAP – Eleições	51		Arquivo Central	
43	EPGE: Curso de Mestrado e	51		Funcionários da Caixa	
	Doutorado em Economia	51		Econômica Visitam a Biblioteca	
43	Atividades do INDIPO	51		Visitantes do ISEC	
43	Cursos Intensivos na ETC				
44	Pesquisa				
44	Laboratório de Aprendizagem	53		<b>Documentação e Informação</b>	
	(IESAE)	53		RAP – 1.º Trimestre de 1974	
		53		Publicações Recebidas	
45	<b>Relações Culturais</b>	54		Revistas da FGV em Revista	
45	Trabalho da EBAP Repercute no	54		Conjuntura Econômica	
	Exterior			Vol. 28, n. 4, abril 1974	
45	Ex-Aluno da EBAP Recebe	55		O Correio da Unesco	
	Condecoração			Ano 2, n. 7, julho 1974	

55	Revista de Ciência Política Vol. 17, n. 1, jan./mar. 1974	84	<b>Documentos &amp; Depoimentos</b>
56	Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada Vol. 26, n. 1, jan./mar. 1974	84	Itaipu e o Desenvolvimento da Cooperação Econômica Entre Brasil e Paraguai OSCAR BARRIOS ARCE
56	Revista Brasileira de Economia Vol. 28, n. 1, jan./mar. 1974	87	A Revelação pela Poesia ERNST CASSIRER
57	Novos Livros nas Bibliotecas da FGV	89	<b>Várias</b>
66	<b>A África de Hoje</b>	89	Glossário de Demografia
77	<b>O Reembolso Postal e as Publicações da FGV</b>	90	Fomento do Livro na América Latina
79	<b>Palavras. . . Palavras. . . Palavras. . .</b>	90	Curso Superior de Arquivos
79	Biografia da Palavra Zimbório	91	Prêmio Fernando Chinaglia
82	<b>O Saber e o Sabor da Prosa</b>	91	Centro Acadêmico da EAESP Promove Recital de Arte
82	A Cebola de Gruschenka DOSTOIEVSKI	91	Lei e População
82	A Lição da Selva ADONIAS FILHO	92	<b>Dois Livros</b>
83	O Barão LÚCIO CARDOSO	92	Brasil de Hoy RUTH KAREN
		94	O Município e o Direito Urbano IBAM
		96	<b>A Vez e a Voz do Leitor</b>

**Fundação Getúlio Vargas**, Rio de Janeiro. Instituto de Documentação

Informativo ano I — n.º 0 — dez. 1968 — Rio de Janeiro, 1968

v.            ilust.            22,5 cm.            mensal

“Resenha mensal de informações sobre as atividades da Fundação Getúlio Vargas”.

Diretores: Dez. 1968 —                    Benedicto Silva.

1. Fundação Getúlio Vargas, **Rio de Janeiro** — Periódicos. 2. Documentação — Periódicos. I. Silva, Benedicto, dir. II Título.

CDD 353.63305

Este periódico está registrado na Divisão de Censura de Diversões Públicas, do D.P.F., sob o n.º 731 — P. 209/73, de acordo com as normas em vigor.

# Instructor

NUMBER 10 VOLUME LXXXIII JUNE/JULY 1974

**Publisher and Editor** Ernest Hilton  
**Executive Editor** Rosemary Alexander  
**Managing Editor** John Heisner  
**Production Editor** Ann Monroe Organ  
**Associate Editors** Kathryn M. Eldridge, Leanna Landsmann, Marilyn A. Schütz  
**Assistant Editors** K. Anne Teisworth, Maureen A. Wells  
**Art & Crafts Editor** Diane Crane  
**Art Director** Cynthia Amrine  
**Artists** Charles Cary, John R. Crane, Joan G. Hartenstein

## CONSULTANTS

MARIE A. BUTTS, Science; BETTYE CALDWELL, Early Childhood; ELVA S. DANIELS, Music; THERESA DENMAN, Mathematics; ORVIS A. HARRELSON, Health; MARTHA JOHN, Social Studies; ELIZABETH A. MURRAY, English; JEAN E. ROBERTSON, Reading.

## EDITORIAL ADVISORY BOARD

ROBERT SYLWESTER, *Chairman*  
*Professor of Elementary Education*  
*University of Oregon, Eugene*  
 MARY ANN BAIRD PHILIP W. JACKSON  
*Reading Supervisor* *Dean, The Graduate*  
*State Dept. of Educ.* *School of Education*  
*Mississippi* *University of Chicago*  
 JANE H. CATTERSON ELAINE C. DAVIS  
*Assoc. Prof., Faculty of Ed.* *Acting Educational*  
*Univ. of British Columbia* *Assistant to Supt.*  
*Vancouver* *Baltimore*

## CONTENTS OF PREVIOUS ISSUES LISTED IN EDUCATION INDEX

ISSUES MICROFILMED BY UNIVERSITY MICROFILMS  
 ANN ARBOR, MICHIGAN

PUBLISHED MONTHLY WITH AUGUST/SEPTEMBER  
 AND JUNE/JULY ISSUES.



THE INSTRUCTOR PUBLICATIONS, INC.  
 A subsidiary of Harcourt Brace Jovanovich, Inc.  
 Instructor Park, Danville, N.Y., U.S.A. 14437

**President, Treasurer** Ernest Hilton  
**Senior Vice President** Charles M. Gibson, Jr.  
**Vice President** J. R. Whittlesey  
**Secretary** Rosemary Alexander  
**Assistant Secretary** Margaret Mary McQuillan

INSTRUCTOR EDITORIAL OFFICE: INSTRUCTOR  
 PARK, DANVILLE, NY 14437. (MANUSCRIPTS  
 SUBMITTED FOR PUBLICATION SHOULD BE SENT TO  
 THIS ADDRESS.)

INSTRUCTOR SUBSCRIPTION INFORMATION: Subscription  
 price in the United States, its possessions, and Canada \$8.00 a  
 year; in other countries \$10.00 a year. Subscription orders, change  
 of address, and correspondence should be directed to Post Office  
 Box 6088, Duluth, MN 55808. For changes of address, give zip  
 codes with both old and new addresses. Any correspondence con-  
 cerning your subscription should include, if possible, the label from  
 your latest issue. Second class postage paid at Danville, NY 14487.

ADVERTISING OFFICES: Charles M. Gibson, Jr., Director of  
 Advertising, Richard West, Donald Miller, Eastern Advertising  
 Representatives, 747 Third Avenue, New York, NY 10017; Rich-  
 ard G. Henderson, Western Advertising Manager, Kenneth J. Wood-  
 ard, Western Advertising Representatives, 180 No. Wacker Drive,  
 Chicago, IL 60601; The McGraw-Hill Company, P.O. Box 917, So-  
 San Francisco, CA 94069; Metropolitan Publishers Representatives,  
 Inc., 3015 D Executive Road, Atlanta, GA 30309, and 1212 Uni-  
 versity Street, Montreal 110, Quebec, Canada; Home Office, Daniel  
 T. McCormick, Danville, NY 14487.

CIRCULATION: A. M. Holmrod, Director, Member Audit Bureau  
 of Circulation.

INSTRUCTOR CURRICULUM MATERIALS: Ruth Ann Harwood,  
 Miller-In-Chief, Elwyn B. Burdick, Sales Manager, Danville, NY  
 14487.

INSTRUCTOR BOOK CLUB: Leanna Landsmann, Director; Box  
 1483, Stamford, CT 06904.

Copyright © 1974 by THE INSTRUCTOR PUBLICATIONS,  
 INC. All rights reserved. No part of this publication may be re-  
 produced or transmitted in any form or by any means, electronic  
 or mechanical, including photocopy, recording, or any information  
 storage and retrieval system, without permission in writing from  
 the publisher.

POSTMASTER: Send form 3579 to  
 INSTRUCTOR, PO Box 6088, Duluth, MN 55808.

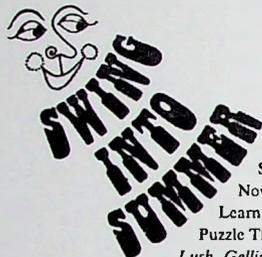
NEWSFRONT .....	6
YOUR 10¢ WORTH .....	8
EDITORIAL Best Wishes to 1974 Retirees .....	10
COVER TO CLASSROOM .....	11
COFFEE TALK The Walking Wounded in Our Schools Sparks .....	12
RESEARCH REPORT The Other Classroom Wheeler and Wheeler .....	15
JUNE CALENDAR .....	16
LONG LIVE ZAPITA! Danforth .....	18
EDU-BITS .....	20
MOVEMENT ED Try a Stunt Routine for Patterned Movement Budd .....	24

## Just follow our Yellow Brick Road



Where Is Kansas? John .....	26
Yes, He Can Add Denman .....	28
Use Oral Reading Wisely Robertson .....	29
"The Hardest Question of All" Harrelson .....	30
What Are You Collecting? Buus .....	31
But What Does It Mean? Murray .....	33
EXCEPTIONAL CHILDREN How Do You Help the Stutterer? Sacco .....	35
MINI-GRANT REPORTS An Art Lab to Learn In .....	36
EARLY CHILDHOOD	
Kindergarten Overnight Ports .....	38
ECE Idea Seskin .....	39

AV Kids Film the Golden Past <i>Lesjack</i> .....	40
THE LITTLE APPLE—How China's Kindergartners Grow <i>Caldwell</i> .....	42
CLASSROOM MUSIC Spring's Change of Pace <i>Daniels</i> .....	45
INSTRUCTOR HEALTH POSTER #10 Stretch to Stay Fit .....	46



### INSTRUCTOR SUMMER BONUS

Swing into Summer Now Is the Time for KIDS to . . . Learn a New Game <i>Ranucci</i> .....	48
Puzzle These Out <i>Webster, Conner and Conner,</i> <i>Lush, Gellis</i> .....	49
Be a Puppeteer <i>Ferguson</i> .....	49
Say It with Sand <i>Becker</i> .....	51
Try Some Stone Stuff <i>Perrin and Mobberly</i> .....	51
Do More with Glue <i>Warner and Di Paolo</i> .....	52
Start a Sketching Club <i>Lacey</i> .....	52
Repair Their Own Bikes .....	53
Have a Fund-Raising Carnival .....	53
Make This the Summer YOU Have Time to . . .	
Get Involved in the Community .....	54
Take a Look at Crafts .....	55
Learn to Play the Guitar <i>Whitham</i> .....	56
Grow Things without a Garden <i>Abraham and Abraham</i> .....	57
Get in Shape .....	62
Booklist <i>Euller</i> .....	48, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 62
"RENEWAL" READING FOR SUMMER '74 <i>Sylwester and Frazier</i> .....	63
IDEA NOTEBOOK .....	66
MINI-INSTRUCTOR	
Teach Your Kids to Talk <i>Moran</i> .....	68
Try Minicourses for Variety <i>House</i> .....	68
Get a Hook on Free Time <i>Bearnson</i> .....	68
Use Metrics in Your P.E. Classes <i>Mates</i> .....	69
TV NEWS .....	70
REVIEWS	
Instructional Media <i>Guss and Cuttill, Daniels</i> .....	72
INDEX .....	75
LAST LAUGH .....	78

ADVERTISERS' INDEX: 74. CREDITS: Pages 42-43—Betty Caldwell; 46—Erik Anderson; 49—G. D. King; 56-57—A. B. Morse Co.; 62—H. Armstrong Roberts

# Inside this ISSUE

Hang in there, everyone; summer—and that well-earned vacation—are just around the bend. Funtime—golf, tennis, swimming, picnics, cookouts, reading just for the heck of it, perhaps some traveling, or . . . Or what if you've decided that rather than feed the oil companies you're going to stay in your own part of the forest this summer and do things? If that's the case, turn to page 48 and start reading our special SWING INTO SUMMER bonus package for you and your kids. It's divided into two parts, the first devoted to activities your students might find fascinating this summer; the second suggesting some gems that might help you forget that canceled trip to somewhere over the rainbow \* There is one trip you can take, however, just by turning to page 25 and traveling down our YELLOW BRICK ROAD to Answerland. You may even find answers to some of the questions that popped into your mind during this fast-closing school year. Our curriculum consultants have taken some questions typical of those asked during the year and have offered, from their own expertise, a section of replies that we think you will find to be a gold mine of information \* Some fourth graders in California had gold of a different nature on their minds during a project that made history come alive for them. They were thinking of the real stuff while they studied and made their own film about the Gold Rush era. The setting is Whiskey Gulch; so settle back with a little red-eye and read KIDS FILM THE GOLDEN PAST, beginning on page 40 \* When you're done reading about how these youngsters approached California's history, turn the page and find out how the People's Republic of China operates its kindergartens. Betty Caldwell offers a report on how such education is handled in that land on the other side of the world \* Moving back in the magazine to page 38 (c'mon now, a lot of us read from back to front, anyway), you'll find out how a group at Purdue University's kindergarten staged its own overnight learning and happy time right at the school. As the report states, the overnight was "fun, successful, and a very worthwhile experience" \* An equally enjoyable, successful, and worthwhile experience for you, we hope, will be found in checking out the rest of this month's magazine. All of our regular features are here, plus other selected articles. One of them (pp. 18-19) is about a principal of a school in the Philippines. It's an account of a warm, wonderful person and should leave you feeling good all over. And that's a nice way to feel as you move into your vacation. Enjoy yourself this summer and watch for our August/September issue. It will be loaded with exciting and useful material. JH

International Extension College  
8 Shaftesbury Road  
Cambridge CB2 2BP  
Telephone: Cambridge 63465  
Overseas Cables: Intermedia Cambridge  
Chairman: Michael Young MA PhD  
Directors: Tony Dodds BA Dip Ad Ed  
H D Perraton MA  
P E Kinyanjui MA



# INTERNATIONAL EXTENSION COLLEGE

A non-profit-making educational body

## ABOUT DISTANCE EDUCATION

No. 1, May 1974

About Distance Education is prepared for and by people who are interested in the provision of education through correspondence, broadcasting and other media. It aims to inform readers of the work which is going on in various parts of the world and to enable those engaged in such work to tell others what they are doing and what problems they face.

### IN THIS ISSUE

An experimental project in family planning education in Mauritius .....	1
Notice Board .....	2
The IEC Resource Centre .....	3
Developments .....	4
Open learning systems at post-secondary level using modern media .....	5
Publications .....	7
Duplicating or offset? .....	8

THE JOURNAL OF  
**human resources**

---

EDUCATION, MANPOWER, AND WELFARE POLICIES

CONTENTS

Volume IX, Number 2, Spring 1974

SYMPOSIUM ARTICLES—THE GRADUATED WORK INCENTIVE EXPERIMENT

- Introduction 156  
*William A. Morrill*
- An Overview of the Labor-Supply Results 158  
*Albert Rees*
- The Labor-Supply Response of Husbands 181  
*Harold W. Watts, Robert Avery, David Elesh, David Horner,  
M. J. Lefcowitz, John Mamer, Dale Poirier, Seymour Spilerman,  
and Sonia Wright*
- The Labor-Supply Response of Married Women, Husband Present 201  
*Glen G. Cain, Walter Nicholson, Charles Mallar, and Judith  
Wooldridge*
- The Labor-Supply Response of the Family 223  
*Robinson Hollister*
- An Overview of the Results on Consumption, Health, and  
Social Behavior 253  
*William J. Baumol*
- Availability of Data from the Graduated Work Incentive Experiment 265  
*Felicity M. Skidmore*

ARTICLE

- Unemployment and the Supply of Labor 279  
*Samuel A. Rea, Jr.*

REVIEW 290

BOOKS RECEIVED 294

# TABLE OF CONTENTS

Mass Media Adult Educ.	v.38	p.1-16	Winter 1973-74	Page
------------------------	------	--------	----------------	------

## RFD: Accomplishments and Unanswered Questions

Sarah Hall Goodwin . . . . . 1

## COMMENTS

Robert J. Blakely . . . . . 9

Terry Gibson . . . . . 10

Mark P. McElreath . . . . . 11

Stan Grabowski . . . . . 13

News Items and Editors' Comments . . . . . 14

# SOMMAIRE

## ÉDITORIAL

Migrants Formation	Paris	n.2	p.1-15	nov./dec.1973
--------------------	-------	-----	--------	---------------

## PEDAGOGIE

- Enseignement du français aux adultes étrangers M. CATANI
- L'acquisition des voyelles nasales du français M. CALLAMAND
- Hygiène mentale de l'adolescent migrant Dr BERTHELLIER
- Le système scolaire au Portugal Fiche CREDIF

## PROMOTION FEMININE

- L'action socio-éducative de l'A.P.E. de Valenciennes M. CHARLOT

## INFORMATIONS INTERNATIONALES

- La formation des étrangers en Suède S. LUNDGREN

## ASPECTS INSTITUTIONNELS

- Rémunération des stagiaires en formation Fiche C.N.I.P.E.

## NOUVELLES

- Le centre de Documentation du B.E.L.C.
- Formation
- Nouvelles des associations-publications

## BIBLIOGRAPHIE (Fiches)

- Les réfugiés en France La CIMADE
- La santé des migrants Ed. Droit et Liberté
- Le logement des migrants Ed. Droit et Liberté
- R. CHATEAUNEU : Par la plus haute porte Ed. Gallimard
- F. PINOT : Travailleurs immigrés dans la lutte des classes Ed. du Cerf
- P. FUSTIER : L'identité de l'éducateur spécialisé Ed. Universitaires
- E. ROULET : Théories grammaticales, descriptions et enseignement des langues Ed. Nathan
- C. VALABREGUE : L'homme déraciné Ed. Mercure de France

# NOTICIARIO DE NUTRICION

Publicado trimestralmente  
por la Dirección de Política Alimentaria y Nutrición

Director: M. Ganzin  
Redactor Jefe: M. de Crescenzo

## PREFACIO

NOTAS Y ARTICULOS .....	1
- Alimentación y nutrición: nuevo concepto de un viejo problema (Dirección de Política Alimentaria y Nutrición de la FAO) .....	1 - 17
- Enfoque global de la alimentación, la nutrición, la demografía y el crecimiento económico (S. Okita) .....	18 - 22
- Labor precursora sobre alimentos ricos en proteínas (A.G. van Veen y M.L. Scott van Veen) .....	23 - 26
LEGISLACION ALIMENTARIA BASICA .....	27 - 31
PUBLICACIONES EN VENTA .....	32 - 33
PUBLICACIONES VARIAS .....	33
INFORMES DE EXPERTOS Y CONSULTORES .....	34 - 35
REUNIONES ORGANIZADAS POR LA DIRECCION DE POLITICA ALIMENTARIA Y NUTRICION .....	35 - 40
LIBROS NUEVOS .....	41 - 44
ALTAS Y BAJAS DEL PERSONAL .....	45
VISITAS DE EXPERTOS Y CONSULTORES A LA SEDE CENTRAL .....	45 - 46
NOTICIAS VARIAS .....	46
NOTAS Y ARTICULOS PUBLICADOS EN 1973 .....	47

**VOL. 11 N° 4  
OCT. - DIC.  
1973**

# pesquisa e planejamento econômico

---

volume 3 • outubro 1973 • número 3

## **Número Especial Dedicado ao Desenvolvimento Urbano**

<b>Introdução do Editor</b> — Josef Barat .....	527
<b>Financiamento do Desenvolvimento Urbano</b> — Fernando A. Rezende da Silva .....	543
<b>Macroeconomia da Urbanização Brasileira</b> — Hamilton C. Tolosa .....	585
<b>Estrutura Econômica das Áreas Metropolitanas Brasileiras</b> — Josef Barat e Pedro Pinchas Geiger .....	645
<b>Urbanização e Migrações Internas</b> — Milton da Mata ....	715
<b>Variação do Emprego no Quadro Urbano</b> — Setor Serviços — Wanderly J. Manso de Almeida .....	747
<b>Aspectos Fiscais das Áreas Metropolitanas</b> — São Paulo e Rio de Janeiro — Aloísio B. Araujo .....	775
<b>Comentários sobre o Planejamento do Transporte nas Áreas Metropolitanas</b> — Carlos Hurtado .....	817

**SUMÁRIO**

Urbanização Versus Municipalismo no Brasil: Notas Sobre Uma Dupla Problemática/ <i>Waldeck V. Ornelas</i> .....	5
O Controle Jurisdicional da Administração Pública no Brasil/ <i>Carlos Vasconcelos Domingues</i> .....	25
Conceitos Introdutórios ao Planejamento/ <i>Fernando Talma Sampaio</i> .....	41
A Citricultura no Recôncavo Baiano/ <i>Maria Lúcia Carvalho</i> .....	53
Estatísticas Educacionais Sobre o Corpo Discente do Ensino Elementar na Bahia – 1964/70 / <i>Terezinha Lisieux Fagundes Reese</i> .....	59
Modelos Matemáticos da Estrutura Espacial Urbana: Revisão e Comentário Crítico/ <i>Horácio Torres</i> .....	83
Notas e Informações .....	97
Legislação .....	101
Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – 1973/74 ..	LXXXV-CXXXV



# planejamento e conjuntura

Nº 74

março

1974

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
LAUDO NATEL

SECRETÁRIO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO  
SÉRGIO BAPTISTA ZACCARELLI

COORDENADOR DE PLANEJAMENTO  
ARAKEN ANTONIO GADIOLI

ASSESSOR DE PESQUISAS ECONÔMICAS  
RUBENS YOSHIEITI YONAMINE

Publicação Técnica de Análise Econômica  
Editada Mensalmente pela  
Coordenadoria de Planejamento  
Secretaria de Economia e Planejamento  
do Estado de São Paulo

#### EQUIPE TÉCNICA

Paulo Galletta, Isidor Nahoum, Antonio Ricardo  
Galletta, Antonio Claret Sartori, Regina Fátima  
Uva, Sílvia Maria Kitahara, Brasília da Silva Motta.

#### EDITORIA

MIRIAN CINTRA

Redação - Icléia Alves Davidoff  
Ana Luiza Carvalho

Produção - José de O. Orlandi Neto

Revisão - Celuta M. César Machado,  
Noriko Fukumoto

Secretaria: Zuleika de Mello Gomes

Datilografia - Mariúcia Sotto, Alayde Marquez

CARTOGRAFIA E COMUNICAÇÃO VISUAL  
MARIA ELENA RAMOS DA SILVA

Comunicação Visual - Natalino I. Sano

Equipe - Aparecida Maria Perdigão, Osvaldo A.  
Carneiro, José Cláudio Vilhena, Eunice  
Tarzia e Amélia L. Damiani.

Centro de Documentação - Francisca P. Evrard  
Distribuição - Fernando Chinaglia

PLANEJAMENTO E CONJUNTURA. Plan. Conj. São Paulo,  
Secretaria de Economia e Planejamento. Coordenadoria  
de Planejamento. 1968/Continuação de ECONOMIA  
PAULISTA: acompanhamento conjuntural, n.º 48-49,  
Jan.-Fev. 1972/Mensal. Circulação Dúvida. Av. Angelica  
2.223, 12.º andar, São Paulo - Capital. Fones 256-4449  
e 256-4422 - Ramal 226.

CDD 330.5

CDU 33 (81) 6.11 (05)

nota do editor

Apresentamos, nesta edição de PLANEJAMENTO E CONJUNTURA, uma análise dos diversos setores da economia paulista durante o primeiro bimestre do ano. O comportamento desses setores se caracterizou por certa instabilidade. Enquanto alguns apresentaram acréscimos significativos, denotando um desempenho favorável nos dois primeiros meses do ano, outros negaram essa situação otimista, devido à queda acentuada.

Chamamos a atenção do leitor para os trabalhos especiais publicados neste número: "A Estratégia das Multinacionais" e "A Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia". O primeiro, elaborado pela Assessoria de Pesquisas Econômicas-APE, constitui-se em estudo exaustivo sobre as empresas multinacionais, desde sua criação até suas funções mais específicas na atualidade, mostrando que, nas duas últimas décadas, essas empresas têm afetado profundamente o relacionamento econômico e a estrutura da economia mundial. O segundo, palestra proferida pelo Professor Paulo Haddad, da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, focaliza as atividades desenvolvidas pela Associação, cujo objetivo é tornar mais fecundo o intercâmbio entre os economistas.

#### índice

ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL	3
A Economia Paulista no Primeiro Bimestre	5
Produção Física	7
Movimento das Exportações	15
Mercado de Trabalho	17
Mercado de Capitais	19
Moeda e Crédito	25
Comportamento dos Preços	27
Receita Pública	33
Insolvências	35
Emissões de Capital	39
TABELAS ESTATÍSTICAS	43
TRABALHOS ESPECIAIS	59
A Estratégia das Multinacionais	61
A Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia	67

## conversa com o leitor

No dia 15 de março de 1975 nascerá o Estado do Rio de Janeiro, capital: Rio de Janeiro. A partir deste dia começará a ser concretizada a fusão dos atuais Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, que se transformarão no novo grande pólo sócio-econômico da Região Sudeste, com potencial para competir, em poderio econômico, com o Estado de São Paulo.

Com a fusão também será possível criar-se uma nova região metropolitana, a do Grande Rio, a segunda em dimensão do País, só superada pelo Grande São Paulo, também em potencial econômico e população.

Na remessa do projeto de fusão ao Congresso Nacional, o Presidente Ernesto Geisel expõe os objetivos políticos, sociais e econô-

micos da criação do novo Estado. Todas essas e outras informações sobre o assunto estão nesta edição de **Planejamento & Desenvolvimento**.

O Pantanal do Mato Grosso até hoje ainda não tinha sido explorado racionalmente. Agora isso começará a ser feito com a execução do Programa do Pantanal, do qual participam diversos ministérios, numa ação conjunta para integrar essa rica região no processo de desenvolvimento. Os pontos básicos desse programa estão contidos na reportagem de capa.

Além dessas matérias, chamamos a atenção para o extenso estudo sobre os metais não-ferrosos e sua participação na vida econômica brasileira até agora e no

futuro, através da atuação da FIBASE, uma das novas empresas subordinadas ao BNDE, instalada no dia 12 do mês passado, com a presença dos Ministros João Paulo dos Reis Velloso, Shigeaki Ueki, Severo Gomes e Nascimento Silva, além dos mais importantes representantes da iniciativa privada. A cobertura da solenidade também está nesta edição, assim como o discurso do presidente do BNDE, Marcos Vianna, que expõe claramente as razões da criação e os objetivos da FIBASE, EMBRAMEC e IBRASA.

Finalmente, há todas as mais recentes resoluções do Conselho de Desenvolvimento Econômico, que estão no Documento.

**OS EDITORES**

# PLANEJAMENTO & D DESENVOLVIMENTO

<i>Destaque</i>	4	Os fatos marcantes do mês na área do Planejamento
<i>Artigo</i>	8	Reis Velloso expõe os objetivos sócio-econômicos do novo Governo
<i>Empresas</i>	10	A instalação da EMBRAMEC, FIBASE e IBRASA, na área do BNDE
<i>Centro-Oeste</i>	14	O plano de desenvolvimento da área
<i>Pantanal</i>	18	O que se faz para integrar a região mato-grossense
<i>Não-ferrosos</i>	30	A política governamental para o setor
<i>Fusão</i>	42	Como será a integração da Guanabara e Estado do Rio de Janeiro
<i>Livros</i>	62	Os principais lançamentos sobre Economia
<i>Cartas</i>	66	A opinião dos leitores
<i>Documento</i>		As últimas resoluções do Conselho de Desenvolvimento Econômico (Encarte)

### Expediente

#### Comitê Editorial

Elcio Costa Couto, A. A. Reis Velloso, Lourenço Guimarães Monteiro, Heraldo Costa e Roberto Cavalcanti

#### Diretor Responsável

Arivaldo Silveira Fontes

#### Secretário de Redação

Aziz Ahmed

#### Editor de Texto

Paulo Pistono

#### Departamento de Arte

Antoninho de Paula, Fábio Dupin, Fernando Antonio Pinto Pena e Mayrink

#### Secretário Administrativo

José Aéllo Silveira Andrade

#### Fotografia

Sebastião Barbosa, Claus Meyer, Walter Firme —  
Câmara Trê: Jorge Nicoletta, Manchete-Press,  
Miniplan e Iaril Goulart.

#### Redação e Colaboração

Maurício Caminha do Lacerda, Rafael Adauto Costa, Pedro Luiz Rodrigues, Antônio Carlos Seidl, Roberto Cavalcanti, Cipriano Martins Pereira, Ricardo Franco Netto, Sérgio Barreto, Alfredo Guimarães, Helena Azeredo, Elizabeth Adler, Estela Lachtermacher, Mário Rodrigues, Antônio Idaló, Roney Turano e Ângela Lemos.

#### Capa

#### Ilustração de Ledado

Órgão da Coordenação de Relações Públicas da Secretaria de Planejamento da Presidência da República — Avenida Presidente Antônio Carlos, 375 — sala 604 — Ione 242-2520.

Os textos publicados podem ser livremente reproduzidos desde que seja citada a fonte.

Composta e impressa no Serviço Gráfico do IBGE, Av. Brasil, 15.871 - Rio, GB.

#### Distribuição

Fernando Chingilla  
Tiragem: 36 mil exemplares.

## Contents

The university in Europe: from <i>détente</i> to co-operation	<i>René Maheu</i>	3
Principles for modernizing education	<i>Czesław Kupisiewicz</i>	11
The Exploratorium: a participatory museum	<i>Frank J. Oppenheimer and Karen C. Cole</i>	21
<b>Viewpoints and controversies</b>		
Educational opinionitis and the restoration of the intellectual status of the teacher	<i>Lucien Morin</i>	35
<b>Elements for a dossier:</b>		
<b>Technology and general education</b>		
The man-made world	<i>Harold A. Foercke</i>	48
Technocracy and humanism	<i>Lucien Gémard</i>	56
Integrated science education in African primary schools	<i>Hubert M. Dyasi</i>	63
Pre-vocational education in Sri Lanka	<i>T. O. P. Fernando</i>	72
Polytechnical education in the German Democratic Republic	<i>Gerhart Neuner</i>	77
The secondary-school reform in Brazil	<i>Guilhermo Dutra da Fonseca</i>	84
The Open University	<i>John J. Sparkes</i>	93
Problems and possible solutions	<i>Hubert Unterbrunner</i>	100
<b>Trends and cases</b>		
Community advancement and school education in Cameroon	<i>Ferdinand Azegue</i>	109
General basic education in Spain	<i>Joaquín Tena Artigas</i>	
<b>Notes and reviews</b>		
The first World Development Information Day; Adult education legislation in Norway; International Symposium on Functional Literacy; Second World Congress of Comparative Education Societies; World Bank lending for education; Book reviews; Some recent Unesco education publications; Meetings; News from international agencies and foundations		125

# CONTENTS

	Page
Res. B.   Tokyo   n.12   p.1-66   Oct.1973	
Foreword .....	1
Director Masunori HIRATSUKA	
A Study of College Entrance Examinations—Part V .....	3
A Review of "School Differences" Among High School (Report 3)	
Shojiro TAMURA	
Yasuo MATSUSHITA	
Opinion Surbey Concerning Student Personality Development in Higher Education .....	13
Opinions of the Upper Echelon of Management	
Keigo INOO	
Michio NISHIBORI	
Some Aspects of School Administration and Its Function in Elementary Education in the U.S.A. ....	21
Jun NAGAOKA	
Internal Organization and Administration of Schools .....	29
The Function of Elementary School Grade Supervisors	
Jun NAGAOKA	
Masami MAKI	
Experimental Research on the Requirements for a Cooperative System for Schools and Industries .....	33
Ken MOTOKI	
The Naming-Stimulus Effect in Paired Associate Learning .....	37
A Comparison of Normal and Mentally Retarded Children	
Akira TERADA	
Historical Documents of Prefectural Educational Administration in the Meiji Era .....	41
A Study Based on the School Documents of Miyagi Prefecture	
Hajime KUHARA	
A Study of the Conditions Affecting the Learning Process with Experimental Lessons in Geometry .....	43
Tsutomu UESHIBA	
A Factor Analytic Study of the Structure and Nature of Behavior Personality Evaluation by Teachers in Japan .....	45
Eiichi KAJITA	
Studies on School Education for Creativity (1) .....	57
Relationship Between Creativity, Intelligence, and Achievement	
Ken-ichi SHIBUYA	
Suteo KIMURA	
Shigeru MITSUMOTO	

# Contents

- 3 **A Challenge for the Future**
- 6 **ICEM's Humanitarian Programmes**
  - 6 One million Refugees
  - 6 Refugees under normal Programmes
  - 7 Cuban Refugees
  - 8 Asians from Uganda
  - 9 Special Programme from Chile
  - 10 Handicapped Refugees
  - 11 Other Refugees
  - 12 Co-operation in critical Situations
- 14 **Movements of National Migrants and other Categories**
  - 14 European Nationals
  - 15 Volunteers
- 16 **How they were moved**
- 17 **Special Services**
- 18 **Ten Years of Selective Migration to Latin America**
- 24 **International Co-operation**
  - 24 At the operational Level
  - 26 Study and Research
- 30 **Information on ICEM**
- 33 **Structure and Administration of ICEM**
- 37 **Addresses**
- Statistics**

R. Achievements	Geneva	p.3-39	1973
-----------------	--------	--------	------

# SUMÁRIO

R.Adm.Municipal	Rio de Janeiro	v.21	n.123	p.3-124	mar./abr.1974
-----------------	----------------	------	-------	---------	---------------

---

## ARTIGOS

---

- A Análise Insumo-Produto na Administração de Materiais — *Francisco Paulo de Melo Neto* .....5
- Como Aumentar a Velocidade do Transporte por Ônibus — *Maciej Luba* .....29
- O Estudo das Organizações Públicas — *Aluizio Loureiro Pinto* .....49

---

## DOCUMENTOS

---

- O Serviço Urbano de Abastecimento de Água — *Centro de Pesquisas Urbanas* .....57
- Diretrizes e Programas do Governo Geisel — *Ernesto Geisel* .....75

---

---

## PARECERES

---

---

Imunidade a Tributos — Instituições de Educação .....	95
Revisão de Proventos dos Inativos. Caso de Reclassificação (I) .....	97
Processo Legislativo em Caso de Veto Parcial .....	100
Revisão de Proventos dos Inativos. Caso de Reclassificação (II) .....	103

---

---

## NOTÍCIAS

---

---

.....107

---

---

## PUBLICAÇÕES

---

---

.....117

# REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Vol. 8 — N.º 1 — janeiro/março 1974

## SUMÁRIO

Revista trimestral da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas

### EXPEDIENTE:

**Diretor:** Ana Maria B. Goffi Marquesini

**Conselho de Direção:** Paulo Reis Vieira, Fernando Bessa de Almeida, Isaac Kerstenetzky, Armando Bergamini de Abreu, Simon Schwartzman.

**Redator:** Anna Maria Monteiro Campos

### INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO

**Diretor:** Benedicto Silva

### SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

**Chefe:** Carlos Maurício Junqueira Ayres

**Coordenação Editorial:** Anamaria de Almeida Monteiro

**Vendas e Publicidade:** Albertino Ferro da Silva

**Supervisão Gráfica:** Robson Achiamé Fernandes

**Revisão de Originais:** Maria Rita Pedrosa de Souza

**Revisão Tipográfica:** Gilberto Santos Cabral

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que seja citada a fonte.

Correspondência redatorial, inclusive originais de artigos (3 vias): Revista de Administração Pública.

Correspondência comercial: Serviço de Publicações, Praia de Botafogo, 190. Caixa Postal 21.120, ZC-05, Rio de Janeiro, GB.

N.º avulso ou atrasado Cr\$ 15,00  
Assinatura (1 ano): Cr\$ 50,00

Composta e impressa no Serviço Gráfico da Fundação IBGE — Av. Brasil, 15.671 — Rio de Janeiro — GB.

Palavras do Diretor 3

Introdução do editor — José Barat 5

### Artigos

Política de transportes — Lafayette Prado 27

Bases para uma política nacional de transportes urbanos — Eduardo José Daros 45

Alguns aspectos do planejamento de transportes — Gerson Cardoso da Silva 57

Papel das empresas de consultoria — Rubens M. M. Martins 69

Sistema marítimo-portuário: estratégia de ampliação do mercado externo — Carlos Cordeiro de Mello 83

Modernização tecnológica do transporte aéreo — Décio A. de Vilhena 99

Política de financiamento do setor de transportes — Magali De Paula e Ricardo Luiz R. de Azeredo 117

Desempenho do setor rodoviário; período 1967-1973 — Vicente P. M. Britto Pereira 161

Transporte rodoviário no Brasil: as perspectivas operacional e organizacional — Walter Lorch 209

A utilização do transporte ferroviário no Brasil — Roberto Saturnino Braga 233

Transportes de granéis líquidos: movimentação de petróleo e seus derivados por condutos — Carlos Arthur da Silva Moura e Adailo Sant'Anna 265

Perspectivas da indústria de veículos no Brasil — José Almeida 297

A indústria da construção de vias de transporte — Egesyppo B. de Miranda 321

### Pesquisas

Política de transportes: consolidação de princípios, normas fundamentais e diretrizes contidas em documentos do Governo (período 1964-1972) — Sture Westerlund 347

Pesquisa bibliográfica — Carlos Alberto Lima, Henrique Oswald M. de Barros e Sonia Maria O. Correia 379

Resenha bibliográfica 393

# Revista de Biblioteconomia de Brasília

Volume 1, n.º 1

Janeiro/junho 1973

## SUMÁRIO

Apresentação .....	1
D.J. FOSKITT. Alguns aspectos sociológicos dos sistemas formais de comunicação do conhecimento .....	3
ASTÉRIO CAMPOS. O nascer de uma utopia: ainda e sempre o problema da classificação bibliográfica .....	15
ABNER LELLIS CORRÊA VICENTINI, JOÃO LAURENTINO DE SOUSA & MURILO BASTOS DA CUNHA. Mecanização da Classificação Decimal Universal: o projeto LEMME .....	21
EDSON NERY DA FONSECA. Biblioteca Central da Universidade de Brasília: história com um pouco de doutrina e outro tanto de memórias .....	35
ELTON EUGENIO VOLPINI. A Biblioteca Central da Universidade de Brasília e o planejamento de seu novo edifício .....	43
ANTONIO AGENOR BRIQUET DE LEMOS. Estado atual do ensino da Biblioteconomia no Brasil e a questão da Ciência da Informação ....	51
LINDAURA ALBAN CORUJEIRA. Métodos de prevenção e eliminação de fungos em materiais bibliográficos .....	59
SEBASTIÃO DE SOUZA. Discografia da literatura brasileira .....	67
Recensões	
RUBENS BORBA DE MORAES. Três livros sobre história do livro .....	77
NILCÉA AMABÍLIA ROSSI GONÇALVES. <i>Catálogo de material audiovisual</i> , de Neyde Pedroso Póvoa .....	86
CLÉA CERQUEIRA CEZAR ROQUE DA SILVA. <i>Dewey Decimal Classification and relative index</i> . 18. ed. ....	88
Política do Instituto Nacional do Livro para o setor bibliotecas ....	91

# REVISTA DO BNDE

N.º 1/2 — JAN/DEZ 1973 — VOL. X

---

## SUMÁRIO

- Apoio do BNDE a Pequenas e Médias Indústrias no Brasil ..... 3
- Marcos Pereira Vianna* — A Indústria Nacional de Bens de Capital sob  
Encomenda ..... 33
- Francisco P. P. Canto, Paulo Ariosto Anastácio* — Estudo sobre a Indústria  
de Fundição de Ferro e Aço ..... 42
- Arão J. Lachman* — Fundamentos Jurídicos da Correção Monetária Na-  
cional, nos Financiamentos do BNDE. A Capitalização dos Juros e  
demais Acessórios, nos Contratos Bancários ..... 50

# ÍNDICE

editorial desporto estudantil	3	eric tinoco marques
a origem do judô	6	c. catalano calleja
recebimento do saque	24	mikuláš židisín
adaptação biológica à diferença de fuso	32	rubens peach bravo
simpósio sobre a aplicabilidade do sistema cooper	42	
salto com vara	52	nelson barros
programa sugerido pela cbd visando ao treinamento dos participantes do campeonato brasileiro de remo	66	
o atleta começa no laboratório	74	octávio teixeira

R. bras. Educ. Fis.	Brasilia	v.5	n.15	p.8-87	maio/jun.1973
---------------------	----------	-----	------	--------	---------------

Os artigos aqui publicados representam o ponto de vista de seus autores. É permitida a transcrição da matéria veiculada, desde que citada a fonte.

## Ministério da Educação e Cultura

Uma edição da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo do Departamento de Educação Física e Desportos  
Edifício Venâncio IV — 1.º andar — Setor de Diversões Sul  
CEP 70 000 — Brasília — DF

Departamento de Apoio  
Diretoria de Documentação e Divulgação

Revista bimestral — Maio/junho de 1973 — Ano 5 — N.º 15  
Correspondência: Esplanada dos Ministérios — Bloco H — Brasília — DF — Brasil

Assinatura anual (6 números): Cr\$ 30,00  
Número avulso: Cr\$ 5,00

## SUMÁRIO

**François Eugène Jean de Bremaeker**

As Cidades Brasileiras ..... 383

### **Estatística Teórica e Aplicada**

Notas para o cálculo dos momentos de uma distribuição de frequência — Prof. Lauro Sodré Viveiros de Castro ..... 407

### **Demografia**

Observações sobre a declaração de filhos tidos nascidos mortos — Valéria da Motta Leite ..... 417

Projeção da vida média, Brasil: 1970-2000 — Evelyn Spielman ..... 425

Brasil: Estudo da mortalidade por sexo e grupos de idade durante o período 1950-1970 — Valéria da Motta Leite ..... 435

### **Noticiário**

Palestra do Presidente do IBGE na abertura do II Seminário de Pesquisa e Análise de Conjuntura — Curso de Estatística ..... 465

### **Resenha**

Os Estatísticos: Funções, profissão e perspectivas — de Francisco Azorin Poch ... 472

### **Bibliografia**

Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário — Publicações editadas pelos órgãos de estatística do IBGE no trimestre julho-setembro de 1973 — Mercado de Trabalho — Anuário Estatístico do Estado do Espírito Santo — Bibliografia dos trabalhos do Prof. João Lyra Madeira publicados na Revista Brasileira de Estatística — de Lucinda da Silva ..... 488

R. bras. Estat.	Rio de Janeiro	v. 34	n.º 135	p. 381 a 500	jul./set. 1973
-----------------	----------------	-------	---------	--------------	----------------

## SUMÁRIO

---

R.bras.Est.Pedag. Rio de Janeiro v.59 n.131 p.367-566 jul./set.1973

### EDITORIAL

O ensino supletivo na  
política educacional brasileira 367

### ESTUDOS E DEBATES

Valnir Chagas Ensino supletivo 371

Pierre Furter Educação de adultos e  
educação extra-escolar  
nas perspectivas da  
educação permanente 410

Maria de Lourdes de  
Albuquerque Fávero Posicionamento da  
alfabetização de adultos  
em projeto de desenvolvimento  
integrado 423

Newton Sucupira Universidade aberta:  
nova experiência de  
ensino superior na Inglaterra 431

José Silvério Baía Horta Rádio e educação no Brasil 454

### DOCUMENTAÇÃO

Bibliografia seletiva  
sobre ensino supletivo 471

Política  
para o ensino supletivo 485

Informe brasileiro para a  
3.ª Conferência Internacional  
de Educação de Adultos 505

A pesquisa em  
educação de adultos 536

Recomendações da  
3.ª Conferência Internacional  
sobre Educação de Adultos 545

**RESUMOS**

<b>C. V. A.</b>	Carmem Vargas Andrade
<b>G. A. V.</b>	Generice Albertina Vieira
<b>J. M. B.</b>	Jader de Medeiros Britto
<b>S. E. F.</b>	Susan L'Engle de Figueiredo

# REVISTA BRASILEIRA de saúde ocupacional

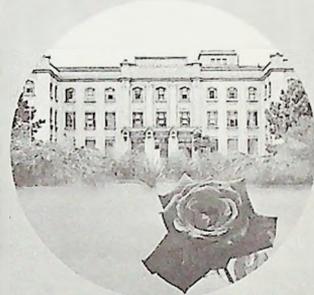
vol. 2 n.º 5  
jan. mar. 1974

Órgão Oficial da Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho

## Sumário

Comissão Editorial, Conselho Consultivo .....	3
Conselho da Fundacentro .....	4
<b>Seção Especial</b>	
Discurso de Posse do Ministro do Trabalho e Previdência Social — Arnaldo da Costa Prieto .....	5/6
Discurso do Ex-Ministro do Trabalho e Previdência Social — Júlio Barata .....	7
<b>Seção Técnica-Científica</b>	
Saúde Ocupacional: uma Filosofia Médica para o Desenvolvimento — Dr. Daphnis Ferreira Souto .....	8/16
Posto Médico Padrão para Indústrias .....	
Dr. Daphnis Ferreira Souto, Dr. Fernando Carlos Reys de Andrade, Arquiteto Antonio Pádua Mendes .....	17/34
"Controle" Total de Perdas .....	
Dr. Frank E. Fernandez .....	35/47
<b>Seção de Legislação e Jurisprudência</b>	
Modificada a Lei de Acidentes do Trabalho .....	
Assessoria Jurídica da FUNDACENTRO .....	48/49
<b>Seção de Atualidades</b>	
Atividades das Federações e Sindicatos dos Trabalhadores na Área da Saúde Ocupacional .....	50/52
<b>Seção de Educação</b>	
O Ensino da Saúde Ocupacional na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo .....	53/59
<b>Seção de Documentação</b>	
Resumos .....	62/70
Normas para Colaboradores .....	71/78
	79/80

Fundação Centro Nacional de  
Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho



REVISTA BRASILEIRA de saúde ocupacional vol. 2 n.º 5 jan. mar. 1974

## Nossa Capa

A Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, pioneira no ensino de Saúde Ocupacional no Brasil.

Ektachrome  
Equipe Profoto  
Ulrich Svitek Ltda.

## Expediente

Diretor Responsável: Sebastião Anunciato. Serviço de Divulgação: Cesar Antonio Borda Aneiva. Editoria de Texto: Dr. Antonio Roberto Batista; Carlos Henrique Cardim. Relações Públicas: Lúcia Libonatti Ribeiro. Planejamento Editorial: ARX Editora. Composição: Só-Texto. Fotolitos: Polychrom Artes Gráficas. Impressão: Gráfica Editora Hamburg Ltda.  
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional: publicação trimestral da Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. Redação e Administração: Rua Cardoso de Almeida, 520 CEP 05013, São Paulo, SP, Brasil. Caixa Postal 30291. Endereço Telegráfico: FUNDACENTRO.

INDICE

Editorial .....	5
-----------------	---

ARTICULOS

<i>Nivel de aprendizaje de los estudiantes venezolanos de 6º grado en adición, sustracción, multiplicación y división</i> .....	11
---	----

Lilian Hung de León, Cylie de Mendoza, Ramón Piñango y Basilio Sánchez.

<i>Actitudes y valores del futuro personal docente de la escuela secundaria en Venezuela</i> .....	29
--	----

Thomas J. La Belle.

<i>Comparación entre estudiantes México-americanos (EE.UU.) y sud-americanos: un estudio transcultural</i> .....	43
--	----

Miguel A. Escotet.

INFORMES, NOTAS Y DOCUMENTOS

<i>Juicio crítico sobre los aspectos educativos del III Informe de Gobierno del Lic. Luis Echeverría</i> .....	57
--	----

Centro de Estudios Educativos.

<i>VI Congreso internacional de ciencias de la educación</i> .....	61
--	----

Pablo Latapí

<i>Ventajas y peligros del crédito educativo</i> .....	65
--	----

Richard R. Renner.

<i>Investigación educativa en Chile en la década del 60</i> .....	72
---	----

Ernesto Schiefelbein.

ESTADISTICA

<i>La enseñanza profesional, el gasto educativo, el desperdicio económico y la pirámide escolar en México en 1971</i> .....	91
---	----

Isidoro del Camino y Jorge Muñoz Batista.

## LIBROS

Phillips, H. B., <i>Planning Educational Assistance for the Second Development</i> - Víctor L. Urquidi .....	131
Crozier, Michel, <i>El fenómeno burocrático</i> - José Treviño B. ....	132
Goffman, Erving, <i>The Presentation of Self in Evereday Life</i> - Eugenio Maurer Avalos .....	136
Caillot, Robert, <i>L'enquête-participative (Méthodologie de l'aménagement)</i> - Jorge Muñoz Batista .....	142
Libros recibidos .....	144
Índice de la <i>Revista del Centro de Estudios Educativos</i> (Año 1973) ....	146
Publicaciones del Centro de Estudios Educativos .....	

## DIRECTORIO

Revista del Centro de Estudios, editada por el Centro de Estudios Educativos, A. C. Culiacán 108, 4o. piso, México 11, D. F. Aparece trimestralmente. Director responsable: Luis Guerrero H. Impreso por Editorial Progreso, S. A. Sabino 275, México 4, D. F.

© Derechos reservados conforme a la ley por el Centro de Estudios Educativos, A. C. Culiacán 108, 4o. piso, México 11, D. F. Prohibida la reproducción total o parcial sin la autorización expresa del Centro de Estudios Educativos, A. C.

# REVISTA DE CULTURA

# VOZES

---

ANO 68 □ VOLUME LXVIII □ JUN/JUL 1974 □ Nº 5

---

## EDITORIAL

Redação 3

## ARTIGOS

Eduardo Prado de Mendonça	5	Santo Tomás e o Pensamento Contemporâneo
Roberto Gomes	13	Crítica da Razão Tupiniquim
Cassiano Agostino Cordi	21	A Comunicação em Max Scheler
Ângelo Virgínio Visintin	29	O Professor e sua Filosofia
Roland Corbisier	39	Conceitos de Universo

## TEXTO

Francisco de Alencar Arraes	47	Crise da Dimensão Política
-----------------------------	----	----------------------------

## IDÉIAS & FATOS

Francisco Paes Barreto Francisca	55	Psiquiatria
Villas Boas	57	Literatura
Frederico Moraes	61	Artes Plásticas
Leonardo Boff	63	Minima Sacramentalla
Pedro Demo	65	Sociologia
Moacy Cirne	67	Quadrinhos

## LIVROS

Diversos	69	Recensões
Redação	82	Novidades
Redação	84	Reedições



REVISTA DE  
**DESARROLLO**  
INTERNACIONAL

REVUE DU  
**DEVELOPPEMENT**  
INTERNATIONAL

INTERNATIONAL  
**DEVELOPMENT**  
REVIEW

---

VOLUME XV, Number 4 1973/4

---

ARTICLES

---

- The Chinese Approach to Rural Development  
*Sartaj Aziz /12/*
- Quelques leçons pratiques à tirer de l'expérience  
chinoise de développement technique  
*Paul Borel /18/*
- 

FORUM

---

- A New Concept of Government for Developing Countries  
*Michael Graves /15/*
- A Population Programme is More than Family Planning  
*Ahmadullah Mia /17/*
- Problems of Health Care in a South India State  
*Emily Strassburger /22/*
- 

FOCUS: TECHNICAL COOPERATION  
is bound between pages 24 and 25.

---

COMMENT AND CONTROVERSY

---

- SID and the UN Strategy for the  
Second Development Decade  
*Gordon Evans, Dudley Seers /42/*
- 

DEPARTMENTS

---

Books in Review

- Jean Bonvin: L'éducation facteur de croissance et  
développement économique: Une étude de planification  
à long terme dans le cadre du Sénégal  
*Patrick Guillaumont /27/*
- Leslie Nulty: The Green Revolution in West Pakistan:  
Implications of Technological Change  
*Max K. Lowdermilk /28/*
- 

Book Lists /32/

---

Media

- Onlookers, Agents, and Victims: Some Lesser-Known  
Figures in Development  
*Jean Marie Ackermann /37/*
- 

- What Development Specialists Think about  
their own Education and Training  
*Jane S. Jensen and Leila Fraser /39/*
- 

News of the Profession

*Donaldine Finegold /43/*

---

SID News /46/

---

News of the Chapters /46/

---

Index to Volume XV (1973) /48/

---

# SUMÁRIO

R.Econ.do Nordeste	Fortaleza	v.5	n.9	p.5-127	jan./mar.1974
--------------------	-----------	-----	-----	---------	---------------

Evolução e Perspectivas  
da Indústria do Nordeste 5 *Raimundo Nonato de Fátima Cavalcante,*  
*Mário Hélder de Oliveira Carvalho*  
*e Francisco Monte*

Desenvolvimento Regional:  
Balanço de uma Década 63 *Rubens Costa*

Análise Conjuntural da  
Economia Nordestina-1973 79 *Haroldo Costa Lima*  
*e Luís de Souza Magalhães*

Análise das Atividades  
do BNB em 1973 103 *Departamento de Assessoria*  
*do BNB (ASSES)*

## INDICE

### DOCTRINA Y POLITICA EDUCATIVAS

#### Reforma Educativa

Consideraciones y Ley Federal de Educación .....	2
Una política de Evolución Democrática, por el Lic. Luis Echeverría Alvarez, Presidente de la República .....	22

#### Artículos y Discursos

A lo largo de su historia, México siempre ha luchado por los Derechos Humanos, discurso del C. Senador Alejandro Carrillo .....	33
Siqueiros: hombre, artista, maestro, revolucionario. Oración fúnebre pronunciada por el C. Secretario de Educación Pública, Ing. Víctor Bravo Ahuja .....	46
Importancia de la castellanización de la población indígena. Profr. Wilfrido Sánchez Márquez, Director del Plan Nacional de Castellanización .....	49

#### Documentos Internacionales

Pronunciamento en torno a la Alfabetización y a los Servicios Educativos posteriores dentro del Contexto de la Educación de Adultos .....	53
Apertura del Seminario Operacional Latinoamericano sobre Educación Funcional de Adultos. Profr. Waldemar Cortés Carabantes .....	71
Conclusiones del mismo Seminario, Profra. Estilita Jácome Sánchez .....	76
Declaración y Recomendaciones del Simposium Iberoamericano de Alfabetización, de Popayán, Colombia .....	81
Seminario Latinoamericano sobre los medios de comunicación en la Educación de Adultos: Consideraciones y Recomendaciones. Profr. Guillermo Lunagómez Ramírez .....	85

#### Investigaciones y Experimentaciones Pedagógicas

Experimento de alfabetización con el Método Global. Diario de labores,	
--	--

Profr. José Acosta Lucero .....	93
Orientaciones en torno a la experimentación del Método Global aplicado a adultos iletrados. Profr. José Acosta Lucero .....	101
Sugerencias para la formulación de escritos libres. Profrs. Guillermo Lunagómez y José Acosta Lucero .....	104
Sugerencias para la elaboración del Libro de Texto en grupos experimentales de alfabetización. Profrs. José Acosta Lucero y Guillermo Lunagómez Ramírez .....	109

#### Homenaje al profesor

##### Patricio Redondo Moreno

¡Salud, Patricio! Profr. José Acosta Lucero .....	111
Escuela Experimental Freinet. Breve boceto histórico de su desarrollo. Profr. Patricio Redondo .....	113
Nuestra Escuela. Profr. Julio Chigo ..	121
Patricio Redondo en Lérida, España. Ramón Costa Jou .....	125
Cómo conocí al Profr. Patricio Redondo. León Medel y Alvarado .....	127
Patricio: El amigo, el hombre. Hermila Solana de Abrego .....	129
Los años pasados en la Escuela Experimental Freinet. Profra. Amalia Toto Gutiérrez .....	131
Experiencias de un ex alumno de la Escuela Experimental Freinet. Sergio Suárez Pérez .....	134
Primer contacto con la Escuela Experimental Freinet de San Andrés Tuxtla. Alberto Beltrán .....	136
Cómo quiero mi escuela. Carta autógrafa del Profr. Patricio Redondo. ...	143
Patricio Redondo. Profr. Antonio Barbosa Heldt .....	144

#### Suplemento a color

Textos y dibujos elaborados por los niños (entre páginas 144-145).

Carta de Robert Dottrens .....

146

*Pasa a la 3a. de forros*

*Hommage au Docteur  
Louis-Paul Aujoulat  
par le Dr. X. Leclainche*

*Information  
éducation sexuelles  
Préface  
par M.-M. Dienesch*

*Interview de  
M. le Recteur Gauthier  
par J. Savy*

*Pour les enfants de 6 à 11 ans  
Information, éducation sexuelles  
à l'école  
par J. Deunff*

*Les expériences déjà tentées  
par J. Quignard*

*La mixité à l'école  
par A. Salfati*

*par O. Thibault  
L'Éducation sexuelle :  
Pourquoi ? Où ?  
Comment ? Par qui ?*

2  
5  
6  
9  
16  
27  
29

36  
38  
43  
44  
46  
46

*Le Comité Français  
d'Éducation pour la Santé  
et l'éducation sexuelle  
par M. M. Arnaud*

*L'information sexuelle à partir  
d'une expérience régionale  
par J.-C. Labadie*

*Qui assurera cet enseignement ?  
par Y. de la Roy*

*Problèmes d'éducation sexuelle  
en Italie  
par M. A. Modolo  
Interview de G. Arnaud*

*Chronique régionale :  
Bordeaux*

*La Circulaire sur l'éducation  
sanitaire et sociale  
Informations*

(Photo couverture : Pelps - Rapho -  
Musée d'Art Moderne - Paris)

La Santé de l'Homme Paris n.189 p.1-48 jan./fév.1973

ARTICLES

- 18 **PSYCHIATRISTS AND THE ADVERSARY PROCESS**, by David L. Bazelon The facts of an expert witness should be subject to cross-examination.
- 24 **FUSION POWER BY LASER IMPLOSION**, by John L. Emmett, John Nuckolls and Lowell Wood Implosion is necessary if the fuel is to ignite.
- 38 **POPULATION CYCLES IN RODENTS**, by Judith H. Myers and Charles J. Krebs They seem to result from changes in a population's genetic makeup.
- 58 **NEUROTRANSMITTERS**, by Julius Axelrod Nerve cells communicate by means of substances released by nerve-fiber endings.
- 72 **THE STEADY STATE OF THE EARTH'S CRUST, ATMOSPHERE AND OCEANS**, by Raymond Siever Their geochemical cycles are in balance.
- 82 **ROTATING CHEMICAL REACTIONS**, by Arthur T. Winfree Certain colorful reactions organize themselves in space and time as spiral waves.
- 96 **ICE-AGE HUNTERS OF THE UKRAINE**, by Richard G. Klein In a rigorous Pleistocene climate these men built shelters out of mammoth bones.
- 106 **WINES, GRAPE VINES AND CLIMATE**, by Philip Wagner Grapes of the more idiosyncratic wines grow under the more extreme conditions.

DEPARTMENTS

- 8 LETTERS
- 12 50 AND 100 YEARS AGO
- 16 THE AUTHORS
- 48 SCIENCE AND THE CITIZEN
- 116 MATHEMATICAL GAMES
- 122 THE AMATEUR SCIENTIST
- 129 BOOKS
- 136 BIBLIOGRAPHY

BOARD OF EDITORS

Gerard Piel (Publisher), Dennis Flanagan (Editor), Francis Bello (Associate Editor), Philip Morrison (Book Editor), Trudy E. Bell, Brian P. Hayes, Jonathan B. Piel, David Popoff, John Purcell, James T. Rogers, Armand Schwab, Jr., C. L. Stong, Joseph Wisnovsky

ART DEPARTMENT

Samuel L. Howard (Art Director), Ilil Arbel, Edward Bell

PRODUCTION DEPARTMENT

Richard Sasso (Production Manager), Leo J. Petruzzini and Carol Eisler (Assistant Production Managers), Maureen McKiernan

COPY DEPARTMENT

Sally Porter Jenks (Copy Chief), Dorothy Patterson, Candace E. Trunzo, Julio E. Xavier

GENERAL MANAGER

Donald H. Miller, Jr.

ADVERTISING DIRECTOR

Harry T. Morris

ASSISTANTS TO THE PUBLISHER

George S. Conn, Stephen M. Fischer

CIRCULATION MANAGER

William H. Yokel

## Contents

---

### ARTICLES

---

Workers' Education in England  
T. Kelly 5

---

Formation générale et apprentissages professionnels dans  
une éducation permanente et intégrale: Recherche d'un  
modèle  
A. Léon 13

---

Leisure and Television  
J. Hüther 43

---

The Outsider: Toward an Understanding of Deviance in  
Leisure  
J. F. Murphy 61

---

### REPORTS AND RESEARCH PROJECTS

---

Universities Council for Adult Education, Annual Conference,  
Cambridge 1973  
J. A. Newton 71

---

Adult Education in Romania  
O. Neamțu, L. Țopa 81

---

The New School for Social Research and its Programs for  
the Elderly and the Retired Professionals  
M. D. Forkosch 95

---

---

Adult Education in Egypt  
H. Ibrahim 105

---

The Training of Adult Education Personnel. A Comparative  
Study  
J. T. Okedara 119

---

Designing Educational Programmes for Adults in Emerging  
Nations  
P. O. Okunratifa 139

---

### **CONFERENCE MATERIALS**

---

New Relations between Work, Leisure Time and Adult  
Education in Technically Advanced Countries 149

---

### **BOOK REVIEWS**

---

Adult Education in Romania: A Selective Bibliography  
In Brief...  
Bibliography on the Training of Adult Educators 185

---

**BIOGRAPHICAL NOTES - NOTES BIOGRAPHIQUES** 207

---

**NOTES FOR CONTRIBUTORS** 213

---

## Contents

EDITORIAL NOTE	1
THE HUMANITIES CURRICULUM PROJECT IN AN ADULT CLASS <i>Paul Fordham, Director of Extra-Mural Studies, University of Southampton</i>	2
RECURRENT EDUCATION IN PRACTICE <i>Ronald G. Woods, Senior Lecturer in Education, University of Leicester</i>	16
THE CONCEPT OF DEPRIVATION <i>R. W. K. Paterson, Lecturer in Philosophy, Department of Adult Education, University of Hull</i>	28
COMMUNITY WORK AND ADULT EDUCATION <i>John Harrison, Lecturer in Sociology, Department of Adult Education, University of Leicester</i>	50
BOOK REVIEWS	68
SHORTER REVIEWS	89
Also Received	92
From Other Journals	92
New Journals	96
Bibliographical Resources	96

---

### STUDIES IN ADULT EDUCATION

*Annual Subscription £2.50*

**Editor** to whom all editorial contributions  
and comments should be sent:  
Professor H. A. Jones  
Department of Adult Education  
The University  
Leicester LE1 7RH

**Publishers** The National Institute  
of Adult Education  
(England and Wales)  
35 Queen Anne Street  
London W1M 0BL

Published on behalf of the Universities Council for Adult Education and  
printed in Great Britain by Latimer Trend & Company Ltd Plymouth

# STUDIES OF BROADCASTING

---

MARCH 1974

NO. 10

---

## CONTENTS

### Twenty Years of Television in Japan

Trends in the Studies of Television in Japan

*A. Fujitake*

5

Trends in Television Audience Survey in Japan

*J. Yoshida*

29

Appendix: Some Statistical Data Related to Twenty Years of  
Television Service in Japan

45

---

Television Drama and the Japanese Culture

—with special emphasis on the historical drama—

*T. Makita*

57

Mass Communication • Television • Man

*B. Firsov*

77

Social Climate and Television in Pakistan and Burma

*I. Nakajima*

99

# Sudene

1 - 2

JANEIRO - FEVEREIRO - 1974

Informa

MÉDICI INAUGURA SEDE	3
POR QUE ?	8
HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO	10
PLANO DE FUNCIONAMENTO	12
DETALHES TÉCNICOS	16
CONSTRUTORES E FORNECEDORES	19
REFORMA ADMINISTRATIVA	22
CORRESPONDÊNCIA	26

SUDENE INFORMA—Revista bimestral da SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE—SUDENE. Sede: Av. Professor Moraes Rêgo, Cidade Universitária, Recife, PE. Editada pela Divisão de Editoração e Reprodução do Departamento de Administração, com supervisão do Gabinete do Superintendente e colaboração da Assessoria de Imprensa. Distribuição gratuita. Correspondência e solicitações para: SUDENE INFORMA, Divisão de Editoração e Reprodução, Unidade de Documentação, SUDENE, Av. Professor Moraes Rêgo, Cidade Universitária, Recife, PE, CEP 50.000. CONSELHO EDITORIAL: Marcos Cavalcanti, Chefe do Gabinete do Superintendente; Luiz Coelho de Lira, Diretor do Departu-

mento de Administração; Amílcar Dória Matos, Assistente Técnico do Superintendente; Severino Silveiro do Monte, Chefe da Divisão de Editoração e Reprodução; Waldimir Maia Leite, Chefe da Assessoria de Imprensa; Laércio de Medeiros Cirne, Chefe da Seção de Divulgação e Coordenador de texto. REDAÇÃO: Gilvando da Costa Paiva, Ana Maria Campelo de Melo e C. Cordeiro (COPY DESK). ARTE: Marcelo de Lyra Borges e Carlos José Lopes Pessoa. FOTOGRAFIAS: João Barbosa da Penha e Valdemir Gomes Queiroz. SECRETARIA e ARQUIVO: Severino do Espírito Santo Silva. COMPOSIÇÃO: Dulcinea de Souza F. de Araújo (IBM Composer). IMPRESSÃO: Sistema offset, pela equipe do Setor Gráfico

da Divisão de Editoração e Reprodução. Chefe: Marcelo de Lyra Borges.

É livre a transcrição de matéria desde que se cite a fonte. Tiragem: 10.000 exemplares.

Impressão desta edição: EDITORA UNIVERSITÁRIA. Parte do material fotográfico usado: Edmond Dansot, LABOLUX, Recife.

SUDENE Inf. V 12  
Nº 1 e 2 - Pág. 1 - 28  
Janeiro—Fevereiro - 1974

# Teaching adults

## CONTENTS

Languages—where do all the beginners go? <i>Michael Hay</i>	2
Buzz groups <i>Brian A. Wren</i>	4
Get them writing <i>Julie Burrows</i>	6
Broadening subject interest <i>Anthony Locke</i>	8
Comment	10
News	11
Mainly for organisers: Classes in a geriatric day unit <i>Marion Birks and Edna Simms</i>	12
Sound and vision: Mehr Licht! <i>G. Wooller-Jennings</i>	
Toolbox: A guide to sources of audio-visual aids <i>J. Lebovitch</i>	15
Bookshelf (reviews and short notices)	17

*Teaching Adults* is published by the National Institute of Adult Education (England and Wales) at 35 Queen Anne St, London W1M 0BL (01-637 4241)

Editor-in-chief: *Arthur Stock*  
Executive editor: *Carole Sutherland*  
Advertising: *Rosemary Orr*  
Subscription and advertising rates (see page 207)

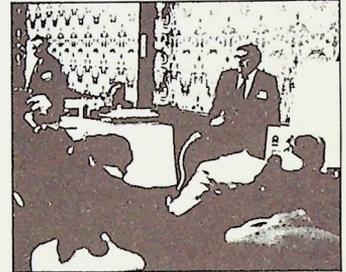
*Below: This language class has split into pairs and students chat informally to one another, the fear of performing in front of a whole class eliminated (photograph by Colin O'Brien), see p 2*



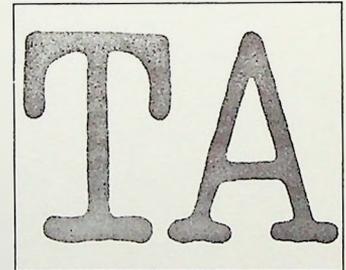


## features & articles

- Implications of the HRD Concept* 3  
Leonard Nadler looks at the expanding scope of training and development in the areas of human resource development and utilization.
- The Effectiveness of Business Games In Management Training* 14  
Citing recent empirical findings, Janet F. Schriesheim and Chester A. Schriesheim present justification for further investigation into gaming effectiveness.
- ASTD's 1974 Conference — Highlights* 18  
Special on-the-spot coverage of the people and features that made ASTD's "30th" a history-making event.
- Human Resource Development: An Emerging Profession* 21  
Noting a "human resource revolution", Lloyd G. Cooper predicts professional recognition and interest in the area of human resource development.
- Life Script Awareness In Career Development* 30  
Observing human behavior through the transactional analysis experience, Joe Alexander discusses the importance of life scripts by which individuals move compulsively toward pre-determined goals.
- Training Fundamentals Help Control Metric Conversion Costs* 36  
Peyton B. Hinkle examines training as the key to future proficiency during metric conversion operations.
- The Management of Change: Preparing For Automation* 42  
Sandra Cowen and Geary A. Rummler present a set of guidelines for human engineers in "people" systems.



page 18



page 30



page 42

## departments

- |                                 |    |                    |    |
|---------------------------------|----|--------------------|----|
| Training and Development Clinic | 24 | Abstracts          | 49 |
| Letter to the Clinic            | 25 | Book Review        | 51 |
| Training Newsbeat               | 27 | New Training Tools | 52 |
| Letter to the Editor            | 34 |                    |    |

## the cover

Opening up the 30th ASTD National Conference is S. I. Hayakawa outlining "Developments In Higher Education in the 1970's." For additional Conference highlights, see pp. 18-20.

# treinamento de executivos

## de executivo para executivo

## sumário

## expediente

# 3

Treinamento de Executivos | Rio de Janeiro | v.1 | n.7 | p.1-34 | jul.74

O PNTE produziu seu logotipo. Transformamos a origem da inspiração em anúncio. Fizemo-lo constar adiante no boletim. A pedra caindo nas águas calmas da acomodação e provocando movimentos propagadores.

As ondas voltam o sabemos, e pretendemos estar preparados. E, enquanto a superfície se agita a pedra se aprofunda. A mesma pedra também poderia ser entendida como fundamental. Fundamental por ter sido necessária para emprestar o movimento. Fundamental por representar o alicerce, o início de uma empreitada que deverá constituir trabalho contínuo, construção permanente.

Muito bom reconhecermos-nos, atividade inacabada, iniciante. Pedra é ainda marco e sobretudo marca. Procurando qualidade e qualificar, esperamos que a presença do logotipo signifique marca de busca do melhor. Onde a encontrar saiba que há muito de obstinação, trabalho, cooperação e conhecimento mobilizados para o bom, o melhor possível.

Entre as pedras que encontrar em seu caminho, reconheça que esta foi propositadamente colocada para orientar, marcar, alertar, determinar um começo.

Bruno Luiz da Silveira

### 4 os fatos do mês

### 6 furnas treina de forma diferente

tarclísio leal explica como furnas prepara o seu pessoal para assumir cargos de responsabilidade.

### 12 os livros técnicos

condensação e comentários sobre as últimas publicações técnicas.

### 14 os cursos de pós-graduação

o coppe, um dos mais avançados centros de pós-graduação, explica do em detalhes.

### 20 convênio cebrae-elap

a escola interamericana de administração pública da fgv e o cebrae firmam convênio para treinamento do pessoal dos bancos de desenvolvimento.

### 24 os métodos da eletrobrás

visão ampla de uma empresa brasileira que emprega 106 mil pessoas e sua estrutura organizacional.

### 28 o treinamento em debate

segunda parte da mesa-redonda realizada entre empresários e técnicos ligados ao treinamento de pessoal.

### 34 cartas dos leitores

### programa nacional de treinamento de executivos

#### conselho diretor

alcio costa couto — presidente;  
pory porio; jonas santos  
naves filho; admarco terra  
caldeira; bruno luiz da silveira;  
joaquim erruda fealço

#### secretaria executiva

bruno luiz da silveira — secretário;  
guilherme dutra — coordenação

### treinamento de executivos

#### comitê editorial

bruno luiz da silveira, arivaldo silveira fontes, charles ligwood, alexandre henriques leal filho.

#### diretor responsável

pory de araujo cotta

#### editor executivo

paulo rohdor

#### editor do texto

jorge frança

#### secretário do redação

aziz ahmad

#### departamento do arte

fábio dupin e ledado

#### secretário administrativo

josé edlito silveira andrade

#### fotografia

cláudio mayar, walter firmo e sebastião barbosa — câmara trê; jorge nicolletti; josé joffily; o manchete-press

#### redação e colaboração

maurício caminha de lacerda, paulo pistono, ciprião marins pereira, roney turano, helena azeredo, elizabeth adior, pilino do abreu remão, pedro rodrigues, estela lechtermacher, galina melo e ângela lemos.

#### capa

ilustração do ledado

#### redação e administração

av. rio branco, 124, 2.º andar — fone: 231-3920

#### distribuição

fernando chinaglia

#### treinamento de executivos

órgão do PNTE é impresso e composto no serviço gráfico do IBGE, avenida brasil, 15 671, rio-gb

os textos publicados podem ser livremente reproduzidos, desde que seja citada a fonte. tiragem: 12.500 exemplares.

# War on Hunger

*A Report from The Agency for International Development*

Daniel Parker, AID Administrator  
Clinton F. Wheeler, Director, Office of Public Affairs

Volume VIII, No. 4

April 1974

## IN THIS ISSUE

### How We Feel About Aid

Paul A. Laudicina ..... 1

### YAMS — A Look at a Long-Neglected Food

Jerry E. Rosenthal ..... 7

## THE TECHNICAL FRONT

### The 'Tigers' of Turkey

Thomas S. Ronningen ..... 12

### In Print: Looking 30 Years Ahead

Joseph W. Willett ..... 18

Quotes ..... 20

In Brief ..... 20

COVER: A recent survey of U. S. opinion reveals that foreign aid which directly benefits the recipients, such as food relief, is among the types of assistance favored most. The survey examined popular attitudes and knowledge concerning world poverty and development. (See page 1)

Cover photo by Carl Purcell

Publications Division  
Office of Public Affairs, AID  
Room 4953, State Department Building  
Washington, D. C. 20523. (202) 632-9141

Jerry E. Rosenthal, Division Chief  
David L. Rhoad, Editor  
Betty Snead, Assistant Editor  
John S. Webster, Editorial Assistant

*War on Hunger* is available without cost to persons who request to be placed on the mailing list. Readers are invited to submit news items, original manuscripts (including speeches) and photos on any aspect of international development. Contents of this publication may be reprinted or excerpted freely, unless otherwise noted.



SEÇÃO IV: "Serviço cooperativo de resumos analíticos de publicações relativas à educação"/"Service coopératif de résumés analytiques de publications relatives à l'éducation (CEAS)" do "Bureau International d'Education" - a) Resumos enviados pelo MOBREAL.

	País Brasil	Data de s.d. publicação
Autor	Corrêa, Arlindo Lopes	
Título	Educação Permanente e Educação de Adultos no Brasil	
Dados Bibliográficos	Rio de Janeiro, Bloch, s.d., 17 p.	
Tradução		
Palavras chave	Brasil educação permanente educação de adultos sistemas educacionais desenvolvimento da educação de adultos	

## EDUCAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

### NO BRASIL

O prestígio crescente da educação derivou do surgimento da "mística do desenvolvimento" que empolgou a todas as sociedades civilizadas do pós-guerra. Expondo o valor da Educação de Adultos, apresenta-a como tendo papel secundário até a década dos 60. Tentava-se explicar o mecanismo, pelo qual se fazia a influência da Educação sobre o desenvolvimento, colocando a democratização de oportunidades de acesso à Educação, como um fator da mobilidade social, posicionando-a, como inerente ao processo de desenvolvimento. A Educação projeta infalivelmente sua influência sobre o sucesso ou insucesso dos programas dos demais setores: saúde, nutrição, desenvolvimento comunitário, etc. Se a Educação é imprescindível para as crianças e adolescentes, ela não é menos importante para os adultos. Isto leva à implantação de um sistema de Educação Permanente.

Referindo-se à Educação, mostra haver quatro pontos, pelo menos, sobre os quais as indagações e inquietações concentram-se, os quais merecem destaque neste documento: verbas para o setor educacional; dilema da relação quantidade versus qualidade; Educação e mercado de trabalho; complementação entre Educação Geral e Educação Profissionalizante. Indica a Educação Permanente, como solução para todos estes problemas. Apresenta quais seriam as características do sistema de Educação Permanente. Mostra os conceitos de produtividade, rendimento, eficiência e desempenho, quanto à Educação, expondo as implicações macro e microeconômicas de produtividade, rendimento e eficiência. Para implementar a Educação Permanente, que vai atender a todas as fases etárias (embora não simultaneamente), é imprescindível melhorar o desempenho do processo, alterando os padrões tecnológicos vigentes. Afirma que a adoção de uma nova tecnologia educacional pode ter, na Educação de Adultos, o seu teste, considerando a televisão, rádio, cinema (meios) e a instrução programada (método) como alguns desses instrumentos. Desenvolve conceitos e problemas relativos à planificação, gestão e funcionamento educacionais.

Relaciona o desenvolvimento recente da Educação de Adultos no Brasil, principiando com a legislação a respeito, tendo, a Reforma do Ensino feito a Educação de Adultos adquirir as condições legais necessárias para sua evolução. Mostra a analogia entre a importância da nova lei de ensino, o ensino supletivo e o MOBRAF.

Há uma forte tendência, para a implantação de um sistema de Educação Permanente no Brasil, gozando, o mecanismo supletivo, de extrema liberdade e flexibilidade operacional. Apresenta uma relação das entidades que atuam na Educação de Adultos no Brasil, principiando com o Ministério da Marinha, onde o ensino marítimo adota novas técnicas, como os meios audiovisuais, a instrução programada e a TV educativa. Para o Ministério do Trabalho e Previdência Social, é de grande importância o papel desempenhado pelo Departamento Nacional de Mão-de-Obra (DNMO), apresentando a forma de execução da pesquisa e análise do mercado de trabalho, feita por este organismo. Existem as associações, tais como: a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), que coordena todas as atividades de Extensão Rural no País; a Inspetoria São João Bosco, que desenvolve programas de Educação de Base e Alfabetização.

tização de Adultos; o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) que visa ao preparo de mão-de-obra qualificada para o setor de serviços; o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que prepara pessoal de nível médio, operários qualificados e aprendizes; o Serviço Social do Comércio, que executa programas educativos, cuja preocupação específica são os problemas referentes à Educação de Adultos; o Serviço Social da Indústria (SESI), que objetiva atingir padrões mais elevados de bem-estar social para os trabalhadores e seus dependentes; o Programa de Preparação Intensivo de Mão-de-Obra (PIPMO), que tem suas atividades e seus objetivos relacionados. Relata que a Legião Brasileira de Assistência (LBA) trabalha no campo da Educação de Adultos.

Define os Programas de Educação de Adultos com utilização de novas tecnologias. Inicia com o Serviço de Radiodifusão Educativa (Projeto Minerva). Os programas desenvolvidos pelo Projeto Minerva são difundidos através de uma Cadeia Nacional de Emissoras, comandada pela Rádio Ministério da Educação. Quanto à Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (FCETVE), tem, como finalidade, a produção, aquisição e distribuição de material destinado à televisão educativa. Faz referência à Fundação Padre Anchieta, Centro Paulista de Rádio e TV educativa, esclarecendo a evolução da mesma. Expõe seu objetivo e plano de ação, em relação ao ensino. Apresenta a origem do Movimento de Educação de Base, definindo os seus destinatários e objetivos.

Descreve a posição do MOBRAL, caracterizando-o pelo objetivo básico de formar o homem total para o exercício de suas funções na sociedade moderna.

Há quadros referentes à Expansão da Educação de Adultos e ao Sistema de Educação Permanente, para os alunos do MOBRAL.

791 palavras, em documento de 25 pg.

	Pays Brésil	Date de s.d. publication
Auteur	Corrêa, Arlindo Lopes	
Titre	Educação permanente e educação de adultos no Brasil	
Données bibliographiques	Rio de Janeiro, Bloch, s.d., 17 p.	
Traduction	Education permanente et éducation des adultes au Brésil	
Mots Clés	Brésil éducation permanente éducation des adultes systèmes éducationnels développement de l'éducation des adultes	

RESUMOS DA REDE - VERSÃO PORTUGUÊS - FRANCÊS

EDUCATION PERMANENTE ET EDUCATION DES ADULTES AU BRÉSIL

Le prestige grandissant de l'Education fut la conséquence de la "mystique du développement" apparue après-guerre, en inspirant toutes les sociétés civilisées. Présente l'Education des adultes comme ayant un rôle secondaire jusqu'aux années 60. Les économistes avaient essayé d'expliquer le mécanisme d'après lequel se faisait l'influence de l'Education sur le développement, pour la démocratisation des opportunités d'accès à l'Education amenant à la mobilité sociale et nécessaire au processus de développement. L'Education exerce, infailliblement, son influence sur le succès ou l'échec des programmes des autres secteurs: santé, nutrition, développement communautaire etc. Donc, si l'Education est indispensable pour les enfants et les adolescents, elle ne l'est pas moins pour les adultes, ce qui crée le besoin d'implanter un système d'Education permanente.

A propos de l'Education il signale quatre aspects, au moins, sur lesquels les questions et les inquiétudes les plus remarquables de ce document se concentrent: les sommes pour le secteur éducationnel; les rapports entre le dilemme quantité et qualité; l'Education générale et la Formation professionnelle. Rappele les caractéristiques que devrait avoir le système d'Education permanente.

Présente les concepts de productivité, rendement, efficacité et action dans le travail, en ce qui concerne l'Education et ses implications. Il se fait absolument nécessaire d'améliorer l'action du processus, d'après un changement des modèles technologiques actuels. L'adoption d'une nouvelle technologie éducationnelle dans l'Education des adultes peut devenir un test de cette nouvelle technologie, traduite en télévision, radio, cinéma (moyens) et en instruction programmée (méthode). Les concepts et les problèmes se rapportant à la planification, gestion et action éducationnelles y prennent de l'importance.

Il y a un rapport au sujet du récent développement de l'Education des adultes au Brésil; la législation et la Réforme de l'enseignement, ce qui permet à l'Education des adultes de prendre les conditions légales nécessaires à son essor. L'importance de l'analogie entre la nouvelle loi de l'enseignement, l'enseignement supplétoire et le MOBRAL y est signalée.

Il y a une forte tendance à vouloir implanter un système d'Education permanente au Brésil, l'enseignement supplétoire étant très libre et très souple, au point de vue opérationnel. Il existe beaucoup d'organismes qui s'occupent de l'Education des adultes au Brésil telles que: le Ministère de la marine, où l'enseignement maritime profite des nouvelles techniques telles, les moyens audio-visuels, l'instruction programmée ou la télé-éducative.

Le rôle du Département national de la main-d'oeuvre (DNMO) est important pour le Ministère du travail et de la prévoyance sociale, à cause de la recherche et de l'analyse pour le marché du travail qu'il exécute. Il y a des associations telles que: l'Association brésilienne de crédit et d'assistance rural (ABCAR) qui fait la coordination de toutes les activités de l'extension rurale du pays; l'Institut Saint Jean Bosco qui fait développer des programmes d'Education de base et d'Alphabétisation des adultes; le Service national d'apprentissage comercial (SENAC) qui s'occupe de la préparation de la main d'oeuvre qualifiée pour le secteur de services; le Service national d'apprentissage industriel (SENAI) qui fait la préparation du personnel de niveau scolaire moyen, des ouvriers qualifiés et des apprentis; le Service social du commerce qui fait exécuter les programmes éducatifs dont les préoccupations spécifiques sont des problèmes relatifs à l'Education des adultes; le Service social de l'industrie (SESI) qui a pour but d'atteindre les niveaux les plus élevés du bien-être social des travailleurs et de leurs dépendants; le Programme intensif de préparation pour la main d'oeuvre (PIPMO), dont l'importance est due à ses activités et à ses buts; la Légion brésilienne d'assistance (BA) qui s'occupe de l'Education des adultes, en général.

Les programmes pour l'Education des adultes utilisant la technologie sont expliqués, comme ceux du Service de radiodiffusion éducative ("Projeto Miner va") diffusés par un réseau national de postes radiophoniques, dirigés par la Radio ministérielle pour l'Education. La Fondation du centre brésilien de la télé-éducative (FCBTVE) a pour but de produire, acquérir et faire distribuer le matériel destiné à des émissions éducatives télévisées. Le Centre de radio et de télé-éducative de São-Paulo ("Fundação Padre Anchieta"), doit être plutôt défini par son évolution, ses buts et son programme d'action. Le Mouvement d'éducation de base (MEB) est caractérisé par sa clientele et par ses buts. Le MOBRRAL a, lui, pour principe, de former l'homme, entièrement, pour l'exercice de ses fonctions, dans la société contemporaine.

Il y a des tableaux concernant les élèves du MOBRRAL, pour l'expansion de l'Education des adultes et du Système d'éducation permanente.

	País Brasil	Data de jul./set. 1969 publicação
Autor	Corrêa, Arlindo Lopes	
Título	Pesquisa e planejamento educacional	
Dados bibliográficos	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 52 (115): 14-21, jul./set. 1969	
Tradução		
Palavras chave	Brasil educação pesquisa planejamento	

## PESQUISA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Apresenta a Educação como alienada no tempo e no espaço, em quase todo mundo, e atravessando atualmente uma fase crítica. Considera que não são evidentes as causas desta crise. Observa que o setor educacional não se tem utilizado das conquistas tecnológicas, ressentindo-se da falta de espírito científico e da pouca objetividade no tratamento de seus problemas. Enfatiza a importância da pesquisa do planejamento. Procura mostrar em que consiste o planejamento educacional e qual a sua situação atual no Brasil. A seguir, estabelece as relações entre planejamento e pesquisa aplicada à Educação. Finalmente, faz algumas considerações gerais sobre a pesquisa educacional, apresentando uma sugestão para o estabelecimento de um planejamento, que a oriente, levando em conta as implicações institucionais de sua implementação.

Refere-se ao planejamento, primeiramente, em termos genéricos. Mostra como considerar o planejamento da Educação no Brasil. As atividades de pesquisa, destinadas a criar novos conhecimentos e difundir os conhecimentos já existentes, delimitam a evolução das tarefas do planejamento.

Relata a evolução do Planejamento Educacional no Brasil. Sua primeira fase foi em 1965, estando integrado em um Esforço Global de Planificação Socio-econômica. A segunda fase teve lugar em 1966, com a elaboração do "Plano Decenal de Educação" do Governo Castelo Branco. Este Plano serviu como moldura indicativa para o "Programa Estratégico do Desenvolvimento" do Governo Costa e Silva. Atualmente, tenta-se estabelecer um mecanismo eficiente de acompanhamento e avaliação do Programa Estratégico, no processo de planejamento global, que vem ganhando, ultimamente, novas dimensões.

Explicando que o planejamento está na dependência da pesquisa, define os termos "planejamento" e "pesquisa". Posiciona a Pesquisa aplicada à Educação quanto a definição, histórico, destacando o Brasil, e problemas relativos a esta pesquisa. Apresenta os elementos da necessidade da pesquisa educacional, para que se compreenda melhor e se justifiquem estes elementos.

O sistema educacional está dividido em subsistemas que, no caso brasileiro, apresentam problemas específicos. Para permitir uma escolha adequada de prioridade, analisa os aspectos particulares, daí decorrentes.

Feitas as considerações acima e tomando-se como referência o plano existente e vigente (no caso o Programa Estratégico de Desenvolvimento), aconselha que se proceda a vários tipos de indagação, cujas respostas são essenciais para o aperfeiçoamento do setor educacional, no País. Considera, também, que a pesquisa, aplicada à Educação, exige uma rede institucional extremamente vasta, para que sua eficácia seja apreciada. Expõe o porque deste fato.

Conclui apresentando um Quadro Esquemático da Rede Institucional de Pesquisa, justificando-o.

400 palavras em documento de 11 pg.

	Pays Brésil	Date de juil./sep. 1969 publication
Auteur	Corrêa, Arlindo Lopes	
Titre	Pesquisa e planejamento educacional	
Données bibliographiques	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, <u>52</u> (115): 14-21, jul./set. 1969.	
Traduction	Recherche et planification éducationnelles	
Mots Clés	Brésil éducation recherche planification	

RESUMOS DA REDE - VERSÃO PORTUGUÊS - FRANCÊS

RECHERCHE ET PLANIFICATION EDUCATIONNELLES

L'Education se voit aliénée dans le temps et dans l'espace, presque partout dans le Monde, et sous une phase critique. Les causes de cette crise ne sont pas évidentes. Cependant, cela peut être dû au manque d'utilisation de nouvelles conquêtes technologiques; d'esprit scientifique; d'objectivité dans le traitement de ses problèmes; l'accent devant être mis sur la recherche de la planification. L'étude du concept de la planification éducationnelle et de sa situation actuelle au Brésil; des rapports entre la planification et la recherche appliquée à l'Education; des considérations générales à propos de la recherche éducationnelle permettent d'élaborer une suggestion de gestion de planification pour ce genre de recherche. Il est important de souligner les implications institutionnelles pour son implantation.

Comme méthode d'analyse de la planification, elle est étudiée, premièrement, en termes généraux. Ensuite, il montre comment faut-il la considérer au Brésil. Les activités de recherche vouées à créer de nouvelles connaissances et à répandre les connaissances déjà acquises doivent orienter les travaux de planification.

Rappelle l'évolution de la planification éducationnelle au Brésil. La première phase débute en 1965, ayant été intégrée à l'Effort global de planification socio-économique. La deuxième phase occupa l'année 1966, par l'élaboration du "Plan décennal d'éducation" du Gouvernement Castelo Branco. Ce plan servit comme modèle indicatif du "Programme stratégique du développement" du Gouvernement Costa e Silva. Actuellement, un mécanisme efficient d'accompagnement et d'évaluation dudit "Programme stratégique", dans le processus de planification globale et sous de nouvelles dimensions, est en train d'être établi.

Pour expliquer que la planification dépend de la recherche, il définit les termes "planification" et "recherche". Il montre la recherche appliquée à l'Education aux points de vue définitions, histoire, doutes. Présente les éléments qui font la nécessité de la recherche éducationnelle, de façon à ce que ces éléments puissent être mieux compris.

Le système éducationnel est divisé en sous-systèmes qui présentent des problèmes spécifiques, dans le cas brésilien.

Leurs aspects particuliers sont analysés, pour permettre la sélection adéquate des priorités.

D'après ce qui vient d'être vu et selon le plan gouvernemental actuel (c'est à-dire, le "programme stratégique de développement"), il est conseillé de procéder à plusieurs genres de questions, dont les réponses sont essentielles pour perfectionner le secteur éducationnel du pays. Il y est considéré et démontré que la recherche appliquée à l'Education exige un réseau institutionnel extrêmement étendu, en vue de son efficacité.

L'étude vient accompagnée d'un "Tableau schématique du réseau institutionnel de recherche éducationnelle".

396 mots.

	País Brasil	Data de novembro 1972 publicação
Autor	Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque	
Título	Alfabetização de adultos e sua posição num projeto de desenvolvimento integrado.	
Dados Bibliográficos	Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, Departamento de Educação, 1972. 149 p.	
Tradução		
Palavras chave	Brasil alfabetização de adultos educação de adultos educação permanente chefe de família nível de alfabetização nível de aspiração	

## ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E SUA POSIÇÃO NUM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO

### INTEGRADO

Inicia o estudo por considerações teóricas referentes à Educação de Adultos, ressaltando a importância e o primado da Educação Permanente em relação à Alfabetização de Adultos.

O que se pretende com este estudo é analisar a importância da alfabetização e sua posição dentro de um determinado projeto. Foi escolhida como área de estudo a do Projeto de Assentamento de Iguatemi, implantado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no município do mesmo nome, situado ao extremo sul de Mato Grosso.

Tomou-se, como ponto de partida deste trabalho, a análise de algumas características dos chefes de família do citado Projeto, visando a verificar se o nível de alfabetização influi na necessidade que o indivíduo tem de estudar mais. Verifica também se o nível de aspiração está condicionado pelo de alfabetização. Determina, ainda, se há influência do nível de alfabetização sobre o nível tecnológico dos usuários do Projeto, analisando se as razões de maior ou menor participação estão condicionadas pelo nível de alfabetização.

Apresenta o Projeto de Assentamento de Iguatemi e as razões de sua escolha como área de estudo. O objetivo principal das UATP é desenvolver o espírito de associativismo, contribuindo para aumentar a produção e permitindo que sejam utilizados, em comum, certos fatores de produção, bem como organizar um sistema de comercialização e atendimento às necessidades básicas das famílias. As razões que implicam para a escolha da área da presente pesquisa são: não colocar a alfabetização de adultos na fase inicial de sua implantação; dar ênfase à participação dos beneficiários, evitando-se toda atitude paternalista.

Com relação à metodologia do trabalho, a pesquisa deveria ser realizada através de contatos pessoais, objetivando a respostas a um formulário. Trabalhou-se com os "chefes de família", sendo feita uma justificação da escolha. Expõe como se procede para a realização da pesquisa, na qual agiu-se em três momentos: a identificação de todos os chefes de família; análise da documentação existente no INCRA sobre o Projeto; estudo de uma amostra, abrangendo 25% dos chefes de família. Relata os aspectos de elaboração do formulário, desenvolvendo aqueles concernentes à obtenção dos seguintes dados: características pessoais dos chefes de família; dados relativos à importância da alfabetização para os chefes de família dos beneficiários do Projeto; dados relativos ao nível de aspiração dos chefes de família dos beneficiários; dados relativos ao nível tecnológico dos chefes de família dos beneficiários; dados relativos à participação dos chefes de família dos beneficiários na organização do Projeto. O formulário foi pré-testado em 5,0% da população, em dezembro de 1970. Logo após foram feitas algumas modificações no formulário, decorrentes dos problemas relativos aos seguintes aspectos: por quem foram aplicados os formulários, quando foram, o tempo tomado e os detalhes con

cernentes à maneira de classificar os chefes de família, quanto ao nível de escolaridade. Detalha a metodologia para avaliação dos formulários, através da elaboração de 102 tabelas, objetivando o estudo das relações existentes entre os níveis de alfabetização e outras variáveis em apreço. Especifica, quanto a características dos parceleiros, quanto a estado civil, idade cronológica, religião, naturalidade. Explica a importância da alfabetização para os beneficiários, quanto a fontes de informação técnica para a agricultura; características da leitura; importância atribuída ao estudo; possibilidade oferecida pelo domínio da leitura e da escrita; possibilidade e razões de participação; momentos em que sente maior necessidade de leitura e escrita em relação a novas técnicas.

Esclarece as aspirações dos beneficiários no que concerne ao interesse e às razões para abandonar a agricultura; tipo de trabalho desejado caso deixasse a agricultura; satisfação em relação à família; comunidade em que vivem e renda obtida; aspirações da vida e nível de concretização; aspirações em relação aos filhos e motivos que as justificam; aspirações em relação às filhas e motivos que as justificam; possibilidades que os filhos terão na vida; possibilidade da mulher realizar certas atividades, além do trabalho de casa e da roça. Relata o nível tecnológico dos beneficiários, em razão de escolha do tipo de cultura; conhecimento e realização de tratamento de sementes; conhecimento, aplicação e cálculo da quantidade de defensivos (conhecimento do uso de venenos e aplicação de defensivos); realização da rotação de culturas e motivos de sua execução; hábito e motivos de plantar a favor das águas; conhecimento dos custos da produção, formas de contabilização e motivos, utilização dos lucros da produção.

Expõe a participação dos beneficiários no Projeto, segundo o desempenho, especificação e exercício do encargo. Quanto ao encargo, mostra seus desejos e razões em deixá-lo ou não. Em relação às tarefas mostra as dificuldades e gratificação quanto à realização. Apresenta o modo como o beneficiário sente-se no Projeto e sua competência para resolver os problemas trazidos pelo mesmo e em relação à sua participação em organizações. Informa a posição dos parceleiros no que se refere à Cooperativa, como também sua opinião sobre sindicatos.

Referente ao método empregado, partiu-se de uma amostra. Baseou-se a classificação relativa em níveis de alfabetização, nestes graus: analfabetos propriamente ditos, semi-alfabetizados, alfabetizados funcionais e alfabetizados. Foi realizada uma aplicação do teste de coeficiente de contingência, do coeficiente intelectual dos informantes. Considera a análise e interpretação dos resultados e oferece idéias básicas, tais como, sendo o desenvolvimento do meio rural, um imperativo para muitos países agrícolas. Discrimina os dados resultantes da pesquisa, que são: a comunicação oral como um dos fatos característicos das populações rurais; a importância que os parceleiros atribuem ao estudo; o domínio da leitura e da escrita aparecendo como uma necessidade maior; as aspirações que são fortemente determinadas por condições materiais de vida ou por uma certa insegurança com relação ao mundo das coisas; desequilíbrio entre a realização e a aspiração; a possibilidade da mulher trabalhar fora de casa (além do "roçado"). Para uma análise do nível tecnológico e a influência dos níveis de alfabetização, consideraram-se os fatores "solo" e "insumos", e não foram considerados os fatores clima e mão-de-obra. Destacam-se entre os aspectos estudados, referentes ao nível técnico

lógico, as razões de escolha do tipo de cultura, o tratamento de sementes, o cálculo da quantidade de defensivos e seu uso adequado, assim como o conhecimento dos custos e sua contabilização. Outros dados resultantes da pesquisa são: o agricultor, analisado por sua participação como sujeito e como agente desse processo global, e se essa participação estava ligada ao nível de alfabetização, oferecendo-se detalhes quanto a esta constatação. Apresenta sugestões para a ação, considerando que a grande motivação para alfabetização é de caráter econômico. Mostra que os beneficiários devem participar do Projeto desde a fase de diagnóstico, que o estabelecimento dos objetivos e metas deve ser feito com os beneficiários e que todas as atividades devem permitir uma real integração entre todos os que trabalham na área. É indispensável que na elaboração e implantação do Projeto se respeite a forma de organização social da comunidade e seu nível tecnológico.

Coloca, como fator importante, que todo o trabalho tenha sempre um caráter educativo, levando o sujeito a um compromisso, a uma participação. Revela as conclusões quanto a características pessoais dos informantes, suas opiniões a respeito dos problemas práticos tratados, anseios deles, características quanto ao trabalho dos mesmos, assim como em relação ao Projeto. Pelo coeficiente de contingência, verificou-se que há um grande número de respostas ou indicações de alternativas que independem do nível de alfabetização. Cabe notar que as dúvidas levantadas no presente trabalho recomendam a realização de outras pesquisas para determinar, em outros projetos, em que medida os fenômenos estudados se repetem, verificar a relação entre eficiência no trabalho e outras variáveis e esclarecer se os agricultores que apresentam melhor produção têm características pessoais próprias ou são melhor entrosados na sociedade global.

1.167 palavras.

	Pays Brésil	Date de novembre 1972 publication
Auteur	Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque	
Titre	Alfabetização de adultos e sua posição num projeto de desenvolvimento integrado	
Données bibliographiques	Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, Departamento de Educação, 1972, 149 p.	
Traduction	Alfabetização des adultes et sa position dans un projet de développement intégré.	
Mots Clés	Brésil alfabetização des adultes éducation permanente chefs de familles niveau d'alfabetização niveau d'aspiration	

RESUMOS DA REDE - VERSÃO PORTUGUÊS - FRANCÊS

L'ALPHABÉTISATION DES ADULTES ET SA POSITION DANS UN PROJET DE DEVELOPPEMENT INTEGRÉ.

L'étude commence par des considérations théoriques se rapportant à l'Education des adultes, où il met l'accent sur l'importance majeure de l'Education permanente par rapport à l'Alphabétisation des adultes.

Cette recherche prétend analyser la position de l'alphabétisation dans un projet déterminé. Le champ d'action choisi fut la municipalité d'Iguatemi, où il y avait déjà un projet implanté par l'Institut national de colonisation et réforme agraire l'"INCRA", dans le Sud de l'Etat de Mato-Grosso.

Le travail débuta par l'analyse de quelques caractéristiques des chefs de famille engagés dans ce projet, pour vérifier si le niveau d'alphabétisation peut avoir de l'influence sur la conscience du besoin d'étudier davantage. Il fallait aussi savoir si les niveaux des aspirations sont conditionnés par ce lui d'alphabétisation. Il était question de déterminer encore si le niveau d'alphabétisation avait de l'influence sur le niveau du savoir technologique pour les usagers du projet.

Le but principal du projet était de développer l'esprit d'association pour permettre aux usagers d'augmenter la production; d'utiliser, en comun, des moyens de production et d'organiser un système de commercialisation et de traitement, pour les besoins fondamentaux des familles. L'endroit de la recherche fut choisi, pour la raison qu'il existait déjà de l'alphabétisation amorcée et des possibilités de participation concrète des bénéficiaires, sans paternalismes.

La méthodologie de travail consistait en des contacts personnels et des réponses à des formulaires. Pour des raisons bien définies, les chefs de famille furent pris comme objet de recherche. Celle-ci fut divisée en trois moments: l'identification de tous les chefs de famille; l'analyse de la documentation de l'INCRA à propos du projet; l'étude d'un échantillon constitué par 25% des chefs de famille.

Etablit le rapport de l'élaboration des formulaires, où il donne de l'importance à certains aspects: les caractéristiques personnelles des chefs de famille; des données relatives à l'importance de l'alphabétisation pour les chefs de famille; des données se rapportant aux niveaux d'aspiration des chefs de famille; des données concernant le niveau technologique des chefs de famille; des données au sujet de la participation des chefs de famille pour l'organisation du projet. Le formulaire fut pré-testé par 5,0% de la population, en décembre 1970. Aussitôt après, ce formulaire fut modifié, en conséquence des problèmes liés aux questions suivantes: par qui furent appliqués ces formulaires; quand furent-ils appliqués; sa durée d'application; comment étaient les chefs de famille classifiés, d'après leurs niveaux de scolarité. La méthodologie d'évaluation des formulaires, détaillée dans le travail, présente 102 tableaux, où il est question de l'étude des rapports en

tre les niveaux d'alphabétisation et les autres points en étude. Etablit les caractéristiques des ruraux participants, aux points de vue état civil, âge chronologique, religion, origine régionale. Montre l'importance de l'alphabétisation pour les bénéficiaires, en ce qui concerne les sources d'information technique pour l'agriculture; l'importance attribuée à l'étude; les caractéristiques de la façon d'enseigner la lecture; les possibilités engendrées par l'apprentissage de la lecture et de l'écriture; les possibilités et les raisons de participer; les moments où les besoins d'apprentissage de la lecture et de l'écriture, d'après les nouvelles techniques, deviennent plus puissants.

Il y a des explications relatives aux aspirations des bénéficiaires, en ce qui concerne l'intérêt d'abandonner l'agriculture. Le genre de travail souhaité dans le cas où ils abandonneraient l'agriculture; leurs satisfactions avec leurs familles; la communauté dans laquelle ils vivent; leurs rendements; leurs aspirations pour leurs vies et leurs niveaux de concrétisation; leurs aspirations par rapport à leurs fils et leur filles et ce qui les justifie; comment envisagent-ils les possibilités de leurs enfants dans la vie future; les possibilités de leurs femmes pouvoir réaliser certaines activités autres que les travaux de ménage et des champs. Rappelle le niveau technologique des bénéficiaires, par rapport à leurs choix quant au genre de culture; le niveau de connaissances et de réalisation pour le traitement des semences; la connaissance, l'application et la façon de faire le calcul pour la quantité de défensifs (connaissances à propos de l'usage des venins et de l'application de ces défensifs); la réalisation de la rotation des cultures et pourquoi le font-ils; l'habitude et les raisons de planter en aval; la connaissance des coûts de la production, les façons de comptabiliser et pour quoi, ainsi que tous ce qui concerne le profit résultant de leur production.

Rapport de la participation des bénéficiaires dans le projet, d'après la façon par laquelle ils développèrent leur travail et la spécification de leurs charges, ainsi que leurs aspirations envers elles. Fait voir les difficultés et les gratifications, au point de vue travail accompli; la façon par laquelle les bénéficiaires se sentent dans le projet, ainsi que leur compétence pour résoudre les problèmes qu'il apporte et pour participer à des associations. Informe au sujet de la situation des participants en ce qui concerne la Coopérative et leurs opinions sur les syndicats.

La méthode employée, d'après l'échantillon, était basée sur les niveaux d'alphabétisation, c'est-à-dire, des illettrés, des semi-alphabétisés, des alphabétisés fonctionnels et des alphabétisés. Il fut appliqué aussi un test pour vérifier le coefficient de contingence et le coefficient intellectuel des interrogés. D'après leurs valeurs et leurs données, ils en firent de l'analyse et de l'interprétation pour en tirer des idées de base, comme, par exemple, le développement dans le milieu rural, absolument nécessaire à beaucoup de pays agricoles. Comme résultats plus spécifiques de la recherche, nous voyons: la communication orale comme un élément très marquant dans les sociétés rurales; l'importance que les ruraux vouent à l'étude et à la maîtrise de la lecture et de l'écriture; des aspirations fortement marquées par des conditions matérielles de vie ou par un certain manque d'assurance en ce qui concerne le monde des choses; le déséquilibre entre réalisation et aspiration; la possibilité pour la femme de travailler dehors (les champs à part). Les éléments "sol" et "profit" (au lieu de climat et de main-d'oeuvre) furent utilisés pour faire l'analyse du niveau technologique et de l'influence des plusieurs niveaux d'alphabétisation. Parmi les éléments d'analyse du niveau technologique se trouvent: les raisons, en ce qui concerne le choix du type de culture; la façon de traiter les semences; le calcul de la quantité de dé

fensifs et son usage adéquat; ainsi que les connaissances des coûts et de sa comptabilité. Il fut déterminé que la participation de l'agriculteur, en tant que sujet et qu'agent du processus global dépendait de leurs niveaux d'alphabétisation. Considère que la motivation majeure pour se faire alphabétiser est de fond économique. Montre que les bénéficiaires doivent participer au projet depuis la phase du diagnostique et que l'établissement des buts et des objectifs doivent être établis en collaboration avec les bénéficiaires, ainsi que toutes les actions doivent permettre la vraie intégration avec ceux qui travaillent dans le projet. Il est indispensable que la forme, l'organisation sociale et le niveau technologique de la communauté soient respectés.

Tout travail doit avoir toujours le caractère éducatif qui mène les participants à se compromettre et à participer. Présente les conclusions au sujet des caractéristiques personnelles des interrogés: leurs opinions sur les problèmes pratiques traités; leurs aspirations; les caractéristiques de leurs occupations habituelles ou de celles conséquentes au projet. D'après le coefficient de contingence, il a été vérifié qu'il y a un grand nombre de réponses ou d'indications de positions qui ne dépendent pas du niveau d'alphabétisation. Il faut remarquer que les doutes, apparus au cours des travaux, indiquent le besoin d'en amorcer d'autres pour vérifier si ces phénomènes, constatés, se répètent: le rapport entre l'efficacité et d'autres variables; si les agriculteurs qui présentent une meilleure production ont des caractéristiques personnelles spéciales ou son mieux intégrés dans la société globale.

1220 mots.

	País Brasil	Data de setembro 1973 publicação
Autor	MOBRAL-Seminario Interamericano de Educación de Adultos, Rio de Janeiro, 9-18 abr. 1973.	
Título	Documento final	
Dados Bibliográficos	Rio de Janeiro, MOBRAL, 1973, 93 p., original em <u>espa</u> nhol 21 p. Versiones en inglés, francés y portugués	
Tradução		
Palavras chave	Brasil educação de adultos América Latina experiência do MOBRAL funcionalidade estratégia	

#### SEMINÁRIO INTERAMERICANO

Em razão das recomendações expressas pela Conferência Internacional sobre Educação de Adultos de Tóquio-1972, o MOBREAL, Movimento Brasileiro de Alfabetização, sob colaboração da UNESCO, realizou este Seminário Interamericano visando a contribuir à melhora da Educação de Adultos no Continente. Teve a duração de 10 dias, os quais foram divididos em três fases, onde, na primeira, expuseram-se elaborações teóricas sobre Educação de Adultos na América Latina, havendo, na segunda, trabalho de campo para observar-se a ação do MOBREAL e tratando-se, na terceira, de constatações feitas durante o trabalho de campo, redigindo-se, também, aí, este Documento.

Técnicos da UNESCO apresentaram a situação da Educação de Adultos na América Latina e falaram de planos deste Organismo, resultantes do que foi estabelecido pela Conferência de Tóquio. Mostraram, também, o que se faz na América Latina, neste ramo, para alcançarem-se os objetivos daquela Conferência. Expuseram os problemas específicos à Região, concluindo da necessidade de se dar maior importância, particularmente, aos temas: Educação de Adultos e Desenvolvimento; diferenças culturais; Educação Permanente e cultura popular; mudança no conceito de Educação para Adultos para uma Educação de Adultos.

A apresentação do MOBREAL constituiu-se de um Histórico do analfabetismo no Brasil, até a criação do MOBREAL. Falou-se das características do Organismo, quanto à sua estrutura, à sua organização, às funções de cada nível de sua administração, ao seu funcionamento. Verificaram-se os programas do MOBREAL: Alfabetização Funcional; Desenvolvimento Comunitário; Educação Integrada e MOBREAL Cultural, definindo-os e oferecendo dados numéricos a respeito. Caracterizaram-se suas estratégias, aspectos pedagógicos, singularidades quanto a meios ou tempo de duração ou, adaptação a condições regionais. Examinaram-se acordos bilaterais, do MOBREAL, com outros organismos nacionais, assim como foi analisada a importância da Educação de Adultos para o desenvolvimento global nacional. Discutiu-se sobre as funções das Coordenações Regionais, oferecendo, os participantes do Seminário, sugestões quanto a estes aspectos. Revelaram-se os recursos humanos do Organismo e as características destes recursos: condições destas pessoas, quanto a nível técnico; traços individuais de personalidade e de status; número das pessoas engajadas e cursos de formação e reciclagem. Analisou-se como se fazem determinadas atividades, tais como a Mobilização, sendo esta apresentada de maneira teórica, estratégica e dimensional (geográfica e setorial-humana). Quanto aos métodos e material didático, mostrou-se serem vários os que foram empregados, tendo como denominador comum, serem baseados em métodos silábico-fonéticos. Verificou-se poder ser o material tradicional como transmitido por meios tecnológicos, sofrendo adaptações e examinando-se a adequação a condições locais. Quanto à pesquisa, os participan

tes constataram a elaboração de planos para sua realização, de forma sistematizada, no futuro. Em razão de necessidades constatadas, o MOBRRAL pôs em prática o seu Sub-Sistema de Supervisão Global, cujos fins, características de ação e objetivos são enumerados no trabalho.

Discutiu-se o conceito de Avaliação, a sua necessidade, características relativas a ser qualitativa ou quantitativa, em programas de massa do tipo MOBRRAL, dissecando-se os seus problemas teóricos. Trata-se do conceito do qualificativo "funcional", que adjetiva o Programa de Alfabetização do MOBRRAL, sustentando, alguns, que o caráter de "programa de massa", não poderia estar de acordo com o termo "funcional". Opôs-se que, na maioria das vezes, o conceito de funcional levava a programas seletivos. O representante da UNESCO revelou ter, este Organismo, um conceito apoiado sobre a realidade do que denota tal palavra. Objetou-se que o MOBRRAL expõe sua estratégia face ao problema do "homem e sua problemática pessoal-econômica", em contraposição ao estudo do homem, segundo sua problemática unicamente econômica, como se depreende, ordinariamente, de má interpretação do conceito de "funcional" da UNESCO. Os participantes fizeram sugestões a respeito da funcionalidade, que, pretende-se, sejam aplicadas em toda a América Latina.

Os participantes apresentaram suas conclusões, formulando-se, aí, declarações a respeito da Educação de Adultos na América Latina, face às recomendações da Conferência de Tóquio. Manifestaram declarações sobre o que constaram no MOBRRAL e, enfim, expuseram notas relativas à validade do Seminário para os países da Área.

650 palavras em documento de 13 páginas.

	Pays Brésil	Date de septembre 1973 publication
Auteur	MOBRAL - Seminario Interamericano de Educación de Adultos, Rio de Janeiro, 9-18 abril 1973.	
Titre	Documento final	
Données bibliographiques	Rio de Janeiro, MOBRAL, 1973, 93 p., original en espagnol 21 p., Versiones en inglés, francés y portugués	
Traduction	Rapport final	
Mots Clés	Brésil éducation des adultes Amérique Latine expérience du MOBRAL fonctionnalité stratégie	

RESUMOS DA REDE - VERSÃO PORTUGUÊS - FRANCÊS  
RAPPORT FINAL DU SEMINAIRE INTERAMERICAIN

En raison des recommandations exprimées par la Conférence Internationale sur l'Education des Adultes de Tokio - 1972, le MOBRAL, Mouvement Brésilien d'Alphabétisation, sous la collaboration de l'UNESCO, réalisa ce Séminaire Interaméricain, dans le but de contribuer à l'amélioration de l'Education des adultes dans le Continent. Sa durée fut de dix jours, les quels furent divisés en trois phases. Au cours de la première, des élaborations théoriques, à propos de l'Education des adultes en Amérique Latine, furent exposées. La deuxième fut constituée d'un travail sur le terrain, pour observer le MOBRAL en action. La troisième se voua aux constatations résultant du travail sur le terrain et à la rédaction de ce Rapport.

Des techniciens de l'UNESCO présentèrent la situation de l'Education des adultes en Amérique Latine et parlèrent des projets de cet Organisme, établis pendant la Conférence de Tokio. Ils montrèrent ce qui se fait en Amérique Latine, dans ce domaine, pour arriver aux buts de ladite Conférence. Ils exposèrent les problèmes spécifiques à la Région et ils conclurent sur le besoin de donner plus d'importance aux thèmes: l'Education des adultes et le développement; les différences culturelles; l'Education permanente et la culture populaire; la modification dans le concept d'une Education pour adultes vers une Education des adultes.

La présentation du MOBRAL fut constituée par l'historique de l'analphabétisme au Brésil, jusqu'à la création du MOBRAL. Ainsi furent caractérisés sa structure, son organisation, les fonctions de chaque niveau de son administration, de son fonctionnement et ses programmes: Alphabétisation fonctionnelle; Développement communautaire; Education intégrée et MOBRAL culturel, qui furent définis et analysés, sur les points de vue chiffres, stratégies, aspects pédagogiques, ressources, durée et adaptation aux conditions locales. Les accords bilatéraux du MOBRAL avec d'autres organismes brésiliens et l'importance de l'Education des adultes pour le développement global de la nation furent examinés. Les participants discutèrent les fonctions des Coordinations régionales et proposèrent des suggestions à ce sujet. Il fut révélé les caractéristiques des ressources humaines de l'Organisme, c'est-à-dire, les conditions de ces personnes en ce qui se rapporte au niveau technique; traits de personnalité et niveau de vie; nombre des personnes engagées; cours de formation et de recyclage. Il y eut l'analyse de certaines activités, telles que: la motivation, où il a été accentué les aspects théoriques, stratégiques et quantitatifs. Les méthodes et le matériel apparurent comme très variés, mais ayant comme point commun d'être basés sur des méthodes syllabiques-phonétiques. Le matériel se montra traditionnel ou technologique subissant des adaptations aux conditions locales. Les participants constatèrent l'élaboration de projets pour la réalisation de la recherche systématisée, dans l'avenir. A cause des besoins constatés, le MOBRAL mit en pratique son Sous-système de supervision globale, dont les buts furent examinés par MM. les participants. Il fut discuté à fond le concept d'évaluation et si elle se fait vraiment nécessaire, aussi bien que ses caractéristiques se rapportant au problème évaluative qualitative ou quantitative en un programme de masses, du genre MOBRAL. Il s'agissait du concept du qualificatif

"fonctionnel" qui sert pour adjectiver le programme d'alphabétisation du MOB<sup>R</sup>AL. Quelques-uns soutinrent que le caractère de "programme de masse" n'aurait pas pu être accordé avec le mot "fonctionnel". La contrepartie fut que la plupart du temps l'idée courante de fonctionnalité ammenait à des programmes sélectifs et que le MOB<sup>R</sup>AL élabore ses programmes en vue de "l'homme et de sa problématique personnelle et économique", en opposition à l'étude de l'homme, selon sa problématique uniquement économique, d'après ce qui se sou<sup>s</sup>entend ordinairement, de la mauvaise interprétation du concept de ce terme de l'UNESCO. Les participants mirent au point des suggestions à propos de la fonctionnalité dans le but de les voir en utilisation dans toute l'Amérique Latine.

Les participants présentèrent leurs conclusions, aussi bien que leurs déclarations en ce qui concerne l'Education des adultes en Amérique Latine, d'après ce qui fut prévu par la Conférence de Tokio. Ils exposèrent leurs constatations en ce qui se rapporte au MOB<sup>R</sup>AL et firent remarquer la validité du Séminaire pour les pays de la Région.

Document en quatre langues, dont l'originel fut rédigé en espagnol et traduit en anglais, en français et en portugais.

Quatre "annexes" suivent le document, concernant: la liste de MM. les participants; l'Agenda; la division des participants par groupes, pour les travaux sur le terrain et la liste des documents rapportés par MM. les participants.

729 mots.

	País Brasil	Data de 1973 publicação
Autor	Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização	
Título	Sistema MOBREAL	
Dados Bibliográficos	Rio de Janeiro, 1973, 33 p.	
Tradução		
Palavras chave	Brasil MOBREAL educação de adultos alfabetização alfabetização funcional	

## SISTEMA MOBRAL

Apresenta o Sistema MOBRAL, quanto às suas principais características e programas. Oferece uma visão histórica do MOBRAL, com data de início e a razão histórica de sua criação. Expõe os objetivos do MOBRAL e seus motivos sociais. Relata as prioridades nas quais o MOBRAL baseou sua ação, isto é, atendimento imediato à população urbana analfabeta; atendimento prioritário da faixa etária de 15 a 35 anos; ênfase no Programa de Alfabetização sobre os de Educação Continuada.

As características do MOBRAL devem estar ajustadas às dimensões das prioridades relatadas acima, para garantir a viabilidade e o êxito dos programas. Explica, detalhadamente, tais características: recursos financeiros pró prios; criação das comissões municipais, como célula básica de atuação do MOBRAL; apoio da iniciativa privada. Salienta que uma vasta campanha pública é desencadeada, sendo considerada como de sua importância.

Apresenta, ainda, as linhas de orientação da estrutura e funcionamento do MOBRAL.

Assim, define os três níveis administrativos principais do MOBRAL: MOBRAL/CENTRAL, Coordenações Estaduais e Comissões Municipais, sendo estas os verdadeiros agentes executivos dos programas do MOBRAL. O MOBRAL/CENTRAL opera fornecendo-lhes material didático, orientação técnica, verba para o pagamento de professores e a avaliação dos resultados obtidos. As Coordenações Estaduais têm por funções principais: o planejamento, a coordenação e o controle de ação a nível de estado. As Coordenações Regionais atuam sem características executivas, apenas compatibilizando e assessorando os programas estaduais em cada região. Cabe ao MOBRAL/CENTRAL desencadear o fluxo de decisões dentro de uma perspectiva nacional.

Expõe um fluxograma, relativo a níveis administrativos. Cita funções da Presidência do MOBRAL. Mostra o mecanismo de funcionamento do Conselho Administrativo, do Conselho de Curadores e da Secretaria Executiva. Caracteriza o Gabinete, referindo-se às Assessorias Técnicas, ASCAP, que tem a tarefa de formação da imagem do MOBRAL e mobilização da opinião pública, AS SUR, que é responsável pelas questões de ordem jurídica e ARINT, que é encarregada da sistemática de relacionamento, na área internacional. As Assessorias são divididas em: Assessoria de Organização e Métodos (ASSOM), que planeja e programa as ações das atividades-meio, a Assessoria de Supervisão e Planejamento (ASSUP), que planeja e programa as atividades-fins. As Gerências do MOBRAL/CENTRAL são: Gerência Pedagógica, encarregada de programar, acompanhar e avaliar o processo educativo e treinar os que deles participam; Gerência de Mobilização, com a finalidade de mobilizar recursos comunitários; Gerência de Recursos Financeiros, que administra os sistemas orçamentários, financeiros e patrimonial do MOBRAL; Gerência de Atividades de Apoio que desenvolve ações relativas às atividades-meio; Gerência de Treinamento e Pesquisa que tem por objetivos o treinamento e a pesquisa aplicada.

Apresenta quadros e fluxogramas relativos à estrutura do MOBRAL/CENTRAL e às relações entre os níveis administrativos do MOBRAL Nacional. Relata as características do fluxo de decisões. Mostra uma tabela discriminando os

recursos financeiros. Aprecia os diversos Programas do MOB<sup>R</sup>AL: o Programa de Alfabetização Funcional, mostrando seus objetivos específicos e a metodologia seguida, com respeito ao material didático, baseado no método silábico-fonético, sendo bem diversificado, tanto quanto a objetivos, como a origem gráfica (isto é, várias editoras). Com relação a tempo, a duração deste programa é de 5 meses. Quanto a espaço, os postos devem ser, de preferência, próximos à residência do aluno. Os recursos a serem enviados às Comissões Municipais, para pagamento dos alfabetizadores, dependem do controle de frequência (sendo o alfabetizador pago por aluno alfabetizado), enquanto que, para a avaliação da alfabetização, utiliza-se o "Decálogo do MOB<sup>R</sup>AL", constituído por 10 condições básicas para considerar o aluno alfabetizado. Logo expõe os dados estatísticos correlatos aos anos de 1970, 1971, 1972 e 1973. Finaliza com uma tabela sobre a Produtividade do Sistema MOB<sup>R</sup>AL.

O segundo programa é o de Educação Integrada. Os objetivos específicos do Programa são: oferecer aos alunos egressos do Programa de Alfabetização Funcional, oportunidades para reforçar os conhecimentos adquiridos no processo de alfabetização. Sob o ponto de vista filosófico, visa a desenvolver atividades que promovam a gradual autonomia do aluno. Seu método obedece ao princípio da funcionalidade. As técnicas empregadas na aprendizagem dos alunos traduzem-se em: "trabalhos de grupo"; "discussões" e "descoberta". Tem a duração de 12 meses. A avaliação examina, neste programa, não apenas a aprendizagem, mas também o comportamento do indivíduo. Conclui com a Tabela de Custos e Dados Estatísticos.

O terceiro programa, o de Desenvolvimento Comunitário, apresenta o objetivo geral de levar os alunos alfabetizados a participar da vida comunitária. Mostra também os objetivos específicos e tem a duração de dois meses. Trata dos custos de tal programa.

O quarto programa é o Treinamento dos Elementos do Sistema. Com relação a alfabetizadores, o Treinamento foi realizado em duas modalidades: por método direto e métodos radiofônicos.

O quinto programa é o Projeto de Supervisão e Avaliação do Sistema MOB<sup>R</sup>AL, onde vêem-se convênios estabelecidos com entidades culturais, por exemplo, o Convênio com o Instituto Nacional do Livro; o Instituto Nacional do Cinema; o Serviço Nacional de Teatro; o Museu da Imagem e do Som. A Sistemática Operacional do Programa Cultural do MOB<sup>R</sup>AL será baseada, em sua primeira fase, em unidades volantes, chamadas "MOBRALTECA". Outro projeto, dentre os recentes, é o de Educação Integrada Via Radiofônica. Constitui-se num projeto-piloto que permitirá aos alunos a obtenção do Certificado de Conclusão do antigo "Curso Primário" através daquele meio de comunicação. Fala do projeto de Treinamento de Alfabetizadores pela TV. O MOB<sup>R</sup>AL e a Fundação Centro TV-Educativa firmaram um Convênio para tal projeto experimental. O

quarto novo projeto, de Treinamento Profissional, visa a por em prática a formação profissional sob a colaboração de outras entidades especializadas no assunto. Projeta-se também o Programa de Testes Vocacionais, em colaboração com o Instituto de Seleção e Orientação Profissional. Paralelamente, serão iniciados estudos e entendimento com os diversos órgãos envolvidos neste ramo de atividades. Constitui um projeto o de Efeitos do Rádio em Combinação com Monitoria, na Alfabetização de Adultos. O projeto pretende investigar a eficácia do Rádio, quando associado à Monitoria, no processo de Alfabetização de Adultos. Oferece dados a respeito do projeto do Convênio MOBREAL-LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA. Este Convênio objetiva o atendimento da clientela da LBA, em relação à Alfabetização Funcional de adolescentes. Uma outra importante meta é o projeto MOBREAL-Infoma. Caracteriza-se por fascículos, com tiragem de cerca de 20.000 exemplares, de periodicidade mensal. Por fim esclarece acerca do Projeto de Implantação do Processamento de Dados em larga escala, apresentando os objetivos básicos para a implantação de uma Central de Informações, no MOBREAL, em consequência de tal projeto.

1097 palavras em documento de 33 páginas.

	Pays Brésil	Date de 1973 publication
Auteur	Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização	
Titre	Sistema MOBRAF	
Données bibliographiques	Rio de Janeiro, 1973, 33 p.	
Traduction	Système MOBRAF	
Mots Clés	Brésil MOBRAF éducation des adultes alphabétisation alphabétisation fonctionnelle	

RESUMOS DA REDE - VERSÃO PORTUGUÊS - FRANCÊS

SYSTEME MOBRAL

Présente le Systême MOBRAL, d'après ses caractéristiques principales et ses programmes. Offre une vision sur le plan historique du MOBRAL, en fixant la date du début de son activité réelle et la raison historique de sa création. Expose les buts du MOBRAL et ses motifs sociaux. Rappelle les priorités sur lesquelles le MOBRAL basa son action, c'est-à-dire, l'assistance immédiate à la population urbaine illettrée; l'action prioritaire sur le niveau d'âge compris entre 15 ans et 35 ans; l'accent mis sur le programme d'alphabétisation plutôt que sur le Programme d'éducation continuée.

Les caractéristiques du MOBRAL doivent être accordée aux dimensions des priorités décrites ci-dessus. Explique, en détail, lesdites caractéristiques: des fonds propres; la création des "Commissions municipales" en tant que cellules-base pour l'action du MOBRAL et l'appui de l'initiative privée. Fait ressortir l'importance de la campagne publicitaire, très étendue, qui accompagne le travail dans d'autres domaines. Présente les lignes générales d'orientation et de structure du MOBRAL. Les trois niveaux administratifs principaux du MOBRAL sont la Centrale/MOBRAL; les Coordinations à niveau d'état; les Commissions municipales (les vrais agents exécutifs des programmes du MOBRAL). La Centrale/MOBRAL envoie aux Commissions municipales le matériel didactique, de l'orientation scientifique, des fonds pour le paiement des animateurs et fait l'évaluation de leurs résultats. Les Coordinations à niveau d'état ont pour but de: faire la planification, la coordination et le contrôle de l'action, à niveaux d'état. Il y a les Coordinations à niveau de région, qui n'ont pas de caractéristiques exécutives. Elles ont comme mission d'assister les programmes institués dans les états, pour les rendre compatibles aux problèmes régionaux. Il revient à la Centrale/MOBRAL de déclancher le flux de décisions vers l'ensemble du territoire national.

Présente un fluxogramme se rapportant aux niveaux administratifs. Fait mention au sujet des fonctions de la Présidence du MOBRAL. Montre la façon d'agir du Conseil des curateurs et du Secrétariat exécutif et établit la caractérisation du Cabinet, en y ajoutant des notions sur les conseils d'assistance technique: l'ASCAP, dont le but est de former l'image du MOBRAL et de motiver l'opinion publique; l'ASSUR, responsable des questions d'ordre juridique et l'ARINT, chargé de l'ensemble des rapports avec l'étranger. Les autres Conseils sont: pour l'organisation et les méthodes (ASSOM) qui planifie et établit la programmation pour les activités-moyen; pour la supervision et la planification, qui fait la planification et établit la programmation des activités-fin. Les "Gérançes" de la Centrale/MOBRAL ont pour nom et but: la "Gérançe" pédagogique, chargée de faire la programmation, l'accompagnement et l'évaluation du processus éducatif et de faire la formation de ceux qui y participent; la "Gérançe" de motivation, dont la finalité est de motiver les communautés; "Gérançe" de maintien, pour les actions se rapportant aux activités-moyen; "Gérançe" de formation et recherche ayant pour buts la formation et la recherche appliquée.

Présente des tableaux et des fluxogrammes concernant la structure de la Centrale/MOBRAL et les rapports entre les plusieurs niveaux administratifs du MOBRAL à niveau national. Rapporte les caractéristiques du flux de décisions.

Etablit une appréciation sur les programmes du MOBRAL: Programme d'alphabétisation fonctionnelle, dont il montre les buts spécifiques et la méthodologie, se rapportant au matériel didactique, basé sur la méthode syllabique-phonétique. Ce matériel est bien diversifié, aussi bien quant aux buts que quant à l'origine (au point de vue maisons éditrices). La durée de ce programme est de 5 mois. Les centres doivent être placés le plus proche possible de la maison de l'élève. Les ressources, envoyées aux Commissions municipales, pour le paiement des animateurs, dépendent du contrôle des bulletins de fréquences (l'animateur étant payé par élève alphabétisé). Il y a le "Décalogue du MOBRAL", constitué par 10 conditions-base qui permettent l'évaluation. Expose les données statistiques relatives à 1970, 1971, 1972, 1973. Un tableau au sujet de la productivité du Système MOBRAL suit l'exposé.

Le Programme d'éducation intégrée a pour buts spécifiques de: offrir aux élèves ressortissants du Programme d'alphabétisation fonctionnelle des opportunités pour renforcer les connaissances acquises au cours du processus d'alphabétisation. Sous le point de vue philosophique, il a pour mission de promouvoir des activités qui puissent mener à l'autonomie gradative de l'élève. Sa méthode suit le principe de la fonctionnalité. Les techniques employées, pour l'apprentissage, sont les "travaux d'ensemble", les "débats" et les "travaux de découvertes". La durée est de 12 mois. Pour ce Programme, l'évaluation ne s'occupe pas que de l'apprentissage, elle examine aussi le comportement de l'individu. Un tableau sur les coûts et les données statistiques suit l'exposé.

Le Programme de développement communautaire prétend, avant tout, mener l'élève alphabétisé à participer de la vie communautaire. La durée est de 2 mois. Il y est démontré les coûts de ce Programme.

Le Programme de formation des "collaborateurs du système" se montre plus important quand il s'agit des animateurs, où il peut être traité de deux façons, soit par la méthode directe soit par la méthode radiophonique.

Le Projet de supervision et d'évaluation du Système MOBRAL fait l'évaluation générale de tout autre Programme.

Il y a d'autres Programmes, mais en phase d'élaboration, tels que: le MOBRAL culturel, où se passent des accords avec des centres culturels, comme par exemple, l'Institut national de théâtre; le Musée de l'image et du son. La systématisation opérationnelle de ce Programme sera basée, au cours de sa première phase, en unités volantes, appelées "MOBRALTECAS". Un projet récent est celui d'Education intégrée par voie radiophonique, constitué d'un projet-pilote qui devra permettre, aux élèves, l'obtention du Certificat de

conclusion de l'ancien "cours primaire". Le MOBREAL et la Fondation du centre brésilien de télé-éducative passèrent un accord en vue du Projet expérimental de formation de moniteurs par la télévision. Le Projet de formation professionnelle est élaboré sous la collaboration d'autres organisations spécialisées. Le Projet pour un programme de test d'aptitudes sera fait en collaboration avec l'Institut de sélection et d'orientation professionnelle, d'en plus que des études et des ententements seront entamés avec d'autres organismes voués à ce genre d'activités. Le Projet concernant l'effet de la radio en combinaison avec l'action de moniteurs envisage l'évaluation de ce procédé pour l'alphabetisation des adultes. Le projet d'un accord entre le MOBREAL et la Légion brésilienne d'assistance a pour but de donner de l'alphabetisation fonctionnelle aux adolescents assistés par la LBA. Le Projet MOBREAL informe doit faire sortir une publication mensuelle, en fascicules, dont le tirage initial sera de 20.000 exemplaires. Enfin, le Projet pour l'implantation de l'usage de l'Informatique, en large échelle, dans le MOBREAL présente, comme besoin principal, la création d'une Centrale d'Informatique dans l'Organisme même. -

1023 mots.

SEÇÃO IV: "Serviço cooperativo de resumos analíticos de publicações relativas à educação" / "Service coopératif de résumés analytiques de publications relatives à l'éducation (CEAS)" do "Bureau International d'Education" - b) Listagem dos resumos recebidos pelo MOBRAL.

- ABRAHAM, Magendzo. Formulación de objetivos educativos en terminos operacionales. Santiago, Ministerio de educación/Centro de perfeccionamiento, experimentación e investigaciones pedagógicas/Sección curriculum/s.1./1971. 77p. (CEAS, 111)
- ARGENTINA. Ministerio de cultura y educación. Centro nacional de documentación e información educativa. Bases para el curriculum de las escuelas de nivel elemental. Buenos Aires, 1971. 384p. (CEAS, 116)
- ARGENTINA. Ministerio de cultura y educación. Centro nacional de documentación e información educativa. Leves universitarias. Buenos Aires, 1970. 134 p. (CEAS, 115)
- ARGENTINA. Ministerio de cultura y educación. Seminario nacional sobre educación permanente. Buenos Aires, Dirección nacional de Educación del adulto, 1970. 65 p. (CEAS, Esp. /3)
- BOENINGER K., Edgardo. La investigación en la universidad, su función e importancia. Santiago, 1971. 16 p. (CEAS, 109)
- BULGARIA. Ministerio de instrucción pública. Directivas para el trabajo de orientación escolar y profesional de la juventud de 1971 a 1973. Sofía, 1971. (CEAS, Esp. /4)
- Commission nationale pour l'UNESCO. L'éducation des adultes en Tunisie: réponse au questionnaire de l'Unesco sur l'éducation des adultes. Tunis, 1972. 42 p. (CEAS, 132)
- Commission nationale pour l'UNESCO. Etat de la formation des adultes en France: réponse de la France au questionnaire de l'Unesco sur l'éducation des adultes. Paris, 1972. (CEAS, 124)
- Commission nationale pour l'UNESCO. La formation des adultes en Hongrie. Budapest, 1972. 53p. (CEAS, 125)
- Commission pour la coordination intercantonale des systèmes scolaires. Sous-commission pour la statistique scolaire. Introduction d'un système unifié de statistique scolaire suisse. Geneve, 1970. 113 p. (CEAS, 105)
- Conferencia de Ministro de la educación, 849, Bonn, 1969. Co-responsabilidad de los estudiantes. Bonn, Secretaría de la conferencia permanente de Ministros de educación, 1969. (CEAS, Esp. /2)
- Conferencia de Ministros de la educación, 611, Bonn, 1968. Recomendaciones y directivas para una enseñanza moderna de las matemáticas en las escuelas del primer y segundo grado. Bonn, Secretaría de la conferencia permanente de Ministros de educación, 1968. (CEAS, Esp. /1)
- CUBA. Ministerio de educación. Reforma y democratización de la enseñanza media en Cuba; informe a la conferencia de Ministros de educación y de Ministros encargados del fomento de la ciencia y de la tecnología en relación con el desarrollo en América Latina y el Caribe. Unesco-Minesla, Venezuela, 1971. (s.n.t.) p. 73-87. (CEAS, Esp. /5)
- ESCOTE, Josefina & CAMPOS, Adriana. Padres y maestros: nuevas perspectivas para los centros de padres. Santiago, Editorial Universitaria, 1971. 122 p. (CEAS, 110)
- FRANÇA. Lois, decretos, etc. Circulaire n° 71-168 du 6.5.1971: Organisation des classes de mer et des classes vertes; Circulaire n° 71-302 du 29.9.1971: Pédagogie des classes de mer et des classes vertes. Centres permanents. Bulletin officiel de l'éducation nationale. Paris, (19): 1217-19; (37): 2365-66. (CEAS, 122)
- FRANÇA. Lois, decretos, etc. Loi n°s 17-575/6/7 du 16.7.71: Organisation de la formation professionnelle continue dans le cadre de l'éducation permanente - Loi relative à l'apprentissage - Loi d'orientation sur l'enseignement technologique. Bulletin officiel de l'éducation nationale. Paris (1): 1963-93, 1971. (CEAS, Esp. /7)
- GRETHER A. et alii. La Suisse au devant de l'éducation permanente. Lausanne, Payot, 1971. (CEAS, 103)
- INDIA. Ministry of education and social welfare. Adult education in the context of life-long education: policies and programmes in India. New Delhi, 1972. 111 p. (CEAS, 126)
- INGLATERRA. Department of education and science. Probationary teachers. London, 1971. 4 p. (CEAS, Esp. /11)
- ITALIA. Ministère de l'instruction publique. Réponse au questionnaire de l'Unesco sur l'éducation des adultes. Rome, 1972. 14 p. (CEAS, 127)
- JAPÃO. Ministry of education. Social education by sea. Report of Japan for the third world conference on adult education. Tokyo, 1971. 70 p. (CEAS, 128)
- JAROSZYNSKI, Maurycy. Droit des travailleurs scientifiques. Wrocław, Breslau, Centre de recherches interscolaires de l'enseignement supérieur, 1971. 697 p. (CEAS, 113)
- KENYA. Board of adult education. National working group. Adult Education in Kenya: report prepared for the third international conference on adult education. Nairobi, 1971. 49 p. (CEAS, 129)

- KUPISEWICZ, Czeslaw, ed. Methods and examples of programmed instruction. Warsaw, Państwowe Wydawnictwa Naukowe, 1970. 510 p. (CEAS, 114)
- MEXICO. Secretaría de educación pública. Educación Maori education: report of the national advisory committee on maori education. Wellington, Department of Education, 1971. 19 p. (CEAS, 107)
- National commission for Unesco. The report of Finland for Unesco's third international conference on adult education. Helsinki, 1971. 93 p. (CEAS, 14)
- NEW SOUTH WALES. Parliament. Report of committee appointed by the Minister of Health to inquire into the Education of Nurses. Sydney, Government Printer, 1970. 39 p. (CEAS, 133)
- PAQUISTÃO. Ministry of education and scientific research. Education in Pakistan, before and after the new education policy (1970). Islamabad, 1971. (CEAS, 117)
- PERU. Ministère de l'éducation. Information sur l'éducation des adultes au Pérou: rapport pour la 3e Conférence internationale sur l'éducation des adultes. Lima, 1971. 63 p. (CEAS, 130)
- R.A.E. Ministère de l'éducation. Problèmes économiques de l'éducation. Caire, Centre de documentation pédagogique, 1971. (CEAS, 134)
- SINGAPOUR. National working group on adult education. Report on adult education in Singapore: prepared for the third International Conference on Adult Education. Singapour, 1971. 19 p.
- SPECIAL committee on Pirivenas. Colombo, Ceylon Government Press, 1971. 118 p. (CEAS, 136)
- SUIÇA. Conseil fédéral. Message du conseil fédéral à l'assemblée fédérale concernant la révision loi fédérale sur l'aide aux universités. Berne, 1971. 29 p. (CEAS, 104)
- Syndicat national des éditeurs, Paris. Les livres d'enseignement: dossier presse. Paris, 1971. (CEAS, 121)
- TAILANDIA. Ministry of education. The third five year plan of the Ministry of education 1972-1976. Bangkok, 1971. 15 p. (CEAS, 119)
- University of Ceulon, Colombo. Committee of inquiry. Report. Colombo, 1971. 141 p. (CEAS, 135)
- VENEZUELA. Ministerio de educación. Dirección general. Educación y regionalización. Caracas, 1972. 59 p. (CEAS, Esp./12)

Produção:

SETOR DE DOCUMENTAÇÃO — SEDOC  
CENTRO DE TREINAMENTO, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO — CETEP

Superintendente:

AMAURI SOLON RIBEIRO

Coordenação e Supervisão:

ANGELA MARIA AMARAL REBULA

Redação:

LUIZ FERNANDO GAFFRÉE THOMPSON  
ANGELA MARIA MEIRELLES MILLER  
MARIA THEREZA DO NASCIMENTO SILVA

Referência Bibliográfica:

TÂNIA JARDIM JANNUZZI

Capa:

PAULO R. MENDO

Correspondência e pedidos para:  
CENTRO DE TREINAMENTO, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO  
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO  
LADEIRA DO ASCURRA, 115/B  
COSME VELHO - ZC-01  
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

